Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 767
Fevereiro 1982
Segunda-Feira

1 15$00

Feitiço virou-se contra o feiticeiro

Descolonização não foi traição

Supremo condenou Silvino S. Marques, Gilberto Santos e Castro, Rebocho Vaz e outras figuras do fascismo

O Supremos Tribunal de Justiça – em acórdão de 20 de Janeiro – negou provimento ao recurso apresentado por algumas figuras ligadas ao fascismo, como o general Silvino Silvério Marques e outros, contra governantes e dirigentes políticos ligados à descolonização. Mais: o general Silvino Silvério Marques e seus correlegionários foram condenados a pagar três mil escudos cada um, de imposto de justiça.

Termina, assim, uma questão que fez correr muita tinta e algumas interpretações incorrectas (recorde-se o debate no Parlamento, com intervenções de deputados que apenas tinham feito fé num seminário afecto à AD).

Tudo começou quando o juiz do 3.º Juízo Criminal de Lisboa mandou arquivar a participação do general sSilvério Marques e correlegionários contra governantes e dirigentes ligados à descolonização. Entre estes, encontravam-se Mário Soares, Almeida Santos, Rosa Coutinho, Pires Veloso, Otelo Saraiva de Carvalho, Leonel Cardoso, etc. e os membros da Junta de Salvação Nacional, do Conselho de Estado, dos Governos Provisórios e do Conselho da Revolução. Fundamentavam-se aquelas figuras do fascismo no artigo 141-n.º 1 do Código Penal

Continua na pág. 24

Silvério Marques com Ian Smith, o «herói» dos colonos rodesianos

Rebocho Vaz com outro ex-governador-geral: Pimentel dos Santos

INFORMÁTICA

um novo suplemento do "DL"

A partir de amanhã o «DL» publicará um novo suplemento mensal dedicado à Informática. Sairá habitualmente na última terça-feira de cada mês e terá como principal objectivo a desmontagem dos mitos que transformaram o computador num instrumento inacessível e de certo modo assustador. Pretendemos contribuir para a divulgação, em termos simples, da verdadeira natureza dessas máquinas que, afinal, não são senão o produto do engenho e da inteligência humanos. Pretendemos facultar aos nossos leitores os elementos fundamentais do intenso debate que apaixona os especialistas sobre as implicações e o futuro do uso da Informática. Amanhã cá estaremos.

Santo Ildefonso e Fiães

Três mandatos da AD para a APU

Nas eleições intercalares autárquicas ontem efectuadas em Santo Ildefonso (Porto) e em Fiães (Vila da Feira) houve três mandatos que saltaram do campo da AD para o campo da APU. Significa isto que esta coligação conseguiu mais um mandato (tinha três, passou para quatro) na freguesia portuense e fez de Fiães a primeira autarquia APU do distrito de Aveiro.

Em Santo Ildefonso triunfou o PSD, com seis mandatos. Seguiu-se-lhes o PS com 5, a APU (como dissemos) com 4 e o CDS igualmente com 4 lugares. Por sua vez, em Fiães, os números são os seguintes: APU, 1415 votos; PS, 904; e CDS, 882. Com base nestes resultados, a APU ficará com 6 lugares, o PS com 4 e o CDS com 3.

Em Santo Ildefonso, 16 976 eleitores inscritos, votaram apenas 7678, o que significa 45,2% de votantes; e em Fiães votaram 3257 dos 4621 inscritos, o que corresponde a uma percentagem de 70,48 por cento.

Pág. 6

Strech Monteiro (APU) vencedor em Fiães

Sargentos comemoram o 31 de Janeiro de 1981

Pág. 5

Entrámos na Europa dando à perna

Ao menos valha-nos isto: o atletismo português foi aceite na Europa mais categorisada, mercê das proezas das turmas representantes do Sporting e do Benfica que, bem dando à perna, lograram (respectivamente) o título e o 3.º lugar nos campeonatos de corta-mato do velho continente, desenrolados em Clusone (Itália). Individualmente, o trono foi para Carlos Lopes que, como Fénix, teima em ressurgir plenamente de cada vez que alguns detractores o julgam no fim de uma brilhante carreira. Pág.17

Objectores de consciência intensificam cooperação à escala ibérica

Pág. 7

Decreto do CR reajusta FA's à realidade actual

Reajustar a legislação anteriormente publicada sobre as Forças Armadas às actuais realidades é um dos objectivos de um decreto-lei do Conselho da Revolução, hoje tornado público. O diploma visa ainda consolidar os conceitos de comando operacional e de coordenação que são exercidos pelo CEMGFA, designadamente com os objectivos de clarificar as relações orgânicas no âmbito interno das FA's, de optimizar as actividades de interesse comum e de simplificar a estrutura interna do EMGFA.

Pág. 7

Casas do Estado podem ser compradas pelos inquilinos

Pág. 8

comunicação social

Trabalhadores socialistas do sector

AD manipula, adultera e sonega informação aos portugueses

Os trabalhadores socialistas da Comunicação Social alertaram, no Porto, a opinião pública «para a responsabilidade dos Governos AD que permitem a manipulação, adulteração e sonegação do direito dos portugueses serem informados».

Esta uma das conclusões do III Encontro dos Trabalhadores Socialistas da Comunicação Social, ontem encerrado, e que se iniciou sábado no Porto, subordinado ao tema «Denúncia do domínio e manipulação da AD na Comunicação Social».

«São evidentes e diversificadas as acções da manipulação e as suas causas, seguindo uma política que capricha no domínio pelo domínio» – sublinha o texto final aprovado por aclamação. E ainda: «A AD dá cobertura a toda a espécie de manipulação, transparente ou subtil, descarada ou à distância, por omissão ou chantagem, por corrupção e até pela atribuição de «prémios» à desonestidade».

No sector da Imprensa, o comunicado final «manifesta preocupação quanto à intenção da AD de mudar a Lei da Imprensa», considerada «exemplar» no documento.

No tocante à Imprensa regional, os socialistas apontam «o escasso apoio dado a alguns órgãos de Imprensa da província», e acusam, por outro lado, a AD de «criar condições que facilitam a alienação do património público da Imprensa».

Quanto à RTP, o documento afirma «não ser admissível o prolongamento da situação existente».

Lê-se no texto que «os trabalhadores socialistas da Comunicação Social manifestam a sua profunda apreensão pelo controlo ideológico da Informação que se verifica na RTP, pondo em causa o pluralismo, a credibilidade e a independência da TV em Portugal».

No que respeita à RDP, as conclusões indicam que «continua a debater-se com graves problemas de gestão», tendo «insuficiente cobertura radiofónica e uma gritante insuficiência de meios técnicos de operação».

Acrescenta o documento que «a RDP continua a ter uma Informação caracterizada pela falta de isenção, pela mediocridade e pela incompetência», persistindo em «violentar os ouvintes com doses maciças de publicidade».

Os trabalhadores socialistas, «conscientes das responsabilidades que lhes irão ser pedidas a curto prazo», prometem no texto aprovado «lutar para que futuramente venham a ser superadas as anomalias que fazem perigar uma das principais conquistas e um dos alicerces fundamentais do regime democrático – a liberdade de Imprensa».

Este encontro foi aberto por Jaime Gama, na opinião de quem «a AD exerce, na verdade, uma manipulação acentuada nos órgãos de Comunicação Social e tem-se mostrado incapaz de reestruturar, em termos de viabilidade empresarial, as empresas públicas de Comunicação Social, nomeadamente no sector da Imprensa».

Pronunciando-se sobre o órgão de maior audiência, a RTP, aquele deputado do Partido Socialista afirmou «ser generalizada na opinião pública a fraca qualidade cultural, informativa e recreativa da maior parte dos seus programas». Acentuaria ainda Gama que nunca a RTP «esteve tão mal».

TV da Igreja: bispo aponta solução ao «Dia»

Depois do PS e do PCP se terem pronunciado contra a concessão de um canal privado na RTP estatizada à Igreja Católica, o bispo de Bragança, D. António José Rafael, em depoimento a «O Dia», afirma estar surpreendido e que lamenta profundamente tal obstáculo.

E pergunta:

«Que terceira força se esconde por detrás dos bastidores, a manobrar ardilosamente os cordelinhos, na conspiração pelo estatismo da Radiotelevisão?»

O bispo de Bragança, no entanto, não discute «a questão dos trâmites regulamentares da proposta de lei, nem mesmo a sua constitucionalidade».

Limita-se a lembrar que «está à vista a revisão constitucional e se a Constituição é obstáculo têm os deputados à mão o meio oportuno e eficaz de o remover».

BBC: ouvintes portugueses agora no «ar»

Pela primeira vez, no programa «contacto» dos Serviços Portugueses da BBC os ouvintes podem participar de viva voz.

«Contacto» é um programa onde se responde às cartas dos ouvintes, com comentários ou perguntas sobre as emissões da BBC ou os mais variados assuntos de interesse geral.

Normalmente, essas cartas são lidas pelos apresentadores, mas, a partir de agora, os ouvintes podem gravá-las em «cassette» ou bobina, enviá-las para a BBC – e, mais tarde, ouvi-las no receptor. Posteriormente as «cassettes» ou bobinas são devolvidas acompanhadas por uma «cassette» de música gravada.

«Contacto» é transmitido pelos Serviços Portugueses da BBC todos os sábados, às 20 e 30, nos comprimentos de Ondas Curtas de 19, 25, 31, 41, 49 e 75 metros, frequências de 15,40, 11,82, 9,825, 7,185, 6,19, 6,03 e 3,97 MHz; e também às 23 e 15 em Onda Curta de 31, 41, 49 e 75 metros, nas frequências de 9,53, 7,105, 6,03 e 3,975 MHz.

Serviço Exclusivo **Le Monde** Diário de Lisboa

Sinais

Problema de geração

Frederic Gaussen

Uma associação liceal obteve recentemente de um tribunal a supressão da forma publicitária «imagem de uma geração» que acompanha o filme **Moi, Christiane F..., treize ans, droguée, prostituée** (Eu, Christiane F..., treze anos, drogada, prostituta). Com efeito, como pretender que todas as jovens desta idade se reconheçam nesta infeliz heroína? Os autores de tal slogan talvez não deixassem de ter razão em sugerir que a libertação dos costumes e a atracção pelas experiências pessoais limite são as características gerais de uma certa juventude. Mas o desejo de chocar levou-os a uma generalização abusiva.

Mas o que é uma geração? O que faz com que todas as pessoas da mesma idade sintam algo em comum, seja qual for a sua origem social ou regional? A Associação Francesa de Ciência Política teve a feliz ideia de consagrar uma das quatro «mesas redondas» do seu congresso a este tema, aparentemente simples, mas na realidade, bastante subtil.

Há diversos modos de compreender a palavra «geração». Pode designar pessoas que passaram por uma experiência histórica comum particularmente marcante. Assim, fala-se da geração da guerra de 1914 ou da Resistência ou ainda da de Maio de 68. A geração é também identificável por uma classe etária: todos os que tinham vinte anos cinquenta e setenta. Pode ainda pensar-se em termos de experiência familiar: a geração das crianças, por oposição à dos pais ou dos avós. Três abordagens que na verdade implicam definições e conteúdos bastante diferentes.

Para que um acontecimento crie uma geração é necessário que ele tenha um carácter global (que ele seja sentido por praticamente todos os indivíduos da mesma idade), que seja suficientemente prolongado para ter tempo de marcar e suficientemente doloroso para que todos tenham boas razões para o recordar. É por isso que uma guerra geralmente faz uma geração. Mas estas condições necessárias não são suficientes. É também necessário que este «acontecimento fundador» seja em seguida objecto de uma celebração colectiva, que a sua lembrança seja mantida e glorificada. É a interpretação póstuma do acontecimento que faz uma geração, mais que o próprio acontecimento. Deste modo pode falar-se de geração para os intervenientes na guerra de 1914, mas não para a guerra de 1939-45 (a não ser para a minoria dos que participaram na Resistência), ou para a guerra da Algéria. Nestes dois últimos casos, a má consciência nacional provocada por estes acontecimentos teve por consequência o esquecimento, a amnésia voluntária. Em vez de se juntarem para exaltar as recordações comuns, os sobreviventes evitam-se e calam-se.

Isto mostra que a história nunca é uma sucessão neutra de acontecimentos, mas uma reconstrução feita por uma colectividade humana, em função de objectivos particulares. A constituição de um «efeito geração»» responde a um programa determinado: apagar as diferenças sociais ou as rivalidades políticas; forjar a unidade de um grupo em volta de um grande mito original; desviar os ressentimentos que poderiam suscitar os sofrimentos suportados exaltando o heroísmo dos sobreviventes; consolidar o poder de um clã e evitar o assalto de pretendentes ilegítimos (por não terem recebido o acto de baptismo do acontecimento fundador).

Do mesmo modo, se se pode – com rigor – falar de uma «geração de Maio de 68», não é na verdade pelo efeito político imediato do acontecimento ou da importância numérica das pessoas que nele directamente participaram, mas porque durante os dez anos que se lhe seguiram, foi tomado como referência simbólica pelos «media» e por uma parte importante da opinião para designar um profundo movimento de transformação social.

Este exemplo mostra que o efeito de geração pode desempenhar – em escala reduzida – para designar grupos, por vezes bastante minoritários, mas tendo uma influência intelectual ou política decisiva.

Pelo contrário, a geração de carácter sociológico é bastante mais vasta e engloba, como limite, todos os indivíduos nascidos na mesma época e tendo tido as mesmas experiências escolares e infantis. Mais tarde eles dar-se-ão conta que existe entre eles uma relação invisível feita do mesmo ambiente respirado, de emoções partilhadas ao abrigo dos mesmos ares, na recordação das mesmas danças e dos mesmos penteados. «Do nosso tempo...», quer dizer, quando éramos todos jovens, quando as mesmas coisas nos faziam vibrar, que chorávamos diante dos mesmos rostos. São recordações ténues, imateriais, mas mais importantes que todas as profissões de fé. Aquelas a que se está mais ligado, porque fizeram de nós o que hoje somos.

A homogenização das sociedades modernas – com o prolongamento da escolaridade, a generalização dos «media», a aproximação entre os sexos... – só pode reforçar tal efeito de geração. O fenómeno do «yéyé» talvez tenha marcado o nascimento destas gerações à escala planetária. Transportados pelos «media» (meios de comunicação), através das fronteiras, as palavras de ordem e os sinais de conivência reúnem os jovens de todo o mundo em emoções comuns. Os mesmos ambientes, as mesmas danças, o mesmo vestuário, as mesmas revoltas, os mesmos sonhos...

Este conjunto de experiências ligado à vida pessoal, ao procedimento quotidiano, é o que fabrica uma geração e lhe permite afirmar a sua identidade em relação às que a precederam. É aqui que se situa o nó dos famosos «conflitos de gerações», que dão ritmo à evolução das sociedades. Os estudos de Annick Percheron sobre as relações pais-/filhos mostram que as opiniões de uns e outros diferem pouco relativamente à política e religião. Nesse campo a herança funciona bem. Em contrapartida, existe a diferença quanto à moral pessoal e às atitudes culturais. E as diferenças são sempre no mesmo sentido: de uma maior permissividade nos jovens. Deste modo, contrariamente ao que muitas vezes se pensa, não é no campo mais ideológico (a política e a religião), que se situam as rupturas entre as gerações, mas naquele que os jovens consideram mais importante para eles próprios: o modo de viver, a relação com o corpo, a manifestação dos sentimentos. É neste terreno que se constrói a identidade de uma geração e que os pais deixam de ser os iniciadores para se tornarem obstáculos, por vezes adversários.

Qual a amplitude desta tensão, que regularmente opõe as gerações? Claro que a resposta, varia segundo as épocas e a concepção de História que se tem. Nos períodos de profundas mudanças políticas ou de brusca aceleração cultural e tecnológica, a distância entre as gerações acentua-se. É igualmente certo que a juventude, pelo seu dinamismo biológico – e por vezes pelo seu peso demográfico – exerce pressão sobre as gerações precedentes, que adquiriram poderes e certezas.

Mas esta pressão é sempre relativa, e numa sociedade, os fenómenos de transmissão e de herança são mais fortes que as rupturas. Se os historiadores e os sociólogos dão preferência à tónica nestes últimos, é porque preferem estudar o que se modifica em vez do que se perpetua. A tónica posta sobre o efeito de geração coincide com uma visão dinâmica da História concebida como uma eterna marcha para a frente. O ritmo endiabrado das gerações, triunfando geralmente das precedentes, imprime uma progressão contínua para a modernidade. São possíveis outros modos de abordar os fenómenos de geração. Em algumas sociedades, as relações entre as classes etárias são cuidadosamente codificados e registadas por instituições apropriadas. É o caso de certas sociedades tradicionais – mas também nos Estados totalitários, em que os jovens são acolhidos em estruturas especiais e onde a substituição obedece a um cerimonial definido. A gestão das gerações, da sua sucessão e dos seus conflitos é um dos fins principais das organizações sociais. Confrontados com um equilíbrio instável, juntam-se e opõem-se, fiscalizam-se e provocam-se. Este jogo permanente é a própria vida das comunidades humanas. Um jogo em que cada um dos participantes não pode esmagar o outro, mas em que é sempre forte a tentação de o intimidar e de pôr sob controlo.

(1) Esta «mesa redonda» sobre o tema «geração e política», e animada pela Sr.ª Annick Percheron, era composta por quatro partes: Definição e utilidade do conceito de geração. As gerações nos militantes e no seio das élites políticas. As gerações no seio dos diversos grupos sociais. Solidariedades horizontais e verticais. Vide o artigo de Colette Ysmal sobre este congresso no Monde de 3 de Novembro. Associação Francesa de Ciência Política, 27, Rua Saint Guillaume, 75341 Paris cedex 07.

Mota Amaral nos EUA

Veladas alusões à Base das Lajes

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, falou no sábado passado em Nova Iorque a respeito da Base das Lajes, dizendo, a propósito, que o conceito de «defesa mútua» engloba «aspectos decisivos para a estabilidade e a paz» como sejam o desenvolvimento económico, a justiça social, os direitos civis e políticos.

O líder açoriano falava na Câmara de Comércio Luso-Americano, que o homenageava, no segundo dia da sua visita oficial aos Estados Unidos. A negociação de novo acordo sobre a Base das Lajes começará este mês de Fevereiro e é um tema a abordar por Mota Amaral nos contactos que vai ter a partir de hoje e até quarta-feira, ainda, com autoridades norte-americanas, designadamente em Washington e ao nível da Administração Reagan. No seu discurso de sábado à noite, não foi além de tais alusões, nesse tocante. Realçou todavia a contribuição açoriana (pela emigração) para o desenvolvimento norte-americano, e bem assim a ajuda financeira dos EUA aos Açores, além de «um compromisso político muito importante, de apoio ao processo de autonomia regional dentro de Portugal».

Na sessão da Câmara de Comércio usaram da palavra o ministro conselheiro da Embaixada de Portugal em Washington, Ribeiro de Meneses, o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Açoriana, Castro Carneiro e o secretário regional para o Comércio e Indústria, Natalino Viveiros.

Ontem, domingo, Mota Amaral visitou o Clube Português da Cidade de Elisabeth, em Nova Jersey, onde vivem 12 mil portugueses.

Durante a visita houve uma sessão, onde o presidente do GR usou da palavra, para dizer, entre outras coisas, que os Açores passam actualmente por uma mudança histórica, com uma nova fórmula democrática para a vida social e política e encontram-se «bem inseridos» no conjunto dos «valores ocidentais».

O líder açoriano está nos EUA a convite da Câmara de Comércio, numa visita idêntica à feita no ano passado pelo presidente do GR da Madeira, Alberto João Jardim.

Especialistas de música da UER reunidos em Lisboa

A reunião dos «Especialistas de Música Séria» da U.E.R. vai realizar-se em Lisboa, entre hoje e quarta-feira, sob os auspícios da Radiodifusão Portuguesa.

Os trabalhos, em que participam cerca de 50 delegados de todos os países membros da União Europeia de Radiodifusão, decorrerão num dos Auditórios da Fundação Gulbenkian.

Nuno Barreiros presidirá à delegação portuguesa.

A agenda dos trabalhos inclui debate sobre as séries de concertos da U.E.R., as emissões dedicadas à Juventude, a música electrónica, a música folclórica e a gestão de orquestras.

A sessão inaugural, que teve lugar esta manhã, presidiu o eng.º Francisco Mascarenhas, vogal da Comissão Administrativa da RDP.

política de A a Z

Recordando palavras ditas no Verão: Os socialistas são oposição

No A primeira quinzena do mês de Agosto, em Belgrado, Mário Soares, secretáio-geral do Partido Socialista, numa entrevista concedida ao diário «Borba», reconhecia a «incapacidade» do Governo AD e anunciava a disposição dos «socialistas» para manifestarem **na rua** *a clara decisão de defenderem os interesses dos trabalhadores.*

Dir-se-á que o reconhecimento da «incapacidade» do Governo AD era relativa à saída da crise, à sua capacidade para melhorar a situação económica e financeira do País. Citação: «...incapacidade do Governo de centro-direita de melhorar a situação económica». Dir-se-á que Mário Soares apenas previa que a **crise,** *devido a acção ou omissão governativa, se agravaria.*

Efectivamente, a **crise,** *tal como se apresentava no Verão de 1981, segundo Mário Soares – cito – «...será seguida de novas crises sem solução real». Realmente, foi o que sucedeu. O Governo AD não conseguiu «melhorar a situação económica». Muito pelo contrário: «novas crises» se sucederam, se encadearam. Ou, rigorosamente, a mesma crise perdurou, e, como era natural, ganhou extensão e profundidade, atingindo outros sectores da vida nacional, alcançando camadas sociais ainda não afectadas no Verão de 1981. O Governo instalou-se na* **crise;** *em vez de governar – o que não é líquido que globalmente considerado estivesse nas suas capacidades – passou a* **gerir a crise,** *converteu-se em* **criador de crise.**

Sucedeu, também, como aliás Mário Soares referia em Agosto passado, na entrevista concedida em Belgrado, que a dupla vitória de François Mitterrand assinalava o surto de uma «tendência para o reforço da orientação socialista democrática» na Europa. A França primeiro, depois a Grécia, as posições socialistas prestigiadas numa Espanha, numa Itália, a política crítica dos trabalhistas ingleses (em relação ao Governo conservador de Margaret Thatcher e à CEE), o dinamismo dialogante da social democracia alemã (não esquecendo as conversações Schmidt-Honnecker e Schmidt-Brejnev), criaram um contexto do qual um socialista português não se poderá alhear por razões estreitamente pessoais ou particulares.

A dificuldade de hegemonizar a «esquerda», e mesmo o repetido repúdio de uma «aliança táctica», ou de um «entendimento» no plano parlamentar e com incidência na criação de uma «alternativa de governo», com o PCP, tem sido constante por parte do Partido Socialista. A polémica entre os dois partidos subiu de tom a propósito da revisão constitucional. A esperança de uma viragem espectacular do eleitorado, como se verificou em França, ou de um apoio maciço como ocorreu na Grécia, não corresponde uma análise realista da situação e do seu desenvolvimento poss ível e, consequentemente, a exploração das vias para a criação de um modelo de «convivência de esquerda» – no diálogo e na crítica – inspirado na lição de François Mitterrand.

E, apesar de o Partido Socialista, se mostrar sensível à situação social e económica dos trabalhadores e às suas lutas, não tem mostrado pressa em resolver uma **situação de crise,** *grave no plano nacional, grave para a classe operária e para os sectores laboriosos da população,* **situação de crise** *que atingiu as camadas médias, entregando-se, o PS, à embaladora perspectiva do desgaste do Governo AD e à confiança na decomposição por contradições internas. Mais: esperançado numa recuperação eleitoral que reconduza a «votar PS», nalguns casos para votar «antiesquerda», os desgostosos do Governo AD. Em vez da «oposição frontal» que, finalmente, se proclama, em declarações oficiais, e no ambiente quente do comício inaugural da «ofensiva de Inverno», arrastou-se de Agosto de 1981 a Janeiro de 1982, uma expectativa oposicional que se fundamentava no fatalismo da erosão política inerente à acção governativa.*

Seria legtimo interrogarmo-nos – e aos leitores propomos que interroguem os seus amigos, companheiros e camaradas membros do PS ou eleitores PS – se os malefícios do Governo-AD, as contradições e dificuldades da «Aliança Democrática», e esta «ofensiva» que o Partido Socialista anuncia, as primeiras como condições negativas, a segunda como condição positiva, serão suficientes para impor a «alternativa democrática e social» e o Governo que a concretize.

*Com um triunfalismo impenitente, Mário Soares, no almoço que o semanário «Expresso» lhe ofereceu, glorioso dos poderes ocultos do Partido Socialista, afirmou: «Pois mal anunciámos a ofensiva de Outono, em Agosto passado, caiu o primeiro Governo de Balsemão.» (***in** *«Expresso», 23/1/82).*

*Sendo verdadeiro o facto, a relação causal é duvidosa. E, à fé de declarações no mesmo local e ocasião produzidas, ou Mário Soares não crê nesse determinismo causal, ou a palavra demiúrgica do PS veio a perder força, ou o secretário-geral mede com mais densa dose de realismo a correlação de forças (sempre só pensando no Partido Socialista). Referindo-se à situação actual, a da semana finda em 23 de Janeiro, e sobre a questão da demissão do Governo AD, Mário Soares disse: «Quem tem que decidir se demite o Governo é o Presidente da República. Nós achamos que se deve mudar de política e de Governo. Dizemo-lo claramente. Mas a responsabilidade constitucional pertence ao Presidente da República. Não é ao PS que cabe tirar as castanhas do lume». (***in** *«Expresso», 23/1/82).*

Quais «castanhas»? Qual «lume»? Claro que à frase não deve ser dado um sentido político rigoroso, mas é indiscutível que a poucos dias do comício do Pavilhão dos Desportos, Mário Soares não poderá ter querido dizer simplesmente que só o Presidente da República tem a capacidade constitucional de demitir o Primeiro-Ministro. Um político não afirma o que é óbvio, nem poderá limitar-se a conduzir um movimento de oposição frontal depondo noutras mãos, com a capacidade constitucional, o critério de oportunidade, a decisão, a iniciativa. Nem o secretário-geral de um «partido democrático» (como uma opinião geral citamos uma expressão de Álvaro Cunhal), de um «partido de trabalhadores» (ou de forte implantação nos sectores laboriosos da população portuguesa urbana e rural), poderá permitir-se, face à crise económica e social (e não apenas financeira), a atitude expectante que se cifra em duas esperas: esperar a erosão governativa e esperar a decisão presidencial. A expectativa calculista da «classe política» não e coincidente com a ansiedade popular.

Reconheça-se ao comício do Pavilhão dos Desportos o calor dos aplausos e um ardor militante. Mas nele se renovou, com a pública demonstração do unanimismo-interno do PS (Mário Soares, o «bombeiro» dos incêndios partidários, mais o «histórico» Manuel Alegre, mais o «ex-secretariado» Jorge Sampaio), a ilusão da FRS (participação oratória de César Oliveia pela UEDS, de Jorge Miranda pela ASDI) e nele se repetiu a tendência, em si mesma prenhe de frustrações a médio ou longo prazo, de criar unidade e entusiasmo pela designação de motivos exteriores: o fantasma Belsemão, o espectro totalitarista (de «esquerda»), o «projecto eanista de poder pessoal».

No entusiasmo demolidor perdem-se as condições de serenidade para avaliar a coerência do discurso propositivo. Apela-se para o povo, para os trabalhadores, para os sectores da população interessados «numa mudança de fundo». Proclama-se o Governo AD como inimigo dessa «mudança de fundo». Afirma-se, com veemência, que ele é incapaz. Aponta-se o perigo do «restauracionismo». É positivo.

Mas será que se crê, que verdadeiramente se crê, que é possível daqui até ao Verão, antes das «eleições autárquicas», conquistar 20 por cento de eleitores numas «eleições legislativas» que dependem da decisão e da iniciativa do Presidente da República?

Será que esse eleitorado – conquistado à «esquerda» e à «direita» – poderá ser atraído pela bandeira socialista – no orgulho de «PS só/só PS» ou desenterrando, para efeitos conjunturais, o pendão da FRS?

Será que mais uma vez o «triunfalismo» prevalece sobre a fria análise da situação política concreta e a previsão lúcida (científica ao nível sociológico) do seu desenvolvimento?

Dificuldades do socialismo sob a ameaça atómica

Luís Vasconcelos *

Os acontecimentos na Polónia fazem mais uma vez pensar nas vicissitudes para a implantação do socialismo neste planeta que podia ser dos elefantes ou das formigas, mas não o é. Lá vimos ser fortemente hostilizado, de dentro e fora, um regime que apontava nesse sentido e que encalhou. Só não caiu graças a uma intervenção militar. No caso específico, os motivos irracionais foram os mais convergentemente variados – e note-se que o socialismo deve ser incompatível com a irracionalidade: uma «política económica» catastrófica, apostada no consumismo, com moças de belos peitos nus a anunciar automóveis, num cenário enqaudrado por uma sociedade agrária que detém, a título privado, 75 por cento das terras aráveis.

A revista norte-americana «Time» de 4 deste mês publicou um artigo com: passagens devastadoras onde se classifica a acção do Governo Gierek e do reinante POUP, como um «textbook case of how not run an economy» (um caso indicado nos livros escolares de como não se conduz uma economia). Citou vários exemplos disso que, em suma, se cifravam no evidente propósito de ocultar um fracasso, cada vez mais ameaçador, com medidas populacheiras inconcebíveis, na verdade, em qualquer regime e menos ainda num regime que se dizia socialista. Os resultados de 1/3 do orçamento nacional em subsídios sem perspectiva (por exemplo: 1 bilião de dólares aplicados só numa fábrica de tractores de patente ianque, inadaptados ao equipamento agrícola polaco, que produzia a 1 % – um por cento da capacidade; porco vivo comprado a 130 zlotys o quilo e vendido, limpo, a 70 zlotys) e **toda** a receita cambial em divisas ditas «fortes» não dando para pagar os juros e as prestações de 25 500 milhões de dólares, ou seja, o equivalente de 1750 milhões de contos portugueses, de dívidas a 15 governos e a 501 bancos fora da área do CAME, área esta dos países socialistas onde a dívida se avolumava também. Um caso de polícia.

Claro está que, nessas condições, a Polónia vivia basicamente uma situação de livro-texto de como se podia facilmente tirar o tapete debaixo dos pés de tais governantes. Não para corrigir a marcha... Mas, no espírito dos inimigos do socialismo, para encerrar, mesmo que provisoriamente, mais uma experiência mal ligada aos ideais socialistas. O Comité de Autodefesa Social (!), o KOR algo sinistro, apitou o começo da «polonaise» em 1976, reunindo à sua volta um grupo de intelectuais virulentos, gente «livre de preconceitos», salvo seja, entre os quais elogios a notórios reaccionários da cena mundial eram coisa de somenos alcance na escala de valores em que tão profundamente profundos se afirmavam. Daí as primeiras iniciativas de sindicatos paralelos que iriam desembocar no movimento – muito para além de sindicalista – denominado «Solidariedade» foi um passo, na terra natal, de um novo Papa que, em 1974, havia sido considerado, quando cardeal Wojtyla, «a única ameaça ideológica real da Polónia», segundo o POUP e não só.

Mas a pergunta fica no ar: como foi possível chegar a tal ponto? E a mesma pergunta que se continua a fazer em relação a outras experiências que caíram ao longo da História, arrastadas pelos pesos negativos que não souberam evitar. Ainda recentemente, como compreender o suicídio chileno, o horror pol-poteano sob a imagem crucificada de Marx, a ascensão e queda do quase império maoísta, o sobe e desce no Iraque?

Continua na pág. 6

ponto a ponto

● A evocação da revolta republicana de **31 de Janeiro de 1891** teve ontem lugar no Porto com a deposição de flores no monumento dos vencidos de 31 de Janeiro e nos jazigos de republicanos e democratas mais tarde falecidos. As comemorações deste ano foram promovidas por uma comissão que integrava Mário Cal Brandão, Vilhena de Andrade, Gomes da Mota, António Corte-Real, Machado Pereira e Manuel António Azevedo. Na Figueira da Foz, o mesmo acontecimento foi assinalado com um almoço-convívio presidido por Henrique de Barros.

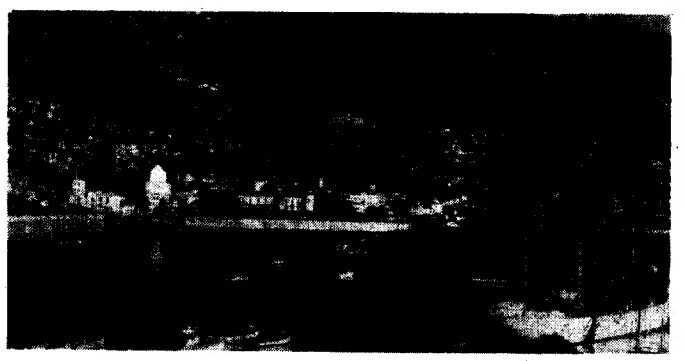
● Na **cidade da Horta,** entre 29 de Março e de Abril, sete países participarão na segunda semana das Pescas dos Açores. Trata-se dos Estados Unidos, Brasil, Cabo Verde, Espanha, Japão, França e Itália. Além de técnicos açorianos e continentais, participará também nesta semana uma delegação madeirense chefiada pelo secretário regional da Agricultura e Pescas, Rui Fontes.

● A anexação dos Montes Golã foi ontem considerada na **Guarda,** pelo conselheiro da embaixada de Israel em Lisboa, Ben-Ami, como um gesto de «autodefesa».

A afirmação foi feita no decorrer de uma conferência subordinada ao tema «perspectivas de paz para o Médio Oriente» que se realizou na Guarda por iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Israel.

O diplomata repisou também a acusação do seu país, segundo a qual a Síria «tem estado sempre na dianteira da guerra contra Israel» mas manifestou o desejo do seu governo de alcançar um acordo de paz com os sírios.

● O embaixador da França em Lisboa, **Jacques Chazelle,** visitou recentemente o chefe do Estado-Maior da Armada, **Almirante Sousa Leitão,** para lhe expressar a sua satisfação pela forma como decorreram as operações de salvamento do «Moon Fish», coordenadas pelo capitão do Porto de Lisboa.



● Vinte e um países do Conselho da Europa far-se-ão representar no **Funchal,** de 23 a 24 de Março, por 50 dos seus deputados, entre os quais portugueses. O encontro, que terá como temática de fundo os assuntos sociais e a saúde, terá a colaboração especial do secretário da comiissão dos Assutos Sociais do Conselho da Europa, Barris Perin.

Belém fez "arrancar" o PS?

Mário Soares já admite eleições antecipadas

«Balão de ensaio», foi como Mário Soares classificou as informações que têm circulado sobre a eventual formação de um partido presidencial. No mesmo dia em que o secretário-geral do PS fazia esta afirmação à Antena-1 (RDP), o semanário «Expresso» publicava uma sondagem «Norma» apontando para o apoio de 27,9 por cento do eleitorado a um partido da iniciativa de Ramalho Eanes.

À hora a que Mário Soares produzia aquela declaração à Rádio já era conhecida a sondagem da «Norma». Mesmo assim, Soares consideraria as mais recentes declarações de Belém como «muito negativas para o prestígio do próprio Presidente» alinhando aparentemente com os 27,2 por cento dos eleitores que, segundo a mesma sondagem, declaram que não apoiarão a formação de um tal partido.

Com cerca de metade do total do eleitorado abrangido pela sondagem ainda indeciso quanto à questão da formação do partido presidencial (44,8 por cento dos inquiridos em Lisboa, Porto, Bela e Viseu não tem opinião)n o líder socialista avança com a necessidade de revitalizar o PS que, na sua opinião, constitui a única alternativa à AD. O «motor de arranque», como lhe chama Soares, avançando desde já com a afirmação de que o seu partido concorrerá sozinho às próximas eleições.

Independentemente destas declarações – e continuando a fazer o contraponto entre as afirmações à RDP e a sondagem «Norma-Expresso» – Soares parece coincidir com a maioria de 42,6 por cento dos eleitores sondados quando estes demonstram a sua discordância com a alteração dos poderes do Presidente da República. Com efeito, para além das últimas decisões das cúpulas socialistas em matéria dos poderes presidenciais no âmbito da revisão constitucional, o dirigente do PS foi agora mais longe ao afirmar-se na disposição de tudo fazer para «ajudar o Presidente a acabar o seu mandato com grandeza e

com o máximo prestígio». «Há que fazer tudo» – frisou – «para que o actual Presidente chegue bem, em dignidade, ao termo do seu mandato e não me parece que deva discutir-se essa questão».

Para Mário Soares, à luz da posição do seu partido, o essencial reside no reforço do PS tendo em conta as eleições autárquicas deste ano e, mais importante, a hipótese de eleições legislativas antecipadas cuja realização admite pela primeira vez.

Depois do «comício de reconciliação», que decorreu na sexta-feira à noite em Lisboa e se repetirá proximamente noutros pontos do País, Soares fala agora de «encontrar a síntese» entre as diversas sensibilidades em presença, como ponto de partida para uma nova anunciada ofensiva socialista a desenrolar-se ao longo de 1982.

A alternativa «socialista e democrática», a que alude Soares, terá de ser encontrada a partir de agora, já que, infere-se nas suas últimas declarações, a situação interna no PS não tem permitido o lançamento da série de ofensivas entretanto anunciadas, as primeiras das quais para o Outono de 1981. Daí que, conclui-se das palavras daquele dirigente, só agora o PS prepare uma série de «políticas sectoriais bem definidas» com as quais pretende confrontar o eleitorado na antevisão de eleições gerais antecipadas.

Com a extinção da FRS («que não foi rentável para o PS», insiste) Soares pretende que o seu partido se apresente como «polarizador de toda a esquerda democrática» (estão na forja novas adesões ao PS vindas sobretudo da área da «esquerda revolucionária») continuando contudo a recusar o diálogo com o Partido Comunista cuja direcção, afirma, «está inteiramente identificada com a estratégia de Moscovo» a quem «interessa desestabilizar a Península Ibérica num momento em que a Espanha está prestes a entrar na NATO».

A nova estratégia do PS/Mário Soares, onde Almeida Santos e Jaime Gama são duas das mais importantes componentes, parte da necessidade de pacificação interna, no plano partidário, e de reaproximação a Belém, uma e outras já iniciadas ao longo das duas últimas semanas mas ainda não definitivamente conseguidas. Para já, joga-se tudo para depois da revisão constitucional e para as consequências que esta vier a ter na posição de Eanes. Um primeiro resultado é no entanto visível: depois das declarações de há duas semanas do porta-voz de Belém, a eventual candidatura de Mário Soares à Presidência da República, em 1985, deixou de ser um dado central na cena partidária nacional. É o próprio Soares que afirma à RDP não estar «minimamente» preocupado com o assunto.

Balsemão regressou a Lisboa

Adesão à CEE em 84 é hipótese remota

No termo da sua primeira ronda pelas capitais da CEE, realizada mais para «português ver» do que para acelerar um processo onde a vontade portuguesa pouco pesa, Balsemão disse no regresso a Lisboa que os contactos realizados foram «coroados de êxito». A afirmação pode entusiasmar alguns portugueses mas, em Bruxelas, qualquer funcionário médio da CEE com acesso aos «dossiers» portugueses apenas poderá encará-la com um sorriso.

Com efeito, para além da reafirmação do apoio da Bélgica às pretensões portuguesas – apoio que não necessitava da visita do Primeiro-Ministro para ser conhecido –, Balsemão nada mais trouxe na sua pasta. Simpatia da Dinamarca e do Luxemburgo, sem dúvida, um acordo cultural em perspectiva (com os luxemburgueses) e um projecto de cooperação na construção naval (com os dinamarqueses) e pouco mais.

Pelo contrário: apesar de os países agora visitados não terem grande pesoi nos grandes problemas com que se confronta a Comunidade, e que relegam para segundo plano a questão portuguesa, Balsemão viu-se obrigado a admitir um paralelismo entre os processos de adesão de Portugal e da Espanha, com todos os inconvenientes que daí advirão para as pretensões nacionais.

À partida de Lisboa, a delegação portuguesa ia decidida a defender a separação dos «dossiers» dos dois países, tendo como base o facto do processo de adesão da Espanha ser mais complicado, logo mais moroso, que o de Portugal. Bruxelas, via sede da CEE, recebeu o «recado» de que, embora os processos sejam realmente independentes, não poderão ser totalmente separados. Por outras palavras: as dificuldades que enfrenta o país vizinho reflectem-se inevitavelmente nas pretensões de Lisboa.

Daí que só para **consumo interno** e com o intuito de daí retirar dividendos políticos, se afirme que a nossa adesão poderá fazer-se em 1984. Em Bruxelas ninguém confirma a data antes pelo contrário, todos os círculos da CEE colocam a tónica nas dificuldades que a Comunidade enfrenta no tocante à questão orçamental e à fixação dos preços agrícolas para este ano, duas questões de primeiro plano.

Enquanto a Comunidade tenta resolver estes problemas, o caso português conhece uma evidente lentidão que dificilmente será quebrada antes da reunião ministerial de Junho próximo, mês em que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez» tentarão nova aproximação aos «dossiers» portugueses.

É até lá, Balsemão farpa, provavelmente, nova ronda por outras capitais europeias, mas a lentidão do processo não deverá ser quebrada e o chefe do Governo português, para além do apoio da França, já afirmado por Mitterrand, não deverá encontrar outros suportes. E mesmo o da França não se relaciona com qualquer empenhamento especial a favor de Portugal, mas antes com a reacção de defesa dos interesses franceses face ao perigo que representa a adesão da Espanha com todo o peso do seu sector agrícola.

A tudo isto acresce-se o mau tratamento que Portugal tem dado aos «dossiers» de adesão – Agricultura, União Aduaneira, Política Regional, Transportes, Economia e Finanças, etc. – o que levava a que, recentemente, um dirigente partidário português acusa-se o Governo de incompetência no tratamento do assunto.

Como Balsemão falou da visita

À sua chegada sábado a Lisboa, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão afirmou que «Portugal não anda numa corrida contra-relógio com a Espanha» no seu processo de adesão às Comunidades Económicas Europeias.

Depois de uma visita à Bélgica, Luxemburgo e Dinamarca, o chefe do executivo sublinhou «a grande compreensão dos interlocutores» em relação à adesão espanhola, adiantando que a portuguesa «não poderá ser penalisada pelo caso espanhol».

Em todo o caso, Balsemão, a respeito ainda dos processos de adesão dos dois países à CEE, classificou-os como «um caminho comum a percorrer, que desejamos seja até ao fim».

O salto qualitativo encontrado pelo Primeiro-Ministro no processo de adesão foi o da possibilidade de se ter fixado um calendário, que, a confirmar-se, disse, permitirá que o tratado final seja assinado ou no fim deste ano ou no começo de 1983.

Os contactos estabelecidos durante esta sua viagem foram para Balsemão «coroadas de êxito» e deles resultou «um apoio claro» e o «desejo de uma cooperação acelerada», para que Portugal se integre na CEE «em tempo útil».

O Primeiro-Ministro mostrou-se convencido de que a crise interna dos «Dez» ficará resolvida em Março, pelo que a segunda etapa do calendário português (Maio, Junho) não sofrerá dificuldades ou atrasos.

Balsemão frisou, também, que o seu «optimismo moderado», nesta matéria, se deve ao desejo de «uma negociação consciente em defesa do interesse nacional para não entrar na CEE a qualquer preço».

Relativamente ao período de transição após a assinatura do tratado, o chefe do executivo português afirmou ter encontrado «am maior compreensão quer política, quer económica, além do desejo de uma colaboração para uma melhor preparação das nossas estruturas».

No âmbito da NATO, Balsemão deu conta de que foi feita uma análise da situação da política internacional, onde foi realçada a importância dos pequenos e médios parceiros.

No quadro das relações bilaterais, o Primeiro-Ministro anunciou a celebração de um acordo cultural com o Luxemburgo e outro, em breve, de construção naval com a Dinamarca.

Balsemão era aguardado no aeroporto da Portela por praticamente todo o elenco ministerial, com quem teve, de imediato e antes de falar aos jornalistas, uma reunião de 13 minutos, o que aconteceu pela primeira vez.

À saída da sala VIP, Pinto Balsemão foi surpreendido por duas dezenas de manifestantes que lhe reiteravam o seu apoio («Balsemão tens aqui a nossa mão» e «O Governo é AD, nem PS, nem PC») e que cantaram o Hino Nacional.

SALDOS
Normal desde 90$00 o rolo
PAPÉIS DE PAREDE
O colorido sonhado os desenhos tantas vezes imaginados, a variedade a qualidade... Enfim, são mesmo saldos de sonho!
Vinílico desde 200$00 o rolo
BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

SALDOS
materna
RENOVADOS, CONTINUAM

CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU

Rua Infante D. Augusto, 39
Cruz de Pau — Amora
(Fundado em 1/11/1954)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no ponto 5, art.º 15.º dos estatutos, convoco todos os sócios do Clube Recreativo da Cruz de Pau, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 6/2/82, pelas 21 horas na nossa sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão, votação do relatório e contas da gerência do ano de 1981, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal.
2.º Tomada de posse dos corpos gerentes já eleitos para o ano de 1982.
3.º Informações da Direcção.

Nota: Se à hora marcada na convocatória não estiver presente a quantidade de sócios previstos no ponto 3, do artigo 15.º no gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde, em segunda convocação com qualquer número de associados, ao abrigo do ponto 3, do art.º 15.º.

Cruz de Pau, 1 de Fevereiro de 1982

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
O PRESIDENTE
Joaquim Inácio Murteira Saiote

Costa Gomes falou em Viena sobre as "Marchas da Paz":

"Um dado político novo fundamental!"

O marechal Costa Gomes considerou sábado, em Viena, como «um dado político novo fundamental», a luta dos próprios povos europeus contra a ameaça de guerra nuclear. Intervindo na Conferência Internacional de Viena sobre Desarmamento e Desanuviamento, o antigo presidente português afirmou assistir-se na Europa a uma «luta aguda» entre a tendência para a confrontação e a tendência para a negociação e desanuviamento.

Numa intervenção de fundo e atentamente escutada, e analisando a situação estratégica europeia e mundial, Costa Gomes chamou a atenção da conferência para o facto de que o «equilíbrio global» exxistente no último período entre as principais potências nucleares e os dois pactos militares, equilíbrio este reconhecido nos Acordos SAlt, será bruscamente aleterado pela instalação, prevista para 1983, na Europa Ocidental, dos novos mísseis americanos Pershing II e de Cruzeiro, pois estes reduzem o tempo operacional de ataque estratégico-nuclear de 30 minutos a 5 minutos contr o outro campo, cujo tempo de resposta intercontinental se manteria em 30 minutos, ficando assim em situação de desvantagem e desequilíbrio estratégico qualitativo, o que viola a letra e o espírito dos acordos Salt.

«Corrida contra-relógio»

Se a decisão de instalação dos «Pershing II» e dos Mísseis Cruzeiro não for suspensa enquanto é tempo, e se viesse a ser aplicada até ao fim de 1983 – continuou o marechal Costa Gomes – «toda a situação estratégica mundial se encontraria bruscamente e profundamente desestabilizada» e os «próprios fundamentos do edifício da segurança e cooperação europeias seriam abalados».

Costa Gomes considerou, em conclusão, que «o actual equilíbrio estratégico global – produto e factor de um longo período de competição e coexistência entre os dois sistemas mundiais em presença – este equilíbrio estratégio não pode ser alterado de um dia para o outro, por alguma descoberta tecnológica ou uma política voluntarista»..

«O perigo está» – disse «numa política que tente voltar à estratégia, já ultrapassada, de utilização da guerra nuclear como um meio racional de política externa» e assente numa «percepção errada, falsa, da correlação da força mundial». Tal é o significado e o perigo da concepção de «guerra nuclear limitada», que visa em primeiro lugar o continente europeu.

Mas – concluiu o marechal Costa Gomes – não temos qualquer dúvida de que os Povos da Europa e do Mundo ganharão esta «corrida contra o relógio» no nosso continente e pela Paz, e saberão impor a suspensão da instalação de quaisquer mísseis, a cessação da corrida aos armamentos, a eliminação das armas nucleares da Europa e do mundo, o desarmamento geral, simultâneo e controlado.

Delegação portuguesa

Neste «forum» internacional de Viena participam dirigentes e personalidades dos principais partidos socialistas, sociais-democratas, liberais, democratas-cristãos, e comunistas da Europa, assim como personalidades religiosas e dos meios culturais, responsáveis sindicais, outros dirigentes de organizações não governamentais.

Da delegação portuguesa fazem parte, o padre Manuel Vilas Boas, e o dirigente da Liga Operária Católica, Emídio Martins – ambos em representação do Movimento Nacional de Opinião «Não Às Armas Nucleares em Portugal» – e Carlos Silva, do Secretariado do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

A delegação portuguesa distribuiu, na Conferênci de Viena, a proclamação aprovada nas Marchas da Paz de Lisboa e do Porto, do passado dia 16 de Janeiro e cuja repercussão europeia e internacional foi amplamente assinalado.

Hipóteses de renúncia de Eanes "é correcta e legítima"

— *declarou Vítor Alves em Bruxelas*

A hipótese de renúncia do Presidente da República, «tal como foi expressa no documento lido na Televisão por Joaquim Letria» não põe em causa as regras da democracia e constitui uma tomada de posição «correcta e legítima» – afirmou em Bruxelas o porta-voz do Conselho da Revolução e presidente da Comisshao Nacional do Dia de Portugaln de Camões e das Comunidades».

De visita na semana passada, às comunidades portuguesas da Bélgica e Holanda, e falando a título pessoal ao correspondente da ANOP na capital belgan Vítor Alves considerou ainda que a extinção do CR na Constituição revista «de um facto adquirido» e que não está em causa o princípio da submissão do poder militar ao poder civil, sendo apenas discutíveis as formas que deverá assumir a sua concretização institucional.

Vítor Alves referiu que as chefias militares deveriam ser nomeadas pelo Presidente da República, sobre proposta do futuro Conselho Superior de Defesa Nacional.

«Este órgão» – disse – teria, em relação ao Governo, a vantagem de ser menos vulnerável a instabilidade política, uma vez que não integrara apenas representantes do Executivo».

Vítor Alves sublinhou, em qualquer caso, a sua oposição a qualquer fórmula de poder unipessoal nesta matéria.

c Relativamente ainda à declaraão de Letria sobre a hipdotese de renúncia de Eanes, disse aquele membro do CR que esta tomada de posição «teve o mérito de trazer o debate sobre a revisão constitucional para a praça pública, a partir das intenhoes de anulação prática dos poderes do Presidente no que respeita à sua capacidade de demissão de Governos»m

Vítor Alves admitiu ainda que a atitude de Eanes constitui uma «pressão», mas sublinhou que «estas pressões são uma constante da vida polítican não lhes podendo ser atribuída, em si mesma, qualquer ilegitimidade».

Referindo-se à organização do «Dia de Portugal», afirmou que existe o desejo de transferir progressivamente a iniciativa das comemorações para as próprias comunidades, reduzindo a Comissão Nacional a uma estrutura de coordenação e apoio.

«Esta intenção» – explicou – «de demonstrada pelo facto de ter sido mantido, de ano para ano, o oramento da comissão (15 milhões de escudos), o que representa, em termos reais, uma progressiva redução de despesas».

Na dultima semanan em Bruxelas e na Haia, Vítor Alves apresentou as linhas gerais do programa comemorativo às subcomissões da Bélgica, Luxemburgo e Holanda.

Em sessão do PSD da Figueira da Foz

Eurico de Melo: "Instituições são um lodaçal"

Helena Roseta: "Soares dá o dito por não dito"

«A degradação das instituições políticas é um facto e encontram-se num verdadeiro lodaçal» -afirmou Eurico de Melo, na sede concelhia da Figueira da Foz do PSD, numa sessão de homenagem a Sá Carneiro, a que esteve presente Helena Roseta.

Numa intervenção radicalizada - oscilando entre a censura aos partidos da AD e ao Governo (não esquecendo o Presidente da República) e as ameaças ao PCP - Eurico de Melo sublinhou:. «Se não houver capacidade política nos corredores de Belém ou de S. Bento, e se for preciso, será aqui no Norte que se fará ouvir a voz de Portugal: isto não pode continuar». O ex-ministro da Administração Interna de Sá Carneiro e o «leader» da oposição a Pinto Balsemão, acrescentou que a «mediocridade» caracteriza as instituições nacionais e a «degradação começa logo de cima».

Quanto ao PCP, Eurico de Melo ameaça: «A luta do PCP contra a democracia e a liberdade vai terminar mais depressa do que eles pensam.» Revisão constitucional também foi abordada por Eurico de Melo (o dirigente político que afirmou não ter competência para primeiro-ministro, durante a crise e queda do Governo, em Agosto do ano passado), ao sublinhar: «apesar das divergências que haja temos de estar, neste momento, com o Governo para fazer uma revisão democrática e correcta».«Acusaremos de cobardia política, qualquer ministro que apresentar, agora, a sua demissão».

Quanto ao Presidente da República, Eurico de Melo considerou-o «o principal réu das dificuldades que actualmente vivemos», adiantando que a sua «ameaça de demissão é estratégica para sair e, depois poder voltar».

PSD: «sem rei nem roque»

Também a deputada social-democrata Helena Roseta, na mesma linha da intervenção de Eurico de Melo, referiu-se à revisão constitucional. Atacou o PS e o próprio grupo parlamentar do PSD, ao considerar que ele «não tem disciplina e anda sem rei nem roque».

Quanto ao PS, a deputada social-democrata atacou particularmente Mário Soares. «Não compreendo como pode Mário Soares, que tanto barafustou quando Eanes o demitiu, alegando inconstitucionalidade, defender agora uma posição contrária» e concluiu: «Em Soares é, no entanto normal dar o dito por não dito, conforme as ocasiões.»

«Não podemos abdicar dos nossos ideais» - adianta Helena Roseta, concluindo ainda em relação ao PS: «uma constituição para todo o País não pode estar dependente dos problemas internos de um partido».

UEDS não abdica da sua "autonomia"

A UEDS negou, após a reunião do conselho directivo no passado sábado, as notícias de uma possível integração dos seus militantes no Partido Socialista. No comunicado final, a UEDS manifesta-se disposta a construir uma alternativa à actual maioria parlamentar e ao Governo, juntamente com o PS «mas sem com isso abdicar da sua autonomia».

«Diálogo, cooperação e acção conjunta com todas as forças que se reclamem do socialismo são a única forma de intervir concertadamente na construção de uma alternativa progressista à Aliança Democrática». Propõe a imediata abertura de negociações, tendo designado Avelino Rodrigues e Brandão de Brito para esse efeito.

A UEDS apela ainda a todos os seus militantes para que participem na greve geral do próximo dia 12.

Sargentos no 31 de Janeiro

Chefias militares não devem depender dos "Governos de circunstância"

«Ao comemorarmos esta data não só queremos honrar a memória dos sargentos de 1891, mas também afirmar que tudo faremos para que as Forças Armadas não mais sejam instrumento de opressão do nosso povo e que, pelo contrário, se continuem a afirmar como bastião da Liberdade e do regime democrático» – sublinha a intervenção lida – e fortemente aplaudida – no almoço comemorativo do 31 de Janeiro, que reuniu, no Pavilhão dos Desportos, cerca de um milhar de sargentos dos três ramos das FA's e das Forças Militarizadas.

Em ambiente informal, de convívio e camaradagem, sob a sigla «Sargentos Unidos pela Pátria e pela Democracia», foi lida uma primeira saudação de boas-vindas pela comissão coordenadora do almoço. Aí se destaca o facto de os sargentos terem assumido na data hisórica de 31 de Janeiro de 1891, «como classe, consciente do seu valor, da sua dignidade e do seu papel nas Forças Armadas e perante a Pátria», então ultrajada pelo «ultimatum» britânico.

Desta vez, e ao contrário de comemorações anteriores, houve apenas uma intervenção de fundo que tocou a generalidade dos problemas que afectam os sargentos dos três ramos militares e das Forças Militarizadas e outras questões de âmbito político nacional.

Justificando o tratamento e discussão das questões de âmbito profissional e nacional, sublinha-se na intervenção lida por um sargento da Armada que, para além dos objectivos de convívio e camaradagem nada mais seria necessário debater «se em devida sede as nossas opiniões fossem ouvidas e tidas em conta».

No âmbito geral os sargentos entendem ter o direito de discutir os problemas da revisão constitucional («tomar uma posição e emitir uma opinião, é um direito inalienável que todo e qualquer cidadão pode fazer») e frisam não entender que o PR, comandante Supremo das Forças Armadas, «tenha de ficar **dependente das propostas do Governo para poder nomear o CEMGFA».**

Aspecto do convívio dos sargentos no Pavilhão dos Desportos

«Queremos uma instituição estável com chefes segundo os méritos, isenção e capacidades e não segundo as cores do Governo de circunstância» – acentuam os sargentos que consideram ainda «justa e correcta» a hipótese de renúncia de Ramalho Eanes, caso lhe sejam retirados os poderes de designar as chefias militares.

Problemas profisionais

No que toca ao **Exército,** foi particularmente focada a não-resolução da questão do Estatuto dos Sargentos, os quais, oito anos passados desde o 25 de Abril de 74, «aspiram à saída de um documento que regularize aspectos tão importantes como: direitos e deveres; redefinição de funções; situações transitórias para limites de idade; promoções, etc».

No âmbito desta arma foi ainda denunciado o boicote ao funcionamento dos Conselhos de Armas e Serviços, o contraste entre as exigências para a admissão e estágio e a «fraca preparação técnica» ministrada e a ainda não concretizada velha aspiração da classe que é o «Clube de Sargentos do Exército», como local de convívio recreativo e cultural principalmente para os que estão na reserva e reforma e que «após uma vida inteira ao serviço da instituição se encontram hoje votados ao abandono». Facto curioso ali revelado: em 1981 pediram passagem à reserva por ausência de perspectivas profissionais mais de 300 sargentos.

Da **Força Aérea** falou-se de «situações financeiramente menos claras» (vendas de aparelhos à TAP, inquérito na AR, etc) e das «notícias contraditórias» sobre a substituição do CEMFA, Lemos Ferreira situações que – afirma-se na intervenção – «também não contribuem para a estabilidade da Instituição».

A passagem à reserva compulsiva de sargentos nos Conselhos de Disciplina, a não-aplicação aos sargentos da Lei de Amnistia (ao contrário do que se passa na Armada e Exército) de que beneficiou, por exemplo, o comandante dos pára-quedistas em 25 de Novembro, e outros problemas respeitantes a promoções, disciplina, Estatuto e, também, a velha aspiração de um Clube Geral de sargentos em Lisboa.

Sobre a **Armada,** citou-se o documento-diagnóstico revelado na Imprensa que no fundamental indica estar esta arma «doente» e que «só uma lufada de ar novo e limpo poderá combater o mal».

Foram ainda denunciadas as dificuldades criadas ao Clube de Sargentos e a não-participação na legislação que lhes diz respeito.

No tocante aos sargentos da **GNR e Guarda Fiscal** lamentou-se que os órgãos de promoções sejam constituídos apenas por oficiais, que a capacidade da classe continue «subaproveitada e que se aguarde há dois anos a publicação duma portaria que alargue o quadro de sargentos».

Foram lidas ainda mensagens de sargentos ausentes em serviço, sobretudo de numerosos militares da Armada, embarcados em missão operacional. O convívio encerrou com um momento musical, animado pelo grupo «Horizonte Nove».

Eleições intercalares de ontem

PSD vence em St.º Ildefonso APU domina em Fiães

PORTO, 1 – Se se analisar em termos globais as eleições realizadas ontem, quer em Santo Indefonso (Porto), quer em Fiães (Vila da Feira), dir-se-á que houve três mandatos que saltaram do campo da AD para o da APU. Só que as zonas são bem diferentes e as votações foram também bastante diversas: em Santo Ildefonso a abstenção foi elevada (53,7 por cento) e afectou todas as listas, em Fiães houve uma boa percentagem de votantes (70,48 por cento) e a APU foi a única força que cresceu.

Em Santo Ildefonso a AD, que concorreu partida em duas listas – CDS e PSD – perdeu a maioria absoluta. O 11º lugar que tinha na assembleia anterior foi para a APU que, contrariamente às expectativas criadas, perdeu quase 300 votos, embora não tivesse baixado em termos de percentagem. A alteração deste mandato foi, a par da elevada percentagem de abstenções, o facto mais significativo do acto eleitoral.

A partir desta eleição intercalar os lugares na Assembleia de Freguesia ficarão assim distribuídos: PSD – 6; PS – 5; APU – 4; CDS – 4.

A vitória do PSD, com mais 73 votos que o PS era talvez o desfecho menos esperado, quer pela fraca campanha que fez, quer pela concorrência directa do CDS que tinha à cabeça um social-democrata (Augusto Ferraz) bastante mais conhecido que o vencedor (Albino Teixeira).

As perspectivas apontavam mais para a vitória dos socialistas. Abílio Santos, cabeça de lista do PS, não está porém grandemente desapontado com os resultados. Os socialistas perderam mais de 1300 votos relativamente às eleições de 1979, mas estiveram à beira de eleger o sexto elemento da Assembleia de Freguesia.

«Não metemos por seis votos» – disse ao «DL» Abílio Santos que atribui a derrota a alterações de local verificadas, à última hora, em três mesas de voto. Precisamente em locaisn zona do Marquês de Pombal, onde o PS costumava averbar conjuntamente cerca de mil votos. Curiosamente nas mesas alteradas a percentagem de votantes foi a mais reduzida: 17,86 por cento, 22,35 por cento e 29,98 por cento.

A APU vence em Fiães. Ao centro, na foto, o novo presidente da Junta, Strech Monteiro

Tal como era de certa forma inesperada, a vitória do PSD também o era a quebra de votos da APU. Esta coligação jogava aliás para a vitória e contrariamente ao que acontece habitualmente no seu campo a perda de votos tem sido nula ou ínfima. Por outro lado, o tipo de campanha desenvolvida quer com a larga difusão de propaganda, quer com sessões e festas, não fazia adivinhar os resultados apurados: 1789 votos quando em 1979 tinha conseguido 206x.

Quem, no entanto, ficou mais afectado pela abstenção foi a AD e a UDP. Aquela passou globalmente de 7097 sufrágios obtidos em 1979 para 3407 (PSD – 2200, CDS – 1490), o que significa que perdeu cerca de 50 por cento do eleitorado, e a UDP desceu de 204 para 49.

Havia 16 976 eleitores inscritos, tendo votado apenas 7678, o que significa 45,2 por cento de votantes.

Fiães: vitória estrondosa da APU

Se em Santo Ildefonso a APU perdeu quase 300 votos, em Fiães conquistou mais 415 do que nas eleições de 1979. Com este feito que o «DL» já havia anunciado como bastante provável, conquistou a primeira freguesia do distrito de Aveiro.

Com efeito, a partir da vitória estrondosa de ontem – mais 500 votos que o segundo, PS – Fiães passa a ser a primeira autarquia do distrito de Aveiro a ser dominada pela APU. Por sinal de uma freguesia bastante politizada e com largas tradições democráticas. Basta lembrar apenas dois factos: foi a primeira freguesia do concelho a aderir à República e várias vezes se tornou refúgio de Afonso Costa.

Freguesia de clara opção de esquerda, Fiães deixou mais uma vez ontem bem vincada essa característica: em 3201 votos vdalidos, 2319 foram para a APU e PS. Para o campo da AD ficaram apenas 882 votos obtidos pela lista do CDS concorrente. Relativamente a 1979 em que o PSD foi vencedor (o CDS não concorreu) a área da AD ficou com menos de cerca de 400 votos. Mais concretamente em 1979, o PSD tinha obtido 1218 votos e o CDS não logrou ir além dos 882, ontem. Votaram 3257 dos 4621 inscritos, o que corresponde a uma percentagem de 70,48 por cento. Votos brancos e nulos: 56. Os resultados deram a maioria não absoluta à APU: 1415; PS – 904; e CDS – 882.

Com base nestes resultados, a APU ficará com 6 dos 13 lugares da Assembleia da Freguesia, o PS com 4 e o CDS com 3. Anteriormente o PSD tinha cinco lugares.

O cabeça de lista da APU, Strech Monteiro, médico, disse esta manhã ao «DL» que irá deixar o lugar de vereador da Câmara de Vila Feira para se dedicar inteiramente à junta que pretende venha a ser um exemplo de gestão autárquica para o distrito.

Relativamente à comemoração da vitória ontem à noite, Strech Monteiro destacou-nos o facto de ela ter sido feita de forma sóbria pelos habituais locais de convívio de Fiães. «Abaixo os marxistas» – eram os gritos que se ouviam em anteriores actos

Comício de apoio ao "Solidariedade"

"Resta a resistência passiva"

«Na actual situação polaca, a greve clássica está excluída, e resta aos trabalhadores a resistência passiva» – afirmou ontem o dirigente do Sindicato Solidariedade, Andrez Wolowski, no exílio, falando em Lisboa durante um comício de apoio àquela organização de trabalhoadores da Polónia, silenciada internamente depois do pronunciamento militar de 13 de Dezembro último, em Varsóvia.

Durante o comício sentava-se na mesa Emídio Santana, em representação do jornal anarco-sindicalista «» Batalha», João Cabral Fernandes, do Partido Socialista Revolucionário (trotsquista), João Paulo Oliveira, jornalista, e em representação da União de Esquerda para a Democracia Socialista, Francisco Marcelo Curto, deputado do Partido Socialista, Margarida Marques, da Juventude Socialista, Kalidás Barreto, da UEDS, e Nuno Teotónio Pereira, independente.

Na sua alocução, Wolowski falour da actual situação interna no país. A resistência armada, disse, não tem sentido, nas presentes condições. O Solidariedade criou um comité de coordenação para o representar no estrangeiro. A reacção de todos os povos do mundo pode contribuir para pôr termo à repressão e para restabelecer as liberdades na Polónia.

Destacou a importância da actuação da Igreja polaca, «única entidade digna de crédito», e que «esteve sempre ao lado do povo, dando-lhe ajuda moral e concreta»; «Não temos, neste momento, outro canal de apoio à resistência polaca – explicou. – Mesmo a Cruz Vermelha está sujeita ao Governo».

Numa retrospectiva da situação decorrente da instauração da lei marcial, Wolkowski referiu-se à atitude generalizada de «resistência passaiva» por parte da população, e denunciou a utilização de forças militares na repressão das greves. «Não sabemos ainda quantas pessoas morreram nos confrontos que então se registaram» – disse.

Renateu acusações correntes segundo as quais o Solidariedade teria pretendido «apoderar-se do Poder»; o sindicato pretendia apenas ser «conhecido como representante dos trabalhadores» e lutava «pela democratização da vida da Polónia», um país onde, lembrou, segundo a Constituição, «o Poder pertence ao povo trabalhador do campo e da cidade».

O Solidariedade – garantiu Wolowski – não era «contra-revolucionário, nem visava derrubar o poder socialista». «Quem é que na Polónia representa a contra-revolução? é o poder instaurado a 13 de Dezembro. Esse é que é contra-revolucionário».

Ainda no dizer do sindicalista polaco, o Solidariedade – que começou por ser apenas uma organização sindical mas que as circunstâncias fizeram transformar num movimento social –, é actualmente «a única esperança para milhões de trabalhadores da Polónia». E Wolowski fez um apelo «para que se exija a libertação dos presos políticos e dos internados nos campos de concentração sem julgamento; para que se levante o estado de guerra; para que se restaurem as liberdades sindicais e democráticas e seja exigido o respeito pelos direitos humanos».

Disse o sindicalista polaco, ainda: «Não acrediteis na normalização, que o povo foi vencido pelo Exército, ou que vai cruzar os braços. Não permitais que o silêncio se instale na Polónia».

Dificuldades do socialismo

Continuação da pag. 3

Sem dúvida que **a priori** vêm logo ao espírito as condições em que o socialismo tem florescido e desflorecido. A saber, a implantação do novo em velhas estruturas altamente conturbadas, quando em torno o capitalismo está encavalitado num poderio económico e político superconcentrado, superinternacionalizado, superintervencionista, superdesesperado perante a força das suas implacáveis contradições internas. Um velho senhor de «charme» discreto, embora em crise, e com raios atómicos na mão, de poder destrutivo comprovado desde 1945, perante o mundo atómico.

A arrancada socialista de Outubro iniciou-se em condições diversas, salvo no ter de partir também da pobreza e de um enorme montão de escombros. Mas o duelo ao sol ainda era na base do «colt», com balas envenenadas. Ficaram, mesmo assim, pelo caminho revoluções sem sucesso na Alemanha, na Áustria, na Hungria, na China. Durante os anos 30 foram esmagadas sem piedade revoluções progressistas em El Salvador, na Nicarágua e noutros cantos da Terra. Que dizer da Espanha? Outubro, no entanto, lá como os povos soviéticos souberam e puderam, à sua maneira, afirou-se. Ao peso de uma forte carga de armamentos hoje chamados «convencionais», mais ao alcance das bolsas...

O socialismo de pós-Segunda Guerra Mundial é um socialismo perturbado desde o primeirissimo dia pela sombra da ameaça atómica e os fantásticos gastos que ela provoca. Pasma aos céus a força que o socialismo tem tido e que a razão lhe faz ter para enfrentar condições externas tremendas, sem qualquer paralelo histórico. Como no passado, coube-lhe reconstruir países inteiros que a guerra arrazara. Fê-lo sem poder recorrer a nenhum livro-texto (já que tanto vimos falando em livros escolares), pois nenhum académico se debruçou a sério sobre problemas, como por exemplo, os de reconstruir ainda a braços com uma produtividade modesta dez mil cidades, cem mil indústrias, dezenas de milhões de edifícios e mais estradas e caminhos-de-ferro, represas, portos, os rebanhos, as famílias cortadas pela morte e a fome. Tudo isso sem descurar uma capacidade de defesa que inclui, já agora, para descanso de muitos, raios atómicos também. Carísimos raios atómicos...

Socialismo deformado à partida, claro. E como! Vergado pelo peso enorme das contingências da reconstrução e da defesa. Algo forçosamente distanciado dos melhores sonhos que a espécie humana concebeu. No entanto, mesmo assim, empenhado em chegar até lá.

Para os pensadores profundamente profundos é pouco. Mas é o socialismo por ora possível e que, para além das recentes grosserias do POUP, para além do uso da violência ainda por limar ou das comédias personalistas de alguns dirigentes que olham ingenuamente para o umbigo, para além disso afirma em alto e bom som a intenção de prosseguir. A corrente se engrossa dialecticamente por este globo afora, o que desespera, naturalmente, os interesses personificados na decorativa figura de Reagan.

Isto apesar da sombra atómica, de uma insanidade que será lembrada amanhã como a mais incrível ameaça que pesou sobre a humanidade e que só o socialismo poderá descartar. A ameaça que Gierek e o POUP parecem ter esquecido.

E, infelizmente, iremos ver que não serão ainda os últimos!

* Professor universitário, economista. Antigo director do projecto da FAO em países da América Latina e na Argélia.

Naia

Rua do Carmo, 45
Av. de Roma, 17-A
Rua Almeida e Sousa, 20-A

Rua Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

SALDA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circulos e viver.

2 RODAS
2vezes mais atenção!

III Encontro ibérico de objectores de consciência

Alternativa a um sistema de violência passa pela cooperação internacional

Três dezenas de pessoas, representando dez grupos da Península, reuniram-se no passado fim-de-semana em Coimbra, no III Encontro Ibérico de Objectores de Consicência.

A definição do conceito de objector (e, evidentemente, da própria objecção), a perspectivação da luta no plano legal, em função da recente aprovação na AR do Estatuto do Objector de Consciência, e as formas de coordenação nacional e ibérica da luta, constituíram os pontos mais importantes da ordem de trabalhos.

acumuladas. A questão da não-violência, como elemento caracterizador, sublinharam alguns participantes, virá depois:

«De qualquer modo, a objecção aponta para uma alternativa global a um sistema de violência, que a existência do próprio exército pressupõe».

Neste sentido, a questão de saber se uma determinada pessoa que apenas manifesta a disposição de não cumprir serviço militar, é ou não objector, surge relativizada.

«A objecção de consciência é um acto individual», sustenta An-

Estas questões, foi sublinhado, põem na ordem do dia a necessidade de dotar os diversos grupos de um «aparelho» legal que permita, no futuro, dar resposta às questões jurídicas que venham a colocar-se.

Os participantes do Estado espanhol puseram em destaque, depois de analisarem sumariamente a situação de oposição no país vizinho à instituição militar, a aceitação de princípio de um serviço cívico (não existe ainda qualquer legislação nesta matéria), «absolutamente independente da organização militar ar-

Forças Armadas

Constituição, atribuições e competências regulamentadas por decreto do CR

O diploma que estabelece a constituição das Forças Armadas define as competências e atribuições do CEMGFA e fixa a estrutura interna do EMGFA (documento Melo Egídio) foi hoje oficialmente distribuído.

Trata-se de um decreto-lei do Conselho da Revolução com data de 28 de Janeiro, distribuído em suplemento ao «Diário da República».

No preâmbulo, considera-se necessário reajustar as anteriores disposições às actuais realidades das Forças Armadas, consolidando os conceitos de comando operacional e de coor-

fes dos Estados-Maiores dos Ramos) e os três ramos das Forças Armadas (Marinha, Exército e Força Aérea).

O CEMGFA é o responsável pela adequação dos meios à política militar da defesa nacional, estabelecendo a coordenação entre os ramos através dos CEMS respectivos e exerce o comando operacional das forças Armadas, tanto em tempo de paz como em tepo de guerra, através dos CEMS, dos comandos-chefes e dos comandos conjuntos.

No uso de atribuições próprias compete ao CEMGFA, entre outras, planear o emprego opera-

definir a política de uniformização e racionalização de material e equipamento das Forças Armadas.

O Conselho de Chefes dos Estados-Maiores (CCEM) é constituído pelo CEMGFA e pelos CEMS e delibera, entre outras coisas, sobre a estratégia de defesa militar, os sistemas de forças necessários á satisfação da estratégia militar, os planos anuais e plurianuais de desenvolvimento, de preparação e de aquisição de meios militares para as Forças Armadas, incluindo as incidências financeiras.

Emite ainda pareceres sobre

de ontem para hoje

Rede Bombista: doença no Supremo

O Supremo Tribunal adiou «sine die» o julgamento dos recursos (acusação e advogado de defesa de Ramiro Moreira) do processo da Rede Bombista invocando a doença do juiz-relator. Recorde-se que na primeira sessão do pleito, realizada na última quinta-feira, Fernando Luso Soares, patrono do PCP e do padre Ângelo da Venda, revelou que Ramiro Moreira lhe enviara um telegrama pedindo que, apesar das «divergências ideológicas» se esforçasse para que o acórdão do 5.° TMT (que o condenou a 16 anos de prisão maior) fosse anulado. Magalhães Queirós, advogado de Ramiro Moreira, invocando razões deontológicas, admitiu a hipótese de abandonar a defesa do seu constituinte, mas ao que parece tal já não irá acontecer.

Com Henrique de Barros: «31 de Janeiro» assinalado na Figueira

O movimento republicano do «31 de Janeiro» foi ontem assinalado na Figueira da Foz com um almoço convívio que reuniu cerca de setenta convivas. A sessão foi presidida por Henrique de Barros.

Trezentos participantes: Jornadas Médicas Sindicais do Norte

A problemática das carreiras médicas e o futuro da profissão foi o tema das Primeiras Jornadas Sindicais Médicas do Norte que ontem decorreram no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, do Porto. Organizadas por um grupo de médicos, empenhados num debate sobre carreiras médicas, as Jornadas tiveram a participação de cerca de 300 clínicos da Região Norte. Durante a reunião, Rosalvo Almeida, da Comissão Organizadora, criticou a Ordem dos Médicos, acusando-a de «não actuar quanto à resolução dos problemas dos médicos mais novos».

Uma «fera simpática»: javali ameaçado por caça exagerada

A caça exagerada aos javalis foi condenada pelo núcleo de Coimbra do Grupo de Investigação e Divulgação Científica (GICD), em documento ontem divulgado. O GICD – associação de jovens criada há cinco anos em Almada insurge-se por terem sido autorizadas batidas aos javalis sem prévia contagem dos efectivos existentes. O abate do único suídeo selvagem que habita as matas peninsulares «vem ajudar o depauperamento cinegético de que já é alvo o nosso país» – observa o documento. «Alegando prejuízos incalculáveis os agricultores encontram por única solução o extermínio do javali da sua zona, não imaginando o desequilíbrio que mais uma vez o homem irá causar na Natureza» – alerta o grupo de ecologistas, referindo, também, que o aumento aparente do javali em Portugal se deve «à discrepância existente entre a dualidade caçador-caça». O extermínio anterior de espécies depredadoras, como o lobo, contribuiu salienta o GICD, para que o javali, outrora confinado à floresta virgem, se adaptasse a quase todo o tipo de florestação. Os jovens defensores da Natureza afirmam, ainda, que o javali é uma fera simpática e que presta bons serviços ao homem.

Alto Mondego: desenvolvimento discutido em Fornos de Algodres

O desenvolvimento do Vale do Alto Mondego, soube-se ontem, irá ser debatido no próximo dia 1 de Março, em Fornos de Algodres por autarcas da região da Serra da Estrela. A reunião, promovida pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres, destina-se a promover o estudo para o desenvolvimento do Turismo, Indústria, Comércio e Economia do Alto Mondego. Paulo Menano, presidente da edilidade de Fornos de Algodres, disse que se pretende com esta iniciativa diminuir o fosso que separa o progresso do litoral e interior do País.

Comemorado em Aveiro: o centenário dos «Bombeiros Velhos»

Uma homenagem ao bombeiro voluntário teve ontem lugar em Aveiro, no Largo Guilherme Gomes Fernandes onde está erigido um monumento aos soldados da paz. A homenagem constou de deposição de flores no monumento junto do qual formou uma guarda de honra, e inseriu-se nas comemorações do centenário da Associação «Bombeiros Velhos», naquela cidade. A Associação constituiu-se em 28 de Janeiro de 1882 tendo os respectivos estatutos sido aprovados em 28 de Novembro do mesmo ano.

«Lions Clubes de Portugal»: reunião bastante participada em Tomar

Cento e trinta representantes de todos os «Lions Clubes de Portugal» reuniram-se no último sábado em Tomar, sob a presidência do governador daquele distrito, Rui Taveira, Foram abordados temas relacionados com a Convenção Nacional dos Lions Clubes, sua organização distrital e aspectos relevantes do Estatuto Internacional. No âmbito da jornada realizou-se o Terceiro Seminário da preparação de líderes, sob a orientação de Nuno Botelho Medeiros.

Só pelos arrendatários

Habitações do Estado já podem ser compradas

Os arrendatários de habitações do Estado, designadamente do FFH, do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social e de outros institutos públicos, passam a poder comprar as casas que ocupam, se ainda se mantiverem interessados na sua aquisição, segundo um diploma hoje publicado.

O decreto-lei, da esfera do MAS e do MHOP, refere que não está em causa a imposição de um regime obrigatório de compra e venda e sublinha que as receitas de tais alienações deverão ser obrigatoriamente investidas na construção de novas habitações para agregados de fracos recursos ou para aluguer com renda condicionada.

O Estado e as restantes entidades de direito público só poderão vender as casas ao respectivo arrendatário ou parentes deste e afins que com ele coabitem há mais de um ano. A venda das habitações deverá ser anunciada em dois dos jornais mais lidos da localidade, e se possível no órgão regional. Quando se não trata de moradias unifamiliares os fogos serão alienados aos arrendatários no esquema de propriedade horizontal.

O diploma prevê também que os interessados possam ter acesso directo, em todos os casos, ao sistema de crédito em vigor para aquisição de casa própria, designadamente de poupança-crédito, este em condições ainda a fixar por portaria conjunta do Ministério das Finanças e do Plano, MHOP e MAS.

O valor das habitações com mais de meio século será calculado por avaliação especial a efectuar por três peritos. O diploma estabelece ainda a fórmula matemática a aplicar para determinar o valor dos fogos.

Homenagem à sua obra

Praça S. João Bosco no lugar de Prazeres

A Parada dos Prazeres passou desde ontem a chamar-se Praça S. João Bosco. A mudança de nome tem a ver com o fundador dos Salesianos, S. João Bosco, constituindo mais um homenagem à sua obra que ao homem, como afirmou o presidente da Câmara de Lisboa durante o acto.

À cerimónia assistiram o Núncio Apostólico de Lisboa, monsenhor Santé Portallupi, um representante de Neiva Correira (governador civil de Lisboa), o presidente da Junta de Santo Condestável e o director das Oficinas de S. José.

A Praça S. João Bosco (antiga Parada dos Prazeres) fica fronteira à sede dos Salesianos instituição internacional fundada por aquele que em 1869 obteve de Pio IX a aprovação da Sociedade de S. Francisco de Sales, formada por sacerdotes e leigos e com o objectivo da santificação dos seus membros mediante o apostolado da educação da juventude pobre. Em Portugal, as Oficinas de S. José deram formação a milhares de cidadãos e continuam o seu apostolado, na Rua dos Prazeres.

Nuno Abecasis recordou durante a cerimónia que S. João Bosco nascera em Itália em 1815 e dedicara a sua vida e obra a S. Francisco de Sales, vindo a obter a criação da Sociedade de S. Francisco de Sales (Salesianos), como atrás referimos. Acrescentou ainda o apoio (e refúgio) das Oficinas de S. José a todos os que sofrem e adiantou a disposição de «transformar Lisboa num grande espaço de entendimento, justiça e felicidade».

Já apareceram balas na Herdade da Comporta

Continua a busca às armas da família Espírito Santo

Os cerca de setenta trabalhadores despedidos da Herdade da Comporta, no concelho de Alcácer do Sal (Baixo Alentejo), continuavam esta manhã a procurar as armas que ali teriam sido escondidas, na sequência dos acontecimentos do 11 de Março de 1975, por elementos da família Espírito Santo, proprietária da exploração. Mas se as armas ainda não foram encontradas, caixas com centenas de munições já foramdetectadas no último fim-de-semana em valas abertas pela força de um «buldozer».

Enquanto isto, os trabalhadores continuam a guardar à distância, di e noite, os silos onde estão armazenadas várias toneladas de arroz avaliadas em cerca de cem mil contos, única garantia para o pagamento dos salários em atraso desde o passado mês de Outubro. À entrada dos silos a GNR (reforçada com fortes contigentes vindos de Grândola, Tróia e AlcácerP impede, no entanto, o acesso aos trabalhadores despedidos, pertencentes sobretudo às secções administrativa, de contabilidade, oficinas, guardas-nocturnos, limpeza e assistência social e escolar. Entre estes encontra-se Alice Vicente de Sousa responsável pela creche, onde era dada assistência a várias dezenas de crianças.

Comboios vão de mal a pior

Mais atrasos esta manhã entre Vila Franca e Lisboa

«Isto nunca aconteceria na linha de Sintra». O desabafo saiu de um homem com mala-lancheira na mão, bem cedo, esta manhã, na linha de Vila Franca. Uma vez mais, estava condenado a chegar atrasado ao trabalho. Era a ele que o chefe, ou o encarregado ia pedir contas – não à CP, que continua a servir mal os seus utentes daquela linha. Daí o nervosismo do homem.

Os comboios voltaram a circular com atrasos esta manhã na linha de Vila Franca. O «operário», cuja clientela são fundamentalmente, trabalhadores que se transferem em Campolide e outros pontos de Lisboa para outros transportes, passou pelo Areeiro com mais de 40 minutos de atraso, fazendo a vez de um outro comboio no mesmo sentido que a CP eliminou à última hora e deixou centenas e centenas de pessoas entre Vila Franca e Braço de Prata. Com este atraso as composições seguintes também chegaram (e bastante) atrasadas a Santa Apolónia, designadamente a das 7.18 horas de Vila Franca.

Mas os atrasos na linha de Vila Franca já não se verificam só de manhã. Nos últimos tempos, raro é o dia em que o comboio das 20.37 em Santa Apolónia não parte para Azambuja com dez, vinte ou trinta minutos de atraso (e por vezes mais) sem que ninguém apresente razões para isso.

Quando assim acontece, vai uma e duas vezes para os «desvios» de Sacavém e da Póvoa (ou Alverca), para dar passagem a «rápidos», retendo as pessoas mais de duas horas num percurso que em condições normais se faz em menos de uma. A quem pedir responsabilidades?

Rossio, 118
Av. de Roma, 17-A

Rua Almeida e Sousa, 20-A
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

SALDA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

No Distrito de Aveiro

Professores primários não efectivos não recebem desde Outubro

Um grupo de professores primários não efectivos, a exercer no Distrito de Aveiro, queixou-se hoje em comunicado por não receber vencimentos desde 1 de Outubro. No Distrito de Aveiro são 20 os professores nessas condições, havendo muitos outros que receberam parte dos vencimentos mas que ignoram quando lhes será pago o restante – refere o comunicado. O texto acrescenta que a remodelação do processo de pagamento, que deixou de ser feito pela repartição de finanças do local de trabalho e passou a fazer-se em conta própria na Caixa Geral de Depósitos, interfere nos atrasos.

Zona Centro adere à UGT

O Sindicato dos Professores da Zona Centro deliberou aderir à União Geral de Trabalhadores (UGT) e aprovar novos estatutos – soube a ANOP no final do apuramento de uma votação. Noventa e um por cento dos votantes exprimiram a vontade de aderir UGT. Dos cerca de 6300 professores em condições de votar, 43 por cento exerceram esse direito. A maior percentagem de abstenções registou-se na Zona de Coimbra, tendo sido quase nulo o abstencionismo nos distritos da Guarda e de Viseu.

O Sindicato dos Professores da Zona Centro tem cerca de 10 000 associados nos distritos de Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Leiria e Viseu.

Ingresso no Ensino Superior

Termina improrrogavelmente a 12 de Fevereiro próximo o prazo para apresentação de candidaturas de ingresso no Ensino Superior. Os processos deverão ser entregues nas delegações do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior relativamente às vagas ainda existentes. Recomenda o MEU que «É desejável, no próprio interesse dos candidatos, para evitar congestionamentos e os consequentes atrasos e perdas de tempo que os candidatos não deixem para o fim do prazo a apresentação da indispensável documentação». As delegações funcionam nas sedes de distrito e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, inclusive, aos sábados de manhã.

Professores primários e maiores de 25 anos

De acordo com o MEU o acesso dos professores do Ensino Primário ao Ensino Superior está a seguir a tramitação necessária. O resultado do concurso, para as vagas fixadas, será comunicado a cada candidato oportunamente.

Não foi ainda estabelecido o calendário de inscrições e provas relativo aos exames extraordinários de avaliação de capacidade para acesso ao Ensino Superior (maiores de 25 anos). As datas serão divulgadas oportunamente.

Fernando de Mello Moser

Autonomia da Universidade: uma condição e uma prova da sua maturidade

O professor doutor Fernando de Mello Moser é presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras de Lisboa desde 1979. Licenciou-se em Filologia Germânica em 1959 na qualidade de trabalhador-estudante e iniciou actividades docentes naquela escola Superior de Lisboa em 1960, como leitor de Inglês. Doutorou-se em 1970 e integra o corpo de professores catedráticos da Faculdade de Letras de Lisboa desde 1973. A par das actividades docentes, o prof. Fernando Moser dedica-se ao estudo da História da Cultura e do Teatro e, dentro deste, particularmente à obra de Shakespeare.

A autonomia da Universidade constitui simultaneamente uma condição importante e uma prova da sua maturidade. Condição, porque enquanto a Universidade permanecer tutelada, mais ou menos óbvia ou directamente, ela está prejudicada na sua independência científica; prova, porque se a Universidade não for capaz de assumir a responsabilidade decorrente da autonomia esta, se alguma vez existiu, será efémera. A autonomia implica, portanto, uma elevada consciência da responsabilidade da Instituição, perante si própria e perante o País.

A autonomia da Universidade deve resultar de um progresso gradual, realizado a diversos níveis: o científico, o pedagógico e o financeiro. O progresso – no sentido da caminhada – é necessariamente gradual, porque nem todas as Universidades possuem idêntica experiência. Em qualquer parte do Mundo, existem Instituições ainda na «infância», outras na «adolescência», outras sim, na maturidade – mas estas também não estão isentas de atingir a caducidade. Só que, ao contrário das pessoas, podem rejuvenescer, embora por vezes seja difícil consegui-lo.

A autonomia científica e a autonomia pedagógica são as condições do ser e da dignidade da Instituição Universitária. Sem elas, não pode existir autêntico progresso no saber, enquanto aquisição e enquanto comunicação. Esta autonomia – ou estas autonomias, se considerarmos que são duas, embora intimamente relacionadas, têm de ser entendidas, não como um fechamento, muito pelo contrário, como uma abertura permanente: às realidades e descobertas no campo científico; às experiências e inovações no campo pedagógico; sobretudo e sempre, à realidade do País e, para além desta, do Mundo em que vivemos. Daí que a Universidade tenha de albergar, num processo dialéctico, correntes diferentes a diversos níveis, sem prejuízo da aquisição de um perfil, de uma fisionomia própria, pelas características do escol que formar, tornando-se Escola, em diversas acepções do termo.

É possível – tem sido possível – alcançar-se e exercer-se uma ampla autonomia científica e pedagógica a despeito da dependência financeira.

Mas, em qualquer parte, e em última análise, uma vez que a Universidade não se basta a si própria, ainda que possa vir a aumentar substancialmente os serviços prestados à comunidade mediante remuneração, a Universidade estará sujeita à possibilidade de pressões por parte das suas fontes financeiras. No entanto, parece-me fundamental transferir para a Universidade a responsabilidade da sua gestão financeira, desde que a Universidade, evidentemente, esteja disposta a assumir essa responsabilidade, e a deixar de se desculpar com outras instâncias.

O mesmo se passa no campo científico e pedagógico. Se a Universidade souber demonstrar a sua maturidade, confiando nela, poderá reivindicar a sua plena autonomia. Caso contrário, as ameaças de intervenção voltarão, aparente ou realmente justificadas por situações conjunturais.

Sou suficientemente realista para ter muitas dúvidas se todos os que reivindicam a autonomia da Universidade realmente a desejam – é tão cómodo poder endossar responsabilidades e culpas! Mas sou suficientemente crente nas potencialidades da Universidade Portuguesa para desejar o reforço e ampliação da sua autonomia, no âmbito da qual não faltarão esforços responsáveis ao serviço da Instituição, do Saber e do País.

EDITAL

MERCADOS E FEIRAS — TAXAS

HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz Público que por determinação desta Câmara de 20 de Novembro de 1981, e da Assembleia Municipal do Barreiro, de 19 de Novembro de 1981, foram aprovadas as novas Taxas, a aplicar nos Mercados e Feiras, que se realizam no nosso Concelho.

TAXAS

	M	D	Categoria A	Categoria B	No Concelho
SECÇÃO I - OCUPAÇÃO					
Venda a retalho:					
A) Lojas - Talhos por metro quadrado e por mês	x		120$00	40$00	-
B) Outras lojes por metro quadrado e por mês..	x		100$00	30$00	-
C) Barracas ou outras instalações volantes do município por metro quadrado e por mês.....	x		-	-	100$00
D) Lugares de terrado:					
a) Utilizando bancas, mesas ou outros materiais e instalações do Município.....		xa	500$00	250$00	-
		xb	350$00	200$00	-
		xc	250$00	150$00	-
b) Não utilizando materiais ou instalações do município:					
b1) No perímetro dos mercados municipais em dias autorizados:					
- Residentes no Concelho do Barreiro por m2.....	x				15$00
- Não residentes no Concelho do Barreiro por m2.....	x				30$00
b2) Noutras zonas devidamente demarcadas:					
- Residentes no Concelho do Barreiro por m2.....	x				7$50
- Não residentes no Concelho do Barreiro por m2.....	x				20$00
b3) Na área coberta do mercado do Lavradio por m2.....	x				10$00
b4) Mercado da carreira:					
a)Carros de um rodado.....	x				10$00
b)Carros de 2 ou mais rodados.....	x				20$00
Venda por grosso:					
Mercado da Carreira - por cada volume vendido.....	x				1$00
Depósito, armazenagem, manutenção, preparação e acondicionamento de produtos:					
A) Em local privado para depósito e armazenagem, por volume.....					3$00
B) Em local privativo para manutenção, preparação e acondicionamento de produtos em recinto fechado por metro e por dia.....					10$00
C) Noutras instalações especiais, por m2 e por mês.....					100$00

SECÇÃO II - ACTIVIDADES EM MERCADOS			
«Pelo exercício das seguintes actividades:			
1) Produtor vendendo directamente-inscrição.....	-	-	10$00
2) Empregado do utilizante-inscrição.....	-	-	50$00
SECÇÃO III - DIVERSOS			
A) Arrecadação em armazens ou depósitos comuns dos mercados ou feiras - cada volume por dia.....	-	-	3$00
B) Manutenção e guarda de volumes ou taras deixadas nos lugares de terrado desde a hora do fecho da feira até à sua abertura - por volume e por dia.....	-	-	5$00
C) Utilização de materiais e outros artigos municipais quando não incluídos na taxa de ocupação:			
Balanças: por comerciante e por cada pesagem.....	-	-	1$00
D) Cargas e descargas - Estacionamento em zonas reservadas para o efeito e nos períodos a fixar pela Câmara:			
a) 1º período de 30 minutos.....	-	-	Grátis
b) 2º e último período de 30 minutos.....	-	-	10$00
E) Outras Taxas:			
A fixar pela A.M. sob proposta da Câmara.			

Notas: M- Mensal; D- Diário
a- Lugares vendendo peixe
b- " " criação e carnes verdes
c- " " hortaliças, frutas e outros produtos

As presentes taxas entram em vigor a partir do próximo dia 1 de Fevereiro de 1982.

Para constar e não ser alegada ignorância se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho, 7 de Janeiro de 1982

O Presidente da Câmara

(HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA)

informação

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Soltas

Uma lista afecta à CGTP venceu as eleições para a Comissão de Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

A lista «A» recolheu um total de 1023 votos contra 345 de uma outra apoiada pela UGT. A lista vencedora coloca sete elementos na nova CT e a sua opositora dois.

Encontravam-se inscritos 1704 trabalhadores no caderno eleitoral registando-se ainda 42 votos brancos e 33 nulos.

● Os trabalhadores das companhias aéreas estrangeiras poderão convocar novas greves caso a RENA (representante das entidades patronais) se mantenha intransigente nas negociações de revisão do contrato colectivo de trabalho (CCT).

Recorde-se que os cerca de 600 trabalhadores das 23 companhias estrangeiras que operam em Portugal paralisaram já em 23 de Dezembro e em 4 e 5 do mês findo.

● Uma lista unitária venceu as eleições para o Conselho Geral de Trabalhadores (CGT) da Lisnave realizadas na semana passada.

A lista «A», proposta pela maioria do anterior Conselho Geral, obteve 3600 votos e ficou com oito mandatos. A lista «B», afecta à TESIRESD, perdeu metade do eleitorado e o mandato que tinha; a lista «C» recolheu 711 votos e ficou com um mandato; finalment, a «D», afecta à UGT (tendência sindical socialista), recebeu 1001 votos e dois mandatos.

● Os trabalhadores do sector de editores e livreiros recusaram, por «vergonhosas» as propostas de aumento salarial de 15 por cento sugeridas pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

Em plenário agora realizado, aqueles trabalhadores exigiram a reposição do seu poder de compra e reafirmaram a sua determinação de defender o direito constitucional à livre negociação contratual.

● O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto (STCDP) denuncia, em carta enviada ao presidente da Câmara local, a «situação de privilégio ilegal dos centros comerciais» e reclama a urgente intervenção da autarquia, da PSP, da Direcção-Geral das Actividades Económicas e da Inspecção do Trabalho no sentido de obrigar ao cumprimento da legislação em vigor.

Esta tomada de posição visa sobretudo os horários de trabalho que devem ser de 44 horas semanais, de segunda a sábado (até às 13 horas) sem qualquer excepção.

● Toma hoje posse a nova comissão de trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões que foi eleita na passada quinta-feira.

● Os professores da zona centro deliberaram aderir à UGT. Esta opção foi expressa numa votação em que participaram 43 por cento dos 6300 professores com direito a voto.

A maior percentagem de abstenção registou-se em Coimbra tendo sido nulo o abstencionismo na Guarda e em Viseu.

● O Sindicato Têxtil de Braga tem em preparação a alteração dos seus estatutos por se «encontrarem desfasados em alguns pontos face à evolução organizativa do movimento sindical unitário e aos obstáculos levantados pelo Governo, pelo patronato e pelos divisionistas», afirma a direcção sindical em comunicado.

Greve geral

Siderurgia Nacional presente para responder ao "Governo corrupto da AD"

A Comissão de Trabalhadores da Siderurgia Nacional denuncia, em comunicado, «a péssima gestão» e os ataques àquela empresa nacionalizada que se traduzem mais concretamente «na facilidade com que se permite a importação de materiais que a nossa empresa fabrica ou tem condições de fabricar».

Depois de denunciar vários casos de importações, nomeadamente 700 toneladas de chapa (que poderiam ser produzidas naquela empresa pública) cuja encomenda custou ao país «uma saída de divisas no valor de 17400 contos», a CT da Siderurgia refer ainda os «roubos» de estanho, bronze, e estruturas feitas que só acontecem devido à «conveniência de várias pessoas». A urgência de averiguações quanto a estas e outras questões, nomeadamente, a conclusão de vários inquéritos é também pedida pelos trabalhadores. Quanto a estes pergunta-se o que é que se sabe acerca dos dois acidentes que há cinco meses originaram a imobilização de uma caldeira e danos numa outra? Quais os motivos do incêndio na Aciaria? E porque é que caiu o telhado na Aciaria da Maia?

«A propósito, pergunta aquela estrutura representativa dos trabalhadores: «será que estão implicados alguns dos intocáveis desta empresa?».

Tudo isto é motivo para que os trabalhadores da Siderurgia dêem uma resposta a este «Governo corrupto da AD», organizando-se em torno dos «seus organismos de classe» e aderindo à paralisação geral do próximo dia 12. Esta grande jornada de luta será discutida pelo pessoal da SN amanhã, às 16 horas, num plenário no qual participará um elemento do Secretariado Nacional da CGTP.

Metropolitano

Os trabalhadores do Metropolitano decidiram aderir à greve geral convocada pela CGTP para 12 de Fevereiro e participar na concentração das empresas do sector prevista para dia 4, junto ao Ministério do Trabalho.

A informação foi dada pela Federação dos Rodoviários no final do plenário dos trabalhadores do Metro, em que foi aprovada a proposta resultante de uma reunião efectuada na quarta-feira com representanies das estruturas sindicais do Metro, Carris, CP, Transtejo e Rodoviária Nacional.

Da proposta aprovada consta também que as estruturas sindicais voltarão a reunir em 5 de Fevereiro para avançarem com um calendário de paralisações para a semana que começa no dia 15, se até lá não tiverem sido desbloqueadas as negociações.

No caso do Metropolitano, a federação afirma que ainda não foi acordada uma única cláusula do contrato, apesar das negociações terem começado em 21 de Outubro.

A proposta das estruturas sindicais foi aprovada apenas com dois votos contrários e três abstenções, num plenário em que, afirma a federação, participaram cerca de 500 trabalhadores do Metro.

Nas restantes empresas do sector vão decorrer plenários semelhantes durante os próximos dias, para ser votada tanto a adesão à greve geral como a concentração junto ao Ministério.

Comércio

«Exigir o fim desta política de destruição e de ruína, exigir a demissão do Governo AD, exigir uma nova política e um novo Governo que resolva a crise económica e social portuguesa, com os trabalhadores e no respeito pelo 25 de Abril é um dever democrático, responsável e patriótico», constitui, em síntese, o teor da Resolução Político-Sindical aprovada por unanimidade no plenário da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços realizado no passado dia 23 de Janeiro. Os sindicatos do Comércio e Serviços exortaram todos os trabalhadores do sector, todas as estruturas sindicais da zona ou de empresa a iniciarem de imediato todas as acções necessárias para que o dia 12 de Fevereiro, «de histórica jornada de luta que já é, se transforme num marco decisivo na luta dos trabalhadores portugueses por uma vida melhor, mais livre e mais justa».

A Resolução aprovada envolve uma exaustiva fundamentação sobre o carácter «democrático», «responsável» e «patriótico» da jornada de luta de 12 de Fevereiro:

«A democracia constitucional portuguesa não se esgota no acto de depositar um voto numa urna em altura de eleições!... Os protestos organizados, as manifestações e as greves são também formas democráticas e constitucionais de repúdio por uma determinada política de um determinado Governo. Nenhum Governo, num regime democrático, pode evocar o voto como a fonte de legitimidade para a destruição dum povo e dum país. Estes têm e sempre, a legitimidade maior: a que lhes permite serem eles a demitir o Governo e não este a demitir o povo e o país. Ora o que se trata, aqui e agora, é da acção destruidora que o Governo AD tem realizado. Exigir uma nova política e um novo Governo é sempre uma acção democrática». Enumerando seguidamente um largo conjunto de exemplos ilustrativos dos efeitos de 2 anos de Governo AD, a Resolução considera que hoje essa acção é também responsável e patriótica: «irresponsabilidade será a de nada fazer para travar esta política; irresponsabilidade será permitir que esta política prossiga; irresponsabilidade será jogar na política do quanto pior melhor; irresponsabilidade será ter a ingenuidade de pensar que qualquer Governo AD possa ter uma política diferente (em 2 anos já tivemos 3 governos AD). Agir e já, no sentido de travar esta política e mudar de Governo é a única atitude responsável».

Porto

Comissões e subcomissões de trabalhadores do distrito do Porto, num total de 30, e entre as quais as de algumas das maiores empresas da região, subscreveram o manifesto de apoio à greve geral do próximo dia 12. A decisão foi tomada durante uma reunião efectuada no passado sábado, nas instalações do ex-sindicato do comércio. Foi ainda decidido que sejam constituídos piquetes de greve itinerantes que apoiem os trabalhadores de empresas onde a mobilização seja menor e que sejam organizadas concentrações de trabalhadores nos principais centros operários.

Mais 48 horas de greve na Tabaqueira

Mais de 1200 trabalhadores da Tabaqueira, filiados no Sindicato dos Tabacos, afecto à CGTP, cumprem hoje e amanhã, uma greve de 48 horas decretada pela comissão negociadora sindical (CNS).

Esta paralisação segue-se ao estabelecimento de um acordo que os sindicatos ligados à UGT estabeleceram com o conselho de gerência (CG) daquela empresa pública. Uma grande polémica envolve agora os representantes dos vários sindicatos na CNS. Assim, enquanto os elementos afectos à CGTP acusam os dirigentes do Sindeq e da Fetese (UGT) de terem assinado «um acordo de traição», estes refutam dizendo que a manutenção da greve «a partir de agora é só para criar ambiente com vista à paralisação geral do dia 12».

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

ADESÃO À GREVE GERAL DE 12/2/82

Em Assembleia Geral, realizada dia 25/1/82, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção:

1 — Considerando que o Governo impôs aos Enfermeiros uma Carreira Humilhante rejeitada pela maioria dos Enfermeiros de todo o País;

2 — Considerando que o Governo, à maneira do que fez o ano passado, impôs aos trabalhadores da Função Pública um aumento inaceitável em média de 11%, quando a inflação tem ultrapassado os 20%;

3 — Considerando que o Governo fez aprovar um Orçamento para o Sector da Saúde, com um corte de 12 milhões de contos, que pretende que sejam pagos pelos utentes dos Serviços, degradando assim ainda mais as condições de trabalho e assistência;

4 — Considerando que o Governo continua a não reconhecer o direito à negociação, aos Sindicatos representativos dos Trabalhadores da Função Pública (onde se inclui o dos Enfermeiros);

5 — Considerando que o Governo continua a praticar uma política de aumentos de preços de produtos e serviços essenciais impraticáveis para a maioria da população;

Os Enfermeiros da Zona Sul, reunidos em Assembleia Geral no Hospital de D. Estefânia no dia 25/1/82 decidem aderir à proposta aprovada no Plenário dos Sindicatos realizado em 15/1/82, ou seja, participar na paralisação geral do dia 12 de Fevereiro de 1982.

A DIRECÇÃC

NOTA:
Realizar-se-ão reuniões nos locais de trabalho promovidas conjuntamente pelos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, Enfermeiros e Médicos.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL
DE V. F. DE XIRA

AVISO

LOTEAMENTO CLANDESTINO DA FONTE SANTA — SANTA EULÁLIA

reunião na casa do povo — Vialonga
6/2/82 — 16h

No seguimento do Aviso Público n.º 11, datado de 8 de Julho de 1981 e com vista à continuação dos trabalhos necessários pa reconversão parcial deste loteamento e à permuta de terrenos no caso dos lotes que não poderão ser legalizados, convocam-se todos os compradores de lotes deste loteamento clandestino, para uma **reunião a realizar no próximo dia 6 de Fevereiro pelas 16 horas na Casa do Povo de Vialonga**.

Esta reunião, cujo objectivo será o esclarecimento do processo definitivo a seguir na reconversão do loteamento e a auscultação de todos os problemas existentes, estarão presentes o Presidente da Câmara Municipal, Vereadores e Técnicos dos nossos Serviços.

Vila Franca de Xira, 27/1/82.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Daniel dos Reis Branco

DECRETOS E LEIS

Novas Edições

- **Cód. do Processo das Contribuições e Impostos — anotado e só Lei**
- **Manual Prático do Processo das Contribuições e Impostos.**
- **Cód. Imposto Profissional-Anotado e só Lei**
- **Cód. Contribuição Industrial — só Lei**
- **Cód. Imp. Complementar — só Lei**
- **Cód. Imp. Capitais — só Lei**
- **Nova Portaria das amortizações e Reintegrações**
- **Código Civil**
- **Lei Geral do Trabalho**
- **Lei do Inquilinato, com os Novos contratos de Arrendamento comerciais e Urbanos.**

Livros de Escrituração

a) Imposto de Selo
b) Imposto Profissional — Modelo 4
c) Modelos — 13, 14, 15, 16, 17 do Grupo B
d) Modelos — 18 e 19 do Grupo C

VENDEM-SE NO REI DOS LIVROS

Rua dos Fanqueiros 77, 79
Telefones — 369545 e 324688

Saúde

Temperatura sobe no sector da Saúde

SMS mais caros a partir de hoje

Uma das mais impopulares medidas já tomadas pelo Governo de Pinto Balsemão entra hoje em vigor: o aumento dos preços da Previdência que afecta muitos milhares de utentes em todo o país. O «pacote» do MAS, agora regulamentado por cinco despachos do ministro Luís Barbosa, engloba ainda o anteriormente anunciado pagamento da hospitalização e dos encargos com medicamentos dela resultante. A temperatura sobe perigosamente no sector da Saúde e em sectores partidários, mesmo afectos à Maioria, tem-se a presente situação como explosiva. Mais do que o futuro do titular do MAS, poderá ser a própria continuidade do actual Governo que se joga.

Os cinco despachos sobre a Previdência caiem ainda em cima da crise que alastra no sector médico e que assume já foros de autêntico confronto entre a Ordem e o secretário de Estado Paulo Mendo, podendo originar a breve prazo uma greve da classe. Embora os dois temas não tenham relacionação directa, o facto é que ambos põem em jogo todo o sector da Saúde em Portugal, sector tradicionalmente carenciado e que parece encontrar-se agora à beira da ruptura.

As mais recentes medidas governamentais aumentam a generalidade das taxas pelos beneficiários dos Serviços Médico Sociais (SMS) e dos Serviços de Atendimento Permanente (SAP) ao mesmo tempo que diminuem os benefícios existentes até aqui. Desde as consultas às análises, radiografias e proteses, tudo aumenta enquanto é abolida a comparticipação do Estado no internamento em hospitais particulares e são revogadas algumas das normas do regime de termalismo social.

A partir de hoje, por cada medicamento receitado nos SMS, o utente destes serviços paga uma taxa de 25$00 ao mesmo tempo que por cada consulta feita nos mesmos serviços o preço passa de 25$00 para 30$00 e de 100$00 para 120$00 o custo de cada visita domiciliária. Nos SAP as consultas também sobem, passando de 50$00 para 100$00, se feitas nos próprios serviços, e de 100$00 para 150$00 se for consulta domicialiária.

Uma análise clínica ou quimico-biológica realizada por um doente dos SMS passa a custar 25$00, uma análise anatomo-patológica 120$00 e um exame radiológico entre 60$00 e 120$00; as requisições para radioterapia custarão 120$00, para medicina de reabilitação 150$00, para cada electocardiograma ou electroencafalograma 100$00 e para a tomografia axial computorizada 2.000$00.

A estes aumentos generalizados, o Governo, nos despachos do MAS agora publicados no «Diário da República», acrescenta a abolição da participação dos SMS nos custos do internamento em hospitais particulares e revoga as normas reguladoras do termalismo social na parte que diz respeito à comparticipação dos SMS nas despesas de alojamento, alimentação e transportes dos doentes. Neste último caso, os SMS passarão apenas a reembolsar as despesas relacionadas com os cuidados de saúde, com a taxa de ingestão de águas, tratamentos, actos de medicina física e de reabilitação, consultas médicas e análises clínicas, de acordo com as tabelas em vigor.

Em paralelo com este agravamento de custos, um outro despacho do MAS actualiza as comparticipações do SMS em próteses, com excepção das oftalmológicas e estamatológicas. Assim, as próteses de amputação dos membros superiores variarão entre os 10.000$00 e os 20.000$00 e dos membros inferiores entre os 15.000$00 e os 20.000$00. A comparticipação no custo de uma cadeira de rodas não motorizada será de 4.700$00, numa laringe electrónica de 5.000$00, num aparelho de correcção de surdez de 4.700$00 numa prótese mamária unilateral de 4.000$00 e bilateral de 7.000$00.

Sindicatos contra taxas moderadoras

O Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte em comunicado denuncia as «taxas moderadoras» impostas pelo Governo com acordo da Associação Nacional de Farmácias como «gravosas para a população e ilegais».

Segundo aquele sindicato estas taxas «agravam a já debilitada economia das classes mais desfavorecidas» tendo sido «acordadas pela Associação Nacional de Farmácias à revelia dos proprietários de farmácias e sem auscultação prévia».

Ainda segundo aquele sindicato estas taxas «escondem acordos secretos entre a ANF e o Governo tendentes à obtenção de privilégios por parte daquela entidade, em prejuízo dos trabalhadores de farmácia e dos pequenos proprietários»

MURPI quer revogação do pacote

O MURPI exigiu a revogação do «pacote de saúde» e apelou aos trabalhadores e à população em geral para que se mobilize para que tal pacote não seja aplicado». Reunido em plenário distrital o MURPI decidiu ainda «empenhar-se na mobilização dos reformados, pensionistas e idosos para se recusarem ao pagamento dos 25 escudos por embalagem de medicamentos»

Prioridade ao sector dos cuidados primários

PORTO, 1 – «O sistema actual de saúde sofre de distorções que têm privilegiado o sector hospitalar em detrimento do sector dos cuidados primários» – esta foi uma das conclusões da I Jornadas Sindicais Médicas do Norte realizadas no Instituto de Ciências Biomédicas «Abel Salazar», com a participação activa de mais de 200 médicos.

Os debates desenvolveram-se à volta de três temas: o médico nos cuidados primários, o médico nos hospitais e o emprego médico. Para o efeito realizaram-se duas mesas-redondas simultâneas e uma sessão plenária de encerramento.

Outra das conclusões da jornada aponta para a necessidade de um planeamento da saúde que contribua para uma melhoria das condições assistenciais e para a dignificação e realização profissional dos médicos. Por outro lado, a organização do sector dos cuidados primárias conduzirá a uma melhoria significativa das condições de funcionamento dos hospitais.

Durante os debates foi reconhecido que os médicos, em funções nas várias áreas de prestação de serviços, estão neste momento confrontados com graves problemas laborais que passam pela organização e planeamento da sua actividade, pela formação e graduação em moldes diferentes dos actuais e por uma actualização das suas remunerações para níveis compatíveis com as características da sua profissão.

Tendo em conta que só a organização dos médicos nos seus locais de trabalho e à volta dos seus problemas laborais poderá contribuir para o encontro de soluções concretas, foi designada uma comissão dinamizadora que tem por objectivo, entre outros, «promover as iniciativas necessárias à formação de um Sindicato dos Médicos da Zona Norte».

Poder Central apoia empreendimentos intermunicipais

Os Municípios interessados em empreendimentos comuns poderão solicitar a administração central a sua concretização, através da apresentação do respectivo projecto, estabelece um decreto-lei divulgado pelo Ministério da Administração Interna.

O diploma emanado da Secretaria de Estado da Admiistração Regional e Local alarga assim a iniciativa da realização de empreendimentos intermuncipais às associações compostas por um mínimo de dois municípios com objectivos comuns.

A Admiistração Central mantém contudo a possibilidade de propor realizações conjuntas de órgãos autárquicos, as quais, uma vez aceites, serão apreciadas em igualdade de condições com os projectos de iniciativa local, refere o texto da lei.

Capacidade financeira dos Municípios e a caracterização prévia dos empreendimentos como regionais constituem os critérios que assistem à repartição de encargos entre órgãos do Poder, não podendo a participação financeira da Administração Central exceder 80 por cento do orçameto total.

"Patrulha" acusado de abalroar pesqueiros espanhóis

Os proprietários dos pesqueiros espanhóis «Ani Rodriguez» e «Romana», com base na ilha Cristina, acabam de apresentar uma queixa no Tribunal de Huelva contra o navio-patrulha «Zaire» da Armada Portuguesa, acusando-o de abalroamento seguido de abandono, ao largo da barra Faro-Olhão. As autoridades portugueses rebatem, no entanto, esta acusação, tendo o comandante do porto de Olhão, Chagas Torres, afirmado que as duas embarcações espanholas se atravessaram, de forma provocatória, frente ao «Zaire», criando um risco de abalroamento iminente. Só então o comandante do navio-patrulha, disse, mandou encostar o seu barco aos pesqueiros, tendo passado as respectivas autuações e retido a documentação aos seus «mestres».

Ainda segundo o comandante Chagas Torres, os tripulantes do «Ani Rodriguez» e do «Romana» infrigiram as regras internacionais para evitar abalroamentos marítimos ao fazerem «uma manobra propositada», causando danos neles próprios e no «Zaire».

Governo vai tomar medidas?

Contrabando e muito uso marcam parque automóvel

O Governo poderá vir a tomar medidas rígidas contra o aumento da importação ilegal de automóveis e a falta de segurança do parque de carros usados, que é entre nós o mais acentuado da Europa. O problema do contrabando automóvel à base de mil artifícios e expedientes e o envelhecimento do nosso parque automóvel estão assim nas preocupações das autoridades, que já por mais de uma vez têm admitido a necessidade de uma maior fiscalização sobre a segurança automóvel e a imposição de visitas mais frequentes a centros de controlo de segurança.

No caso da importação ilegal de automóveis trata-se de contrabando devidamente organizado no «mundo do crime», onde se movimenta caça grossa. Os emigrantes são o pretexto e o meio para consecução desse contrabando organizado. Os interessados preocupam-se apenas com carros de luxo, aqueles que podem proporcionar mil e mais contos de lucro, fazendo-os entrar no País com a maior aparência possível de legalidade. Como se trata de carros cuja taxa de importação subiu fortemente nos últimos tempos, além de que quem os quer comprar tem de esperar muitos meses, não é difícil concretizar depressa (e com bom lucro) o negócio.

Os emigrantes são o pretexto e o meio de materialização deste «negócio». Uma das formas mais correntes de o levar a bom termo passa pela compra da «posição» do emigrante, que lhes cede o passaporte por algum tempo, a troco de algumas dezenas de contos, às vezes de várias centenas.

Pouco tempo depois o automóvel está em Portugal (o passaporte foi devolvido ao emigrante, que não poderá tão cedo legalizar um automóvel seu, comprado no estrangeiro, para utilização permanente entre nós) nas várias oficinas e casas envolvidas no negócio. O emigrante foi o que menos ganhou. Todos os intervenientes no circuito embolsaram quantia apreciável. O comprador também teve lucro – comprou-o por algumas dezenas ou centenas de contos a menos e não esperou muito tempo.

Há vendedores que nunca foram emigrantes

É assim que mais de duzentos mil carros entram (ilegalmente) por ano em Portugal. Há outros processos, mas esses ainda menos «limpos». São processos que envolvem italianos, os grandes «mestres» neste tipo de crime organizado e, até ao presente, tolerado em Portugal – como o foi em Itália durante muitos anos, com carros das mais diversas marcas fabricados nos países da CEE.

A França e a RFA, centros em que os italianos se abasteciam, são ainda os países que mais fornecem a clientela portuguesa, embora a Bélgica, país que não tem fábrica de automóveis, constitua hoje a área em que mais negócios deste tipo se fazem. Além da venda da sua «posição» através do passaporte, um outro meio há para esta espécie de tráfico ilegal de automóveis, ou contrabando requintado.

É o aliciamento do emigrante, nomeadamente em França, Bélgica e Luxemburgo, e menos o que trabalha na RFA (a legislação alemã relativamente a abusos e crimes por parte dos imigrantes é extremamente severa), que transporta o carro para Portugal a troco de duas e três centenas de contos. Garante (no consulado de residência) que traz o carro porque vai ficar no País, circula com ele um ano (como a lei impõe) em Portugal e, depois, tem «cliente». Se pensar voltar nos tempos mais próximos com outro carro a Portugal encontrará forma de o fazer.

Mas o desplante vai mais longe: há indivíduos que nunca foram emigrantes que conseguem certificados dos consulados como tal, com direitos,portanto, a «importarem» um carro de luxo. A PJ está a par de inúmeros casos desses e é da Gomes Freire que sai a informação de que mais de duzentos mil carros entram dessa e doutras formas, ilegalmente, em Portugal. A ACAP assegura que o ano passado, entre Janeiro e Agosto, pelo menos 5819 carros entrados ilegalmente foram registados e vendidos impunemente.

Sucata à espera de 200 mil carros

É também a ACAP – que neste aspecto confia nas duas medidas que o Governo virá a curto prazo a publicar no sentido de eliminar ou refrear a importação ilegal de veículos automóveis, como há pouco tempo adiantou o secretário de Estado da Emigração, José Vitorino – que nos diz que o parque automóvel português está cada vez mais velho. Mais de vinte por cento dos nossos automóveis, com efeito, têm mais de dez anos. E se no estrangeiro há carros com menos anos já considerados velhos (e por tal submetidos obrigatoriamente a controlo periódico), entre nós ainda não se lhes exigem condições de segurança idênticas aos dos carros novos e comprovadas por centros de controlo e fiscalização apropriados:

Na Áustria

Avalanche mata esquiadores

Uma avalanche que ontem se abateu em Elmaualm, na região de Salzburgo, Áustria, provocou a morte de pelo menos doze pessoas. Cinco outros esquiadores foram retirados vivos da neve, mas as equipas de socorros tiveram que suspender as buscas, dada a iminência de outras avalanches. De acordo com as autoridades é provável que o número de vítimas seja mais elevado.

Na foto, um membro da equipa de socorros transporta nos braços o corpo de um estudante alemão federal que perdeu a vida na avalanche. (Telefoto UPI/ANOP/ «DL»).

Republicanos irlandeses comemoraram "domingo sangrento"

Cinco mil pessoas desfilaram ontem, à tarde, no bairro republicano do Bogside, em Londonderry, comemorando o décimo aniversário do «bloody sunday», em que 13 manifestantes morreram durante uma carga do Exército britânico.

Pouco antes da manifestação dispersar, cerca de 200 jovens agruparam-se para lançar «cocktails molotov» e bombas de ácido contra a Polícia. Após alguns combates esporádicos, a calma voltou ao Bogside.

O deputado republicano Owen Caron, sucessor do grevista da fome Bobby Sands no lugar parlamentar da circunscrição do Fermanagh, foi um dos oradores que exigiu a partida dos 10 mil soldados britânicos estacionados na Irlanda do Norte.

Em Birmingham, centro da Inglaterra, 2000 manifestantes desfilaram no centro da cidade, seguindo um apelo do «Sinn Fein» provisório (ala política do IRA Provisório), para comemorarem o «domingo sangrento».

Em 30 de Janeiro de 1972...

Em Janeiro de 1972 a tensão entre as duas comunidades do Ulster era muito forte: tinha havido cerca de 10 000 atentados no ano anterior. A violência política fizera 173 mortos, 114 dos quais civis.

No domingo dia 30, cerca de 10 mil republicanos agruparam-se no seu «ghetto» do Bogside em Londonderry, para uma marcha organizada pelo movimento dos direitos cívicos, a fim de protestarem contra o internamento sem processo dos suspeitos. Entre os manifestantes contava-se Bernardette Devlin, recentemente eleita para o Parlamento de Londres.

A manifestação tinha sido proibida pelas autoridades e arame farpado impedia o acesso ao Guidhall, perante o qual os oradores queriam falar. Às primeiras pedras lançadas por jovens contra os soldados, estes responderam com canhões de água. No entanto, os manifestantes voltaram à carga e com «cocktails molotov» retorquiram às balas de plástico disparadas pelos militares ingleses.

Cinco minutos depois os homens do Regimento de Pára-quedistas carregaram sobre os manifestantes: 13 mortos e 16 feridos graves. Segundo os familiares das vítimas, os pára-quedistas dispararam à queima-roupa contra manifestantes sem armas.

Fronteiras francesas em "pé de guerra"

Uma greve de zelo dos aduaneiros franceses desencadeada neste fim-de-semana perturbou gravemente a circulação nas fronteiras, nomeadamente nos Alpes, entre a Itália e a França, e nos Pirenéus (País Basco) entre a França e a Espanha. Os aduaneiros também realizam controlos prolongados e a fundo – de acordo com a regra, afirmam os grevistas – nos aeroportos, especialmente em Paris-Orly e em Nice.

Esta greve é motivada pela perda de certas regalias materiais decorrentes da aplicação da redução oficial do tempo de trabalho em, França de 40 para 39 horas semanais.

Enquanto entre a França e a Itália a circulação era estrangulada apenas pela greve dos aduaneiros, no País Basco um movimento de cólera dos condutores de camião agravou ainda mais a situação.

Três mil «rodoviários», sendo dois mil do lado espanhol, bloquearam o acesso aos vários postos fronteiriços. Aproveitaram a ocasião para exigir das autoridades francesas a protecção durante a travessia do território e indemnizações imediatas em caso de destruição dos seus carregamentos pelos agricultores franceses opostos à entrada de produtos agrícolas espanhóis.

Arafat prevê que o Líbano até

Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, está persuadido de que os israelitas intervirão no Sul do Líbano antes de 25 de Abril, data prevista para a sua retirada definitiva do Sinai egípcio.

Numa entrevista concedida ao magazine americano «Time», o chefe da OLP é de parecer que Israel tentará deste modo quebrar as forças palestinianas e «pôr à prova» o presidente egípcio Hosni Mubarak. «Se ele reagir, os israelitas não se retirarão do Sinai. Se ficar calado, isso significa que lhe quebraram os rins a ele também» – acentuou Yasser Arafat.

O presidente da OLP advertiu também os Estados Unidos contra o auxílio que dão a Israel e, evocando as objecções americanas à anexação dos Golã sírio por Israel, declarou: «Depois dos insultos do primeiro-ministro israelita, Begin, ao presidente Reagan, foi este quem bateu em retirada».

O dirigente palestiniano pensa que os Estados Unidos não poderão, sem riscos, prosseguir eternamente o seu auxílio ao Estado hebreu: «Estais a perder os vossos amigos devido ao vosso apoio ilimitado a Israel» – frisou Arafat. «Estais a fazer dele um menino mimado que acabará por dar cabo dos interesses americanos».

Palestinianos confirmam incidente

O porta-voz do comando-geral das forças da revolução palestiniana (OLP) reconheceu que caíram em poder do inimigo três dos seus militantes que ficaram gravemente feridos em violentos combates, que duraram horas, travados no vale do Jordão, com soldados israelitas.

A operação do comando, relata a agência palestiniana WAFA, decorreu na noite de quinta para sexta-feira e teve por finalidade «minar as estradas principais da região». Surgiu uma patrulha israelita com um veículo e um autolagarta. O primeiro foi destruído e o segundo danificado, enquanto os ocupantes eram mortos ou feridos. O principal recontro deu-se ontem de manhã, depois dos helicópteros israelitas terem localizado o comando, que foi cercado de seguida.

Os combatentes palestinianos, porém, conseguiram, depois matar e ferir muitos militares israelitas, abrir nas posições destes uma brecha e alcançar a sua base «no interior dos territórios ocupados».

Mubarak de visita à Europa

O presidente Mubarak do Egipto não tencionava comentar, ontem, a decisão do Governo israelita de dar luz verde à participação europeia na força multinacional do Sinai, que deve instalar-se neste território após a retirada do Estado hebreu, indicou à France Presse um porta-voz da Embaixada egípcia em Roma.

O chefe de Estado egípcio, que tinha concluído durante a manhã a parte oficial da sua estada em Itália, prepara a próxima etapa da sua primeira digressão pelo estrangeiro,

O alargamento do aeroporto de Francfort

Após os confrontos ecologistas decretam tréguas

O chefe dos ecologistas alemães federais que se opõem ao alargamento do aeroporto de Francoforte com prejuízo evidente da ecologia local, Alexander Schubert, lamentou, domingo à noite, os incidentes violentos ocorridos no fim-de-semana nos estaleiros da nova pista e anunciou uma trégua «a fim de encontrar novas formas de resistência não violenta».

A noite de sábado para domingo constituiu um dos momentos mais violentos de luta contra o projecto de extensão do aeroporto internacional de Francoforte, tendo-se registado 100 feridos entre as forças da ordem e 161, dez dos quais graves, entre os manifestantes.

Segundo os ecologistas, polícias em trajo civil intervieram, domingo, com matracas, para dispersar um grupo de manifestantes reunidos próximos dos estaleiros, considerados «particularmente perigosos». Segundo as forças policiais, terão sido os manifestantes que pretenderam apossar-se das viaturas da corporação.

Após o insucesso da «iniciativa popular» visando a organização dum referendo sobre o projecto de alargamento do aeroporto (iniciativa rejeitada pelo Supremo Tribunal de Justiça de Hesse há oito dias), os ecologistas tinham anunciado que prosseguiriam o seu combate contra a devastação da floresta.

O combate foi assim retomado domingo sob a protecção da polícia. O porta-voz dos ecologistas, Alexander Schubert, lembrou ontem que o seu movimento de protesto era um «movimento não violento» e que era «necessário evitar a todo o custo novos incidentes nos estaleiros de Francoforte».

Alexander Schubert tinha anunciado recentemente que iria, fundamentalmente, prosseguir a luta contra o alargamento do aeroporto de Francoforte no plano político indo comprometer-se activamente no partido dos «verdes» na campanha para as eleições de Hesse em Setembro próximo.

Turquia

Ecevit foi hoje libertado

O antigo primeiro-ministro turco Bulent Ecevit (social-democrata) foi hoje posto em liberdade em Ancara depois de mais de dois meses de prisão.

Cerca de 300 pessoas esperavam o antigo chefe do Governo diante da prisão e cerca de outras 500 reuniram-se em frente da sua residência gritando a palavra de ordem do Partido Republicano Popular de que foi presidente: «Ecevit para o povo».

Bulent Ecevit foi julgado e condenado a quatro meses de prisão por ter violado um decreto que proibia qualquer discussão política.

Segundo as normas judiciais turcas os condenados podem beneficiar de uma redução de pena por bom comportamento. Foi isto que aconteceu com o antigo primeiro-ministro.

Segundo "The Washington

Governo americano novos meios de i gasoduto sovié

O Governo americano estuda os meios de impedir a União Soviética de obter noutro lugar os equipamentos necessários para a construção do gasoduto siberiano que os Estados Unidos decidiram não vender a Moscovo, afirmou o «Washington Post».

Segundo o jornal da capital federal, foi formado um grupo especial no interior do Governo para estudar sanções eventuais contra as companhias europeias que se proponham fornecer à União Soviétida os equipamentos que deviam ser-lhe vendidos pelos Estados Unidos.

O presidente Ronald Reagan impôs esse embargo, ao material americano no âmbito das sanções aplicadas à União Soviética na sequência da imposição do regime da lei marcial na Polónia.

O gasoduto siberiano, cujo custo é avaliado em 25 000 milhões de dólares, deve encaminhar gás natural desde o Oeste da Sibéria até à Europa.

O embargo decidido pelo Governo americano não poderá criar dificuldades à União Soviética se esta conseguir obter noutros países da Europa as turbinas, os compressores e os outros equipamentos necessários à construção do gasoduto.

Uma firma francesa, Alsthom – Atlantique, obteve uma licença da companhia americana General Electric para construir na Europa turbinas General Electric a partir de elementos produzidos nos Estados Unidos. Alsthom – Atlantique tem assim a possibilidade de fornecer à União Sovié-

Deputado irlandês agredido nos EUA

O deputado republicano da Irlanda do Norte, Owen Carron, ao chegar a Londr4s, no sábado passado afirmou ter sido agredido pela polícia norte-americana, quando a semana passada por ela foi detido, por ter tentado entrar ilegalmente nos Estados Unidos.

Carron foi detido em companhia do director dos serviços de propaganda do «Sinn Fein» (ala política do IRA), quando tentavam passar a fronteira, idos do Canadá, por lhes terem sido recusados, pelas autoridades americanas, os necessários vistos de entrada.

Os tribunais americanos viriam a decidir a expulsão dos dois norte-irlandeses para o Canadá.

«Os funcionários da imigração americana trataram-nos muito mal. Fomos detidos em condições de incomunicabilidade, não nos deixaram telefonar nem contactar com familiares ou advogados. Ao sermos levados da penitenciária ao tribunal de Buffalo, puseram-nos algemas nos pés e nas mãos, antes de nos empurrarem para uma camioneta» – declarou Owen Carron.

Vinte mortos em El

Vinte pessoas foram mortas em confrontos com o Exército, que levou neste fim-de-semana a efeito uma vasta operação de «limpeza» a norte da capital salvadorenha, soube-se em San Salvador de fonte oficial.

Ficaram feridos cinco soldados nesta operação, que terminou ontem, precisaram de fonte militar.

A operação, levada a cabo nos bairros residênciais dos arredores de San Antonio Abad, nas encostas do vulcão de San Salvador, permitiu a apreensão de uma grande quantidade de armas e de propaganda do

ue Israel ataque -25 de Abril

que o leva hoje a Paris, aonde chegou esta manhã.

Mubarak, contudo, teve a oportunidade de discutir a iniciativa europeia para o Sinai na reunião que teve no sábado passado com o chefe do Governo italiano, Giovanni Spadolini.

O presidente egípcio agradeceu ao seu interlocutor a futura participação italiana na força multinacional, que, segundo ele, constitui uma «prova de grande sensibilidade e amizade».

Segundo boa fonte, a contribuição do Exército italiano será sobretudo de carácter naval: a Marinha italiana deverá em particular enviar três vedetas rápidas.

Visita ao Papa

O Papa João Paulo II recebeu no sábado passado em audiência privada o presidente egípcio Hosni Mubarak – informaram fontes oficiais do Vaticano.

Os detalhes sobre as conversações da audiência não foram revelados.

O Papa João Paulo II, que visitará pela segunda vez o continente africano a 18 de Fevereiro, viajará a bordo de um avião de fabrico soviético.

Meios ligados ao Vaticano informaram que o Sumo Pontífice utilizará para as suas deslocações um avião reactor «Yak-40» da frota da Guiné Equatorial.

João Paulo II deslocar-se-á à capital do Gabão até Malabo, capital da República da Guiné Equatorial, ilha de Bioko e outras regiões africanas.

Israel aceita

O Governo israelita aceitou no final da sua reunião semanal em Jerusalém, a participação de quatro países europeus (França, Grã-Bretanha, Holanda e Itália) na força multinacional da península do Sinai, que será devolvida ao Egipto em 25 de Abril.

Esta decisão foi anunciada pelo porta-voz do Governo israelita, Arieh Naor. O porta-voz disse que os esclarecimentos exigidos por Israel para a participação dos quatro foram «satisfatórios».

Bourguiba em Paris

O presidente tunisino, Habib Bourguiba, chegou sábado à noite a Paris, vindo dos Estados Unidos, onde se deslocou por motivos de saúde.

O presidente foi recebido no aeroporto por um representante do Eliseu.

De fonte diplomática tunisina indica-se que o chefe de Estado regressará à Tunísia provavelmente ainda hoje.

O presidente Bourguiba, segundo consta, recebeu tratamentos dentários numa clínica de Filadélfia e foi sujeito a um exame geral ao seu estado de saúde, que se revelou muito positivo, no hospital militar de Walter Reed, em Washington.

Durante a sua estada na capital americana, o presidente Bourguiba recebeu a visita do secretário de Estado adjunto, Walter Stoessel, que lhe transmitiu uma mensagem verbal do presidente Reagan.

Quando vai celebrar 21 anos

MPLA apela à luta contra o subdesenvolvimento

O MPLA Partido do Trabalho lançou em Luanda, em vésperas do 21.º aniversário do início da luta armada de libertação nacional (a 4 de Fevereiro) um apelo ao país, «em favor da luta contra o subdesenvolvimento económico» e «pela vitória do socialismo científico em Angola».

«Ao comemorarmos, no ano da organização económica e da vigilância popular, mais um 4 de Fevereiro, comprotemo-nos com maior entusiasmo, dedicação e determinação, na luta contra o subdesenvolvimento económico, por uma vida melhor, pacífica e próspera, pela vitória do socialismo científico em Angola», afirma, nomeadamente, uma declaração do «Bureau» Político do MPLA/PT.

«A organização económica impõe obrigatoriamente a unidade entre a tomada de decisões, a execução e o seu controlo», afirma ainda a mesma declaração que sublinha a «necessidade de velar pelo cumprimento escrupuloso das directivas do Partido e das leis do Estado, para que este se torne mais funcional e nele vigorem métodos e estilos de trabalho revolucionários».

Para o «Bureau» Político do MPLA/PT, o «plano de 1982 deve significar acções concretas a desencadear para dotar os sectores, ramos e empresas prioritárias dos meios indespensáveis ao seu normal funcionamento, por forma a permitir o arranque da economia nacional, a eliminação dos factores básicos da dependência e do subdesenvolvimento, para uma melhoria do nível de vida da população».

Segundo a mesma declaração, estas acções devem ser acompanhadas pelo «abastecimento prioritário em bens de consumo dos centros de produção de maior importância económica», assim como «pela tomada de medidas expeditas que visem proceder ao rápido encaminhamento dos desempregados e vadios para o campo».

«A aplicação de uma política de austeridade rigorosa passa pelo combate permanente à indisciplina, ao liberalismo, à desorganização, ao desperdício e ao esbanjamento», acrescenta a declaração, que anuncia também que «serão criadas ainda este ano, sob a direcção do Partido, brigadas populares de vigilância que deverão assegurar a ordem pública, defender os centros económicos estratégicos e dar combate permanente à criminalidade e à contra-revolução, no quadro do sistema de defesa popular generalizada».

Ministro cubano em Luanda

Isidoro Malmierca, ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, partiu de Havana no passado sábado à tarde, para Luanda, soube-se de fonte informada.

Malmierca responde assim a um convite do presidente angolano, José Eduardo dos Santos. Desconhece-se a duração da viagem oficial do chefe da diplomacia cubana a Angola.

Moçambique

Ataque de mercenários a Inhaminga

Mercenários do «Movimento Nacional de Resistência» (MNR) assaltaram sábado passado Inhaminga, província de Sofala, matando duas pessoas, saqueando estabelecimentos comerciais e destruindo uma composição ferroviária, anunciou hoje o Ministério moçambicano da Defesa.

Os elementos desta organização, que se opõem ao regime de Maputo atacaram um comboio em trânsito na zona e raptaram dois franceses que, acrescentou o Ministério, foram posteriormente resgatados sãos e salvos pelas Forças Armadas moçambicanas.

Um civil e um miliciano foram mortos no ataque a Inhaminga, vários estabelecimentos comerciais foram saqueados e uma locomotiva «diesel» e dois vagões ficaram destruídos.

Inhaminga, distrito de Gorongosa, província de Sofala, fica situada a cerca de 175 quilómetros ao norte da cidade da Beira.

Elementos do dito «MNR» atacaram também, em 26 e 27 de Janeiro, a localidade de Maringuem, situada na mesma zona, tendo saqueado algumas lojas antes de serem repelidos pelo Exército.

Caiados de branco

A revista britânica «The Economist» revela que as autoridades de Pretória estão a recrutar maciçamente trabalhadores brancos que «escolheram a liberdade» e fugiram da Polónia. Deste modo, embranquece Pretória um pouco mais a sua população e condena um número crescente de negros ao desemprego. Achamos correcto. Só que há aqui duas aparentes contradições. Primeiro: se os polacos fugiram para a «liberdade» e defendem o «socialismo autêntico e puro» (uma versão) ou os valores da «liberdade indivisível» caros aos cristãos sem mácula (outra versão) como aceitam ir viver sob o regime do «apartheid»? Segunda: se os recrutadores sul-africanos fogem como o diabo da cruz de tudo quanto cheira a socialismo e têm dos valores cristãos uma concepção absolutamente contraditória com os ideais proclamados pelo Papa polaco e pelos polacos não papas, como vão eles atravancar o seu país de mão-de-obra assim tão subversiva? Cremos que a explicação destes paradoxos é fácil: tudo se passa entre brancos. Entre sepulcros caiados de branco, **I mean.**

A. N.

URSS disposta ao diálogo

A URSS está pronta a dialogar com os Estados Unidos, mas rejeita sem apelo a possibilidade de discutir com estes a questão polaca, indicou o jornal «Pravda».

Num extenso comentário, o órgão do Partido Comunista Soviético evoca o recente encontro em Genebra entre o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, e o seu homólogo americano, Alexander Haig, congratulando-se com o prosseguimento do diálogo. O «Pravda» afirma que «a URSS está sempre disponível para o diálogo com os Estados Unidos, pois a paz e o desarmamento dependem das discussões entre as duas superpotências».

O órgão do PCUS acusa, entretanto, Washington de minar o desanuviamento e de ser «inteiramente responsável pela deterioração das relações Leste-Oeste, comprometendo «tudo o que dificilmente foi construído entre a URSS e os Estados Unidos nos últimos anos».

Assim Washington, ao pretender discutir com a URSS a crise polaca, dificulta esse diálogo, considera o jornal, salientando que a URSS rejeitará sempre o debate dessa questão com os Estados Unidos.

Os americanos «devem cessar a sua prolongada ingerência nas questões internas da Polónia soberana», pede o «Pravda».

Novo submarino

A Armada norte-americana colocou em serviço, no sábado, o 11.º submarino nuclear de ataque rápido da classe 688, o UUSS Boston.

Os navios da classe 680 medem 120 metros de comprimento e têm 6.900 toneladas.

O Boston, como cinco outros navios da classe 688 e o primeiro submarino nuclear gigante da classe Trident, foram construídos nos estaleiros da Naval Electric Boat de Groton, no Connecticut.

n Post"

o estuda impedir ético

tica as turbinas que a URSS deixou de poder obter directamente nos EUA.

Os aliados europeus dos EUA comprometeram-se a nada fazer que pudesse contrariar as sanções adoptadas pelos Estados Unidos contra a Polónia e a União Soviética. O fornecimento de material necessário à construção do gasoduto surgiria como uma violação a essa promessa.

Contudo, os meios do Governo americano para impor sanções directas a companhias europeias são limitados.

Um porta-voz do Governo americano, sr.ª Sandra McCarty, indicou, porém, que não estava em condições de poder confirmar as informações do «Washington Post».

Salvador

FDR-FMLN (Frente Democrática Revolucionária, Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional), acrescenta-se da mesma fonte.

Recorda-se que seis pessoas foram mortas em 23 de Janeiro durante um confronto com as forças repressivas em San Antonio Abad.

Sudaneses não acreditam no regime de Nimeiry

A tensão criada no princípio do ano pela abolição das subvenções a certos géneros de primeira necessidade diminuiu relativamente em Cartum, mas o mau humor e o cepticismo dos sudaneses continuam bem visíveis por todo o país.

A população, que não tinha tomado parte activa nas manifestações estudantis contra o aumento dos preços do açúcar e do petróleo, que ocasionaram pelo menos um morto em princípios de Janeiro, não pára com efeito de protestar a nível individual.

O sudanês médio é muito falador quando se trata de evocar histórias e rumores sobre a corrupção de um qualquer deputado, alto responsável, ou mesmo dum funcionário subalterno. Este assunto tornou-se tema predilecto dos sudaneses, reunidos à noite nos cafés.

Apesar de todos os esforços desenvolvidos para convencer os cidadãos de que o pão à base de sorgo é tão bom como o pão branco à base de farinha de trigo, os sudaneses continuam a ver neste último um símbolo de prosperidade. Em frente das bombas de gasolina, não é surpreendente ver as ruas totalmente atravancadas de automóveis que esperam a sua vez para atestar.

Apesar do Governo ter anunciado, na passada sexta-feira, o aumento do abstecimento às estações de serviço da capital, as reservas de gasolina são insuficientes para satisfazer a procura.

O aumento do preço da gasolina, que originou em primeiro lugar a subida das tarifas dos transportes públicos, repercute-se progressivamente em todos os géneros provenientes, muitas vezes, de longe.

As medidas de austeridade atingem, por outro lado, numerosos funcionários da administração e do sector público, que crêm que perderão o seu lugar por causa da redução das despesas do Estado reclamada, pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Milhares de funcionários subalternos esperam assim, com apreensão, as directivas governamentais, já que o Estado é, de longe, o principal criador de empregos.

Com efeito, não é fácil encontrar trabalho num país onde 25 por cento da mão-de-obra está no desemprego, onde o investimento continua fraco e onde 500 000 refugiados estão prontos a desempenhar seja que tarefa for, a qualquer preço. Cada vez mais os sudaneses se resignam a emigrar para os países árabes do Golfo, Líbia e Egipto, e a cadência da fuga de mão-de-obra qualificada, já importante durante os últimos anos, continua a acentuar-se.

A situação sudanesa pode vir a agravar-se ainda mais, após o discurso do presidente Nimeiry, discurso em que o chefe de Estado admite estar o Sudão a atravessar uma das mais graves crises da sua História.

A CIA tentou recrutar Bani Sadr

A CIA tentou recrutar o antigo presidente iraniano Bani Sadr, em 1979, por mil dólares mensais, segundo documentos americanos descobertos em Teerão.

A revelação é feita pelo «Washington Post», que, na sua edição de domingo, inclui um extenso artigo sobre tentativas feitas durante o Verão de 1979 para aliciar Bani Sadr, ainda antes de este ter sido eleito presidente do Irão.

O artigo é baseado em documentos descobertos na Embaixada americana em Teerão, quando aquela instalação diplomática foi ocupada por estudantes revolucionários, em Dezembro de 1979.

O antigo presidente confirmou ao jornal americano ter sido contactado por um agente que lhe propôs um pagamento de 5000 dólares por mês para dar informações sobre oportunidades de investimento no Irão. «Disse-lhe que me deixasse em paz», afirmou Bani Sadr.

Os documentos citados fazem parte de uma colectânea de treze volumes de comunicações secretas apreendidas pelos estudantes na Embaixada, que se vendem em edições populares nas ruas da capital iraniana, com comentários em Farsi.

Segundo o «Washington Post», os documentos terão sido usados contra Bani Sadr, nos primeiros meses em 1981, tendo constituído uma das razões determinantes da sua fuga do país.

Incidentes em Gdansk: Autoridades acusam Reagan

Sete semanas depois da proclamação do «estado de guerra» na Polónia, registaram-se em Gdansk, no sábado, incidentes que, segundo as autoridades, causaram ferimentos em seis manifestantes e oito polícias. Trata-se dos primeiros incidentes de que há conhecimento desde há mais de um mês.

Duzentas e cinquenta pessoas, na sua maior parte estudantes, foram detidas.

A manifestação de Gdansk foi conhecida através de um comunicado do Ministério do Interior, publicado no domingo à noite pela agência PAP. Segundo o comunicado os manifestantes distribuíram panfletos e gritaram slogans «hostis ao Estado», perto dos estaleiros navais Lenin, quando os operários saíam das instalações.

Ainda segundo o comunicado, os manifestantes «tentaram atacar edifícios públicos no centro da cidade e comportaram-se de forma agressiva em relação à milícia», antes de serem dispersos.

As pessoas presas serão julgadas segundo os processos sumários previstos pelo «estado de guerra».

Por outro lado, o Governo polaco anunciou ontem a reinstauração severa da lei marcial em Gdansk, na sequência dos incidentes.

De acordo com a rádio de Varsóvia, as autoridades proibiram novamente a circulação de veículos particulares, cortaram as comunicações telefónicas, suspenderam actos públicos e reinstalaram o recolher obrigatório entre as 20h00 e as 05h00.

O controlo sobre Gdansk, reactivado após os confrontos é «uma expressão da decisão das autoridades de garantir a calma e a ordem» disse a agência noticiosa PAP.

Estes incidentes coincidiram com o dia de solidariedade com a Polónia, organizado nos EUA e na Europa Ocidental, e o comunicado oficial atribui a responsabilidade pelo sucedido à «ruidosa campanha» organizada pelo governo Reagan para «levar os polacos a acções contrárias aos interesses do seu país».

Anteriormente, a rádio Varsóvia, captada ontem à noite em Londres pela BBC, afirmou que «o programa de 90 minutos difundido pela televisão americana, subordinada ao estribilho hipócrita de «solidariedade com a Polónia», foi um acto de propaganda anticomunista sem precedentes».

O apresentador da radio polaca declarou igualmente que o programa «subversivo» americano constituiu «grosseira ingerência nos assuntos internos da Polónia» que devia «indignar todos os polacos».

Um especialista polaco dos assuntos americanos» considerou em seguida que a emissão compreenda declarações agressivas de certos políticos, mas que outros se mostraram moderados, como Pierre Elliott Trudeau, primeiro-ministro canadiano, e Helmut Schmidt, chanceler alemão ocidental. O especialista afirmou igualmente que nenhum dos políticos que participaram na emissão da televisão americana explicou o que é preciso fazer para ajudar a Polónia e o seu povo. Por último, pôs em evidência que o dinheiro gasto na concepção desta emissão teria sido melhor empregue se tivesse sido directamente oferecido para ajudar a Polónia.

Posição idêntica foi tomada pela agência noticiosa soviética TASS que criticou o programa norte-americano de solidariedade com o povo polaco acusando Washington de hipocrisia e ingerência nos assuntos internos de outro país.

«Os Estados Unidos não podem arrogar-se o direito de condenar o regime militar polaco, quando apoiam os governos repressivos de El Salvador, Israel, e África do Sul .

O programa foi uma «repulsiva orgia» e «uma descarada provocação ideológica contra a Polónia», acrescentou a TASS.

A televisão soviética passou um filme polaco intitulado «Quem é Quem?» sobre as alegadas actividades de espionagem de um segundo secretário da Embaixada norte-americana em Varsóvia, identificado como Peter Berg (ou Burg).

Abrandamento da Lei marcial

As autoridades polacas anunciaram no sábado uma série de medidas tendentes a aliviar os efeitos da lei marcial decretada em 13 de Dezembro passado.

Entre as medidas anunciadas pelos canais oficiais, conta-se a reabertura de dez estações regionais de rádio e dois canais regionais de televisão e o restabelecimento das comunicações telfónicas em todo o país, a partir de 10 de Fevereiro.

Grupos ou movimentos que não tenham sido ilegalizados ao abrigo da lei marcial poderão realizar reuniões públicas e alguns jornais proibidos depois de 13 de Dezembro voltarão a circular.

As informações foram confirmadas pela rádio de Varsóvia, que se limitou a dizer que estas disposições entrarão «brevemente em vigor».

Por outro lado, o porta-voz do general Jaruzelski, capitão Wieslaw Gornicki, afirmou que «a lei marcial não é um meio que possa sarar duradouramente a Polónia. O porta-voz reconheceu que «o país vai viver o seu ano económico mais difícil».

Em entrevista concedida ao semanário alemão «Der Spiegel», o capitão Gornicki justifica a presença dos militares nas empresas polacas. «Se não tivéssemos nenhum militar nas principais unidades industriais, minas de carvão por exemplo, nada funcionaria».

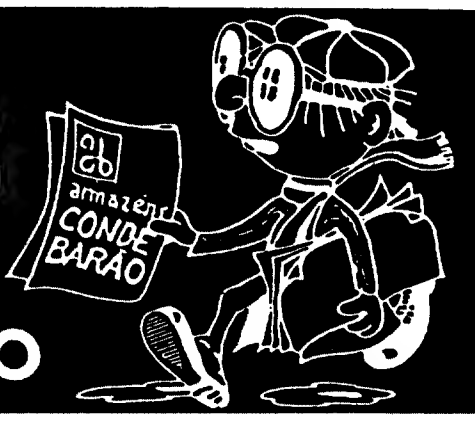
Ministro polaco em Paris

Jozef Czyrek, ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, chegou às 15 h de domingo a Paris, proveniente de Varsóvia, Czyrek, que vai assistir aos trabalhos do 24.º congresso do PC francês, foi acolhido à sua chegada por Guy Besse, membro do comité central do PCF, e pelo embaixador da Polónia em Paris.

Interrogado sobre se se encontraria com dirigentes políticos franceses, Czyrek respondeu: «sempre atribuí uma grande importância às relações de amizade e cooperação entre a França e a Polónia. A minha visita, que dura uma semana, tem por objectivo servir tais fins e gostaria de me encontrar com todos aqueles que têm os mesmos sentimentos em relação à Polónia (...)».

saldos COM MUITOS PRÉMIOS

veludos decoração c/1,50 (todas as côres)... 398$00
voiline fantasia c/2,80 Lg. (com ramagens)... 128$00
pijamas flanela de riscas para homem.... 398$00



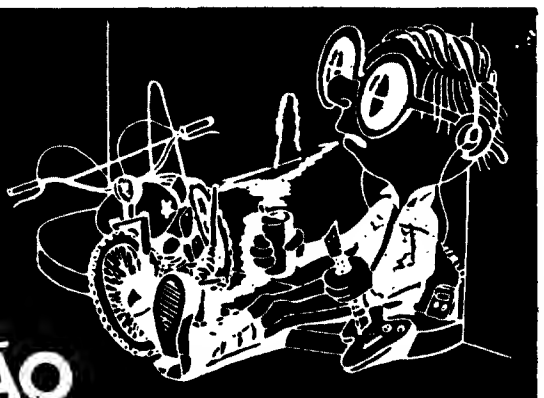
armazéns CONDE BARÃO

COMPRE COMO COMPRAM

OS CRAQUES DO DESPORTO É O PESSOAL DA PESADA...

• blusões de fazenda ou bombazine — superior qualidade •

Rapaz, valem 2.795$, vendemos p/terminação.. 795$00
Homem, valem 3.980$, vendemos p/terminação.. 980$00



VISITE-NOS, SOMOS... CONDE BARÃO

Caminhos de Ferro Portugueses

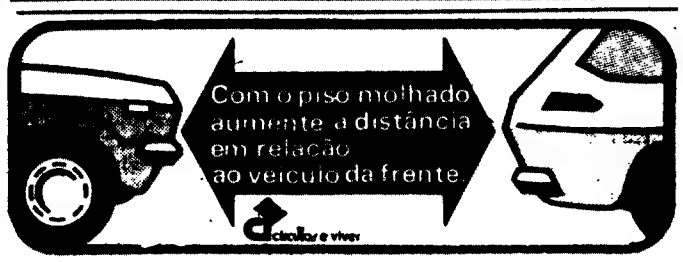
EDUCADORAS DE INFÂNCIA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir Educadoras de Infância para os seus infantários de Vila Nova de Gaia, Lisboa, St.ª Apolónia e Barreiro.

Condições exigidas:
— Idade compreendida entre os 21 anos e os 35 anos incompletos
— Curso de Educadora de Infância
— Residência na área das vagas

Oferece-se:
— Estabilidade de emprego
— Vencimento Base mais subsídio de almoço e prémio de produtividade.
— Regalias de transporte em Caminho de Ferro extensivas a familiares.
— Outras regalias sociais.

As interessadas que preencham as condições, deverão contactar até 5/2/1982 directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, 20 — 1294 Lisboa Codex.



CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES

A Cargo da Notária Licenciada Aldina Ester Ribeiro da Silva Graça

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 11-1-82 lavrada de folhas 72v.º a fls 74 do Livro de Notas respectivo n.º 516-A, deste Cartório entre João Alfredo Fernandes e Maria Luísa Pinto Pacheco de Matos Fernandes, foi constituída a sociedade comercial por quotas de responsabilidade, Limitada, denominada «O DA GUARDA — ORGANIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE ALARME, LIMITADA»; com sede na Rua Emília das Neves, 12, 1.º Esq.º Lisboa, a qual se regerá nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa que, com esta se compoe de três folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida:

Loures, 11 de Janeiro de 1982

O AJUDANTE

Fátima Rosado de Carvalho Conceição e Silva

PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação «O DA GUARDA — ORGANIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE ALARME, LIMITADA», vai ter a sua sede na Rua Emília das Neves, doze, primeiro, esquerdo, em Lisboa, conta de hoje o seu início e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO: O objecto social consiste no exercício da indústria e comércio de alarmes electrónicos e outros dispositivos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e seja permitido por lei.

TERCEIRO: O capital social é da quantia de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde à soma de duas quotas, uma de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio João Alfredo Fernandes e outra de vinte e cinco mil escudos pertencente à sócia Maria Luísa Pinto Pacheco de Matos Fernandes.

QUARTO: A cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios é livremente permitida e a cessão a estranhos depende sempre do consentimento da sociedade.

QUINTO: Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, tudo nas condições a estabelecer por unanimidade em Assembleia Geral.

SEXTO: A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao senhor João Carlos de Matos Fernandes, casado, natural da freguesia do Socorro, concelho de Lisboa, onde reside, na Rua dos Arneiros, oitenta e quatro, primeiro, esquerdo, que desde já fica nomeado único gerente, bastando a sua assinatura para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, mesmo na compra e venda de veículos automóveis.

PARÁGRAFO ÚNICO: O gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em qualquer dos sócios, conferindo para o efeito o respectivo mandato em nome da sociedade.

SÉTIMO: As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com um mínimo de oito dias de antecedência.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DO SISTEMA DE RADIOCOMUNICAÇÕES (1.ª FASE)

Informam-se os concorrentes que o prazo para entrega de propostas foi prorrogado de um mês, terminando às 15 horas do dia 2 de Abril de 1982 e que o acto público do Concurso terá lugar às 16 horas do mesmo dia.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defende a sua vida e a dos outros.

ciclador e viver

exclusivo

ASPECTOS DA CHECOSLOVÁQUIA

Os bonecos e brinquedos de madeira

■ Stanislava Ramesova
□ «Orbis»

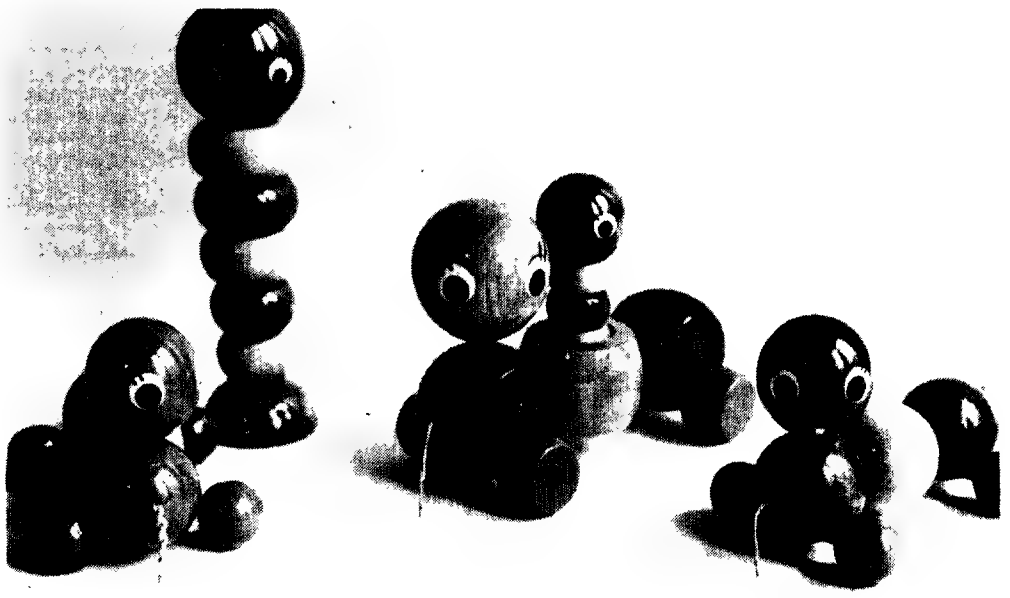
BRINQUEDOS na montra e um rosto de criança, quase a tocar a sua vidraça... É um quadro de sempre, inalterável. O mundo tem mudado tanto, mas os brinquedos suscitam sempre o mesmo encanto. Mantém-se inalterável também a sua missão educativa. Brincar é a ocupação da criança e, um brinquedo adequado, pode exercer uma influência positiva, no que se refere ao desenvolvimento espiritual da criança, da sua imaginação, na percepção do mundo e na sua sensibilidade.

Portanto, como há-de ser um bom brinquedo? Desta questão ocupam-se na Checoslováquia equipas de especialistas. Os projectos de novos brinquedos são da autoria de eminentes artistas plásticos checoslovacos. Antes de serem fabricados, os brinquedos – protótipos são examinados não só por representantes das empresas fabricantes de brinquedos, e do comércio, como também por pedagogos, pediatras e psicólogos.

Podemos dizer que fabricar brinquedos não é um brinquedo! O brinquedo deve contentar a criança, bem como satisfazer as exigências dos especialistas e corresponder às normas internacionais sobre a segurança dos brinquedos. O brinquedo deve ter contornos arredondados, superfície lisa, cores que não sejam tóxicas. Simplesmente, é preciso que sejam eliminados todos os factores que possam provocar o ferimento da criança.

Mais pormenores sobre os brinquedos

Se colocarmos diante da criança ao mesmo tempo um atractivo brinquedo mecânico e um brinquedo de madeira simples, ela com certeza pegará primeiro no brinquedo mecânico que considera interessante. No entanto, rapidamente joga-o fora e admite como seu companheiro o brinquedo simples e versátil, que lhe possibilita dar largas à sua imaginação. Neste aspecto, os brinquedos de madeira são insubstituíveis. A sua produção conta na Checoslováquia com uma longa tradição. Outrora confeccionavam os brinquedos no domicílio talhadores da madeira, residentes nas regiões fronteiriças do país. Hoje, são produzidos por várias fábricas e empresas cooperativas. Este ramo da indústria checoslovaca produz o melhor que se oferece ao cliente no mercado mundial. O maior fabricante checoslovaco de brinquedos de madeira, a empresa TOFA, de Semily, exporta os brinquedos de madeira, do seu rico sortimento, para 33 países do mundo. Entre os tradicionais compradores figuram a RFA, Inglaterra, França e Itália; os seus produtos vão também ao ultramar, por exemplo, aos Estados Unidos, Canadá e Austrália. A dezenas de países exporta brinquedos de madeira, também, o segundo maior fabricante de brinquedos na Checoslováquia, ou seja a cooperativa de produção JAS, de Stráž sobre o Nežárka. Um papel insubstituível desempenham na evolução da sensibilidade infantil os brinquedos têxteis, nomeadamente os de pelucge. São macios, suaves, carinhosos e aveludados como a mão da mamã. Acompanham fielmente as crianças antes de estas adormecerem e mantêm-se seus companheiros inseparáveis durante toda a infância. Macaquinhos, lebres, cãozinhos, ovelhinhas, gatinhos, coelhinhos, bonecos... cerca de 600 tipos deles produz o maior fabricante checoslovaco de brinquedos têxteis, a empresa HAMIRO, de Pribram. Esta empresa é também o maior fabricante de brinquedos que fazem parte do mundo das meninas – ou seja, bonecas. Quase 80% dos seus brinquedos de peluche destina-se a crianças no estrangeiro. As bonecas da empresa Hamiro que andam ou falam, ou até aquelas pequenas e simples, são conhecidas por crianças nos países socialistas da Europa, nomeadamente na Polónia, Hungria e União Soviética.



Dos brinquedos mais gratos às crianças pertence a bola. Não faz barulho, salta alegremente e dá lugar a muitas brincadeiras. A empresa OPTIMIT, de Odry, é o seu maior produtor checoslovaco. Exporta bolas de borracha por exemplo a quase todos os países do continente africano, e à maioria dos países árabes.

É muito rico o sortimento da indústria checoslovaca de brinquedos. Compreende uma ampla gama de brinquedos de plástico-bichos, barcos, minipiscinas para crianças e bolas, como também brinquedos mecânicos, incluindo desde bichos, automóveis, comboios, navios, foguetes ou pistas para automóveis-brinquedos. A maior fábrica de automóveis-brinquedos é a empresa Koh-i-noor que lança ao mercado um milhão e meio destes brinquedos.

Alguns dados para comparar...

Mais de 50% do total de produção checoslovaca de brinquedos é fabricado por empresas estatais, ou seja, as chamadas empresas nacionais. Cerca de 35% é produzido por empresas cooperativas, o resto confecciona-se nas oficinas de empresas que funcionam no âmbito de serviços comunais. Há aproximadamente 30 grandes fabricantes.

Embora a exportaçao de brinquedos não figure entre aspectos importantes do comércio externo, eles são conhecidos numa série de países de todos os continentes. As exportações paraos países europeus efectuavam-se já no período entre as duas guerras mundiais. A partir de 1948 são conhecidos na Austrália e desde os anos 70 aparecem nas montras do Iraque, Chipre, Síria, Honduras, Costa Rica, Paraguai, Salvador e Venezuela. Na actualidade compram os brinquedos checoslovacos mais de 100 países. Cerca de dois terços das exportações destinam-se aos países capitalistas, um terço aos países socialistas europeus, onde os seus maiores compradores são a RDA, a União Soviética, Polónia e Hungria.

Do total das exportações para os países capitalistas, 68% é adquirido pelos países europeus, nomeadamente a Grã-Bretanha, Holanda, RFA, Itália e países escandinavos. Cerca de 16% destina-se ao continente asiático, onde os principais compradores são os países árabes. Cerca de 12% compram os clientes de África, 2-3% é adquirido por compradores da América do Norte e 0,8% da Austrália.

Nos últimos anos, os habitantes da Checoslováquia gastam com os brinquedos para as crianças mais de um bilião de coroas por ano. Esta soma equivale à que se gasta com a compra de máquinas de lavar e centrífugas, e é o dobro do dinheiro gasto com a aquisição de receptores de rádio. O comprador pode escolher entre cerca de 4 mil tipos de brinquedos. Numa loja de brinquedos comum, pode escolher entre 600-800 tipos de brinquedos e jogos infantis. As maiores lojas especializadas oferecem até 1 800 tipos. ■

O desenvolvimento dos calculadores

■ Hedvige Luchavová □ «Orbis»

Há pouco tempo ocorreram em Bratislava as provas internacionais dos pequenos calculadores electrónicos. Os productores e pesquisadores da Checoslováquia, Bulgária, República Democrática Alemã e da Polónia ligaram, durante as provas, diferentes tipos de minicalculadores para um circuito, tendo coordenado o seu funcionamento. Os novos tipos de minicalculadores fazem parte do sistema unificado que está em desenvolvimento em estreita colaboração dos países do Conselho da Ajuda Económica Mútua. Na Checoslováquia contribui na produção destes calculadores, de maneira importante, o Centro de Pesquisas da Técnica de Cálculos em Žilina que tem desenvolvido e posto em prática o sistema SM 3-20. Eis aqui palavras do engenheiro Zdeněk Borcha, perito em coordenação da técnica de cálculos de Žilina.

– Quais são as vantagens do sistema unificado dos pequenos calculadores electrónicos para os diferentes parceiros?

«Trata-se de minicalculadores produzidos anteriormente, em cada país, independentemente. Uma tal concepção era pouco eficiente, não dava resultados relativos ao esforço efectuado. Em consequência disso, foi criado pela decisão da Comissão Intergovernamental para a Técnica de Cálculos do CAME o Sistema Unificado dos Pequenos Calculadores Electrónicos no qual participam diferentes Estados. Este sistema tem um equipamento muito mais rico sobretudo do ponto de vista da programação o que possibilita utilizar o calculador em diferentes sectores da economia.»

– Quais são as propriedades notáveis do SM 3-20?

«A Checoslováquia que é seu inventor principal, colabora na sua construção com a União Soviética. O novo calculador tem um rendimento maior e é mais seguro. Fica ao nível da 3,5 geração dos calculadores, o seu consumo de energia é reduzido, o manejo e a manutenção sendo ao mesmo tempo mais simples. Poderá ser utilizado sobretudo nos Centros Experimentais e das Pesquisas para diferentes cálculos e medições, no sector da saúde pública, no sector administrativo, para a direcção dos processos tecnológicos etc.»

– Quando começará a ser produzido?

«A sua fabricação está em fase de preparação. Os primeiro calculadores destinados para os consumidores checolslovacos devem ser produzidos no Centro das Pesquisas da Técnica dos Cálculos em Žilina já no decorrer deste ano. A produção por séries começa a ser preparada nas Empresas da Técnica dos Cálculos de Banská Bystrica. Somos um dos poucos Estados que produzem os processores. A boa qualidade dos calculadores checoslovacos foi confirmada igualmente pelas provas ultimamente realizadas.»

– Qual será o rumo do desenvolvimento futuro da técnica dos cálculos no sector dos minicalculadores na Checoslováquia?

«Continuaremos aperfeiçoando os minicalculadores de rendimento médio, principia o desenvolvimento dos minicalculadores de capacidade maior mas, também a produção dos microcalculadores. Os calculadores menores são mais económicos e vantajosos sobretudo para os consumidores que precisam tratar um volume restrito de informações. Podem assim ser utilizados, por exemplo, no sector da economia agrícola para a solução de problemas específicos da agricultura; os dados para os grandes calculadores serão então tratados parcialmente já nas cooperativas. Os minicalculadores serão plenamente utilizáveis igualmente nos «dispatchings» da energia para a distribuição e os cálculos da energia. O desenvolvimento irá assim por dois sentidos: a fabricação dos calculadores complexos, de maior rendimento, mas igualmente no sentido da produção dos calculadores mais simples, de tamanho menor e mais baratos. ■

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA ELECTRICIDADE E SANEAMENTO DE LOURES

Seleccionam:

CHEFE DE DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS

Funções

— **Gestão administrativa do pessoal.**
— **Acções sociais, de formação profissional e de segurança no trabalho.**
— **Qualificação de funções e planeamento dos quantitativos de pessoal.**
— **Indicadores de gestão e acompanhamento das acções de informatização.**

Pretende-se

— Curso superior adequado.
— Capacidade de chefia, de organização e dinamismo.
— Experiência de pelo menos 2 anos nalguma das funções atrás descritas.

Oferece-se

— Regime de comissão de serviço de 3 anos, com posterior integração no quadro.
— Remuneração de Chefe de Divisão da função pública.
— Regalias sociais superiores às da função pública.

Condição de Preferência

— Vinculação à função pública.

Modo e Prazo de Candidatura

Os interessados devem remeter as suas candidaturas aos Serviços Municipalizados de Loures até dia 15 de Fevereiro de 1982, nos termos do aviso publicado na III Série do n.º 12 do «Diário da República», de 15 de Janeiro de 1982.

Apesar das "convulsões" internas

Negociações com a CEE avançam nalgumas áreas

A CEE entregou no sábado em Bruxelas aos representantes do Governo português um «documento de trabalho» fazendo o ponto da situação nos seus capítulos de negociação de adesão que deverão ficar praticamente encerrados na reunião ministerial prevista para 22 de Fevereiro.

O documento foi apresentado no âmbito da décima sétima sessão de negociações com Portugal a nível de suplentes, que decorreu na capital belga.

Nessa sessão, a delegação da Comunidade fez ainda entrega de uma declaração no capítulo «relações externas».

Por sua vez, a delegação portuguesa, chefiada poelo vice-presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta, apresentou posições no domínio dos «assuntos sociais» do «direito de estabelecimento», e do «Movimento de capitais».

O «documento de trabalho» elaborado pela comunidade engloba os «dossiers» «Política regional», «transportes», «Movimento de capitais», «direito de estabelecimento», «questões económicas e financeiras» e «euroatomo».

Nestes domínios o texto faz um levantamento das zonas de acordo ou divergência e dos pontos mal esclarecidos, constatados através da análise das declarações até aqui trocadas entre ambas as partes.

A partir deste levanamento a delegação comunitária sugere uma tentativa de esclarecimento e aproximação de posições com o objectivo de estabelecer, em termos precisos, na próxima reunião de 22 de Fevereiro, as áreas de acordo e os pontos que permanecem conflituais nestes seis capítulos, que constituem «primeiro pacote» do programa de trabalho proposto pela presidência belga do Conselho de Ministros dos «Dez».

Note-se que o acordo a estabelecer na sessão ministerial em relação a estes seis capítulos será sempre feito sob reserva de um entendimento de conjunto relativo à duração e modalidades das medidas transitórias, sobre as quais a comunidade não definiu ainda a sua posição.

Embora os «dossiers» permaneçam «abertos» até ao «round» final das negociações, este método permitirá «congelar» as seis áreas referidas e concentrar as atenções nos «dossiers» mais complexos, até agora abordados de forma muito superficial.

Investimento estrangeiro

No âmbito das declarações hoje apresentadas por Portugal, o aspecto mais importante diz respeito a uma alteração da posição negocial relativa ao investimento estrangeiro, questão integrada no «dossier» «movimentos de capitais».

Em lugar de uma derrogação temporária de cinco anos, durante os quais seria mantido o regime de autorização prévia para o investimento directo estrangeiro, a delegação portuguesa propõe agora uma «medida transitória» que permitiria liberalizar progressivamente o actual sistema de controlo.

Essa «medida» inclui três disposições:

« – Seriam libertados, a partir do primeiro ano após a adesão, os investimentos directos que não ultrapassem, em cada projecto concreto, um determinado montante ainda não fixado.

2 – Este «plafond» seria aumentado anualmente pelo menos 20% em relação ao quantitativo inicialmente estabelecido.

3 – O investimento directo originado em países da Comunidade seria libertado totalmente no final de um período transitório de cinco anos.

aEsta proposta, indicada como uma «solução de compromisso» entre as posições absolutamente opostas até agora expressas pelas duas partes, é justificada pela necessidade de assegurar que a ampliação de recursos financeiros externos venha a ser orientada de acordo com as prioridades de desenvolvimento do país, procurando atenuar a pressão sobre o crédio interno e os efeitos globais desfavoráveis sobre a balança de pagamentos, provocados por investimentos com uma forte componente importada.

No «documento de trabalho» hoje apresentado na sessão de suplentes, a Comunidade considera que a nova posição portuguesa diz essencialmente respeito ao «dossier» «direito de estabelecimento» sendo examinado nesse âmbito.

Qualquer política industrial – declaram os dez em resposta aos argumentos portugueses – deve ser definida de maneira não discriminatória em relação aos residentes dos países membros, e nunca através de um mecanismo de controlo sobre as entradas de capitais.

A Comunidade não toma ainda posição relativamente à derrogação temporária de cinco ans pedida por Portugal para a liberalização do repatriamento dos lucros resultantes de investimentos directos estrangeiros.

No «dossier» «direito de estabelecimento» a delegação portuguesa solicita uma derrogação temporária de cinco anos, durante os quais seria instituído um sistema de autorização prévia caussístico para o estabelecimento de novas instituições de crédito no território português.

Cinco anos é igualmente o período solicitado para uma derrogação temporária que cobre a aplicação das directivas comunitárias sobre a actividade exploradora directa (exceptuando os seguros de vida).

O Governo garante no entanto, que «fará todos os esforços no sentido de serem adoptadas para os sectores da banca e seguros, medidas legislativas que permitam o acesso a essas actividades, em igualdade de condições. a cidadãos nacionais e comunitários».

A terceira declaração hoje entregue por Portugal relativa aos «assuntos sociais» (emigração) limita-se a reafirmar que a partir da adesão devem ser aplicadas sem restrições a todos os trabalhadores portugueses e suas famílias, as disposições do Tratado de Roma sobre a livre circulação de pessoas.

Ministro inglês ataca França

O ministro britânico da Agricultura, Peter Walker, afirmou esta manhã que deveriam ter sido tomadas medidas contra a política francesa de ajuda «maciça» aos agricultores.

«O Governo francês anunciou um novo incremento de ajuda aos seus agricultores», declarou Walker perante a Federação Britânica dos Produtores de Perś. «É dever da comissão da CEE tomar medidas a este respeito se desejar preservar uma verdadeira política agrícola comum».

«Há uma injustiça suplementar, acrescentou o ministro britânico, porque, em certos sectores como o dos produtores lácteos, a ajuda do Estado fez aumentar a produção francesa.

Prevê Vitor Constâncio para Portugal

Economia vai melhorar e FMI é desnecessário

Existem condições externas e internas para que a economia portuguesa melhore substancialmente em 1982, afirmou no sábado em Lisboa o economista socialista Victor Constâncio, explicando a sua oposição à realização de um novo acordo com o FMI.

No decurso de um almoço que lhe foi oferecido pelo «The American Club of Lisbon» num dos hotéis da capital, Constâncio enumerou o que considera serem factores favoráveis.

Assim, disse que em 1982 o comércio mundial vai aumentar, com o consequente acréscimo de exportações portuguesas, que o petróleo vai manter os seus preços, que as taxas de juro vão previsivelmente baixar, o que diminui o serviço da dívida, que não vai haver seca em Portugal e finalmente que as importações portuguesas vão diminuir.

O facto de a seca não se repetir este ano em Portugal significa, disse Constâncio que só em não-importação de energia eléctrica, o país vai poupar 150 milhões de dólares.

No que toca às importações, sendo já conhecido o facto de em 1981 se ter registado um aumento anormal dos «stocks», pode-se deduzir, disse Constâncio, que em 1982 as importações vão sofrer um decréscimo significativo.

Por isso, e atendendo à deterioração da economia portuguesa em 1981, Vítor Constâncio manifestou-se contra o estabelecimento de um acordo com o FMI neste momento dado que as condições a aceitar seriam necessariamente difíceis.

– PELES –
CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

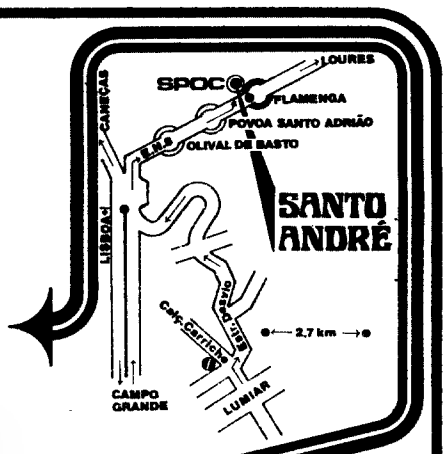
PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc
Tanto para homem, senhora e jovens
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA
TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR

Exclusivos Vamar CASA ESPECIALIZADA
LISBOA – 1100
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA – 3000
RUA DA SOFIA, 111, 1.º

EMPREENDIMENTO
santo andré

As melhores 2 e 3 assoalhadas da zona, com financiamento e óptimas condições de pagamento.

Na estrada Lisboa/Loures, logo a seguir à Povoa de Stª Adrião, exactamente a 2700 metros de Lisboa.



UM PROJECTO MARAVILHOSO ONDE AS CONSTRUÇÕES NASCEM HARMONIOSAMENTE DOS ESPAÇOS VERDES.

VIA DINAMICA SPOC

VISITE-NOS TODOS OS DIAS (MESMO AO FIM DE SEMANA)
ou na Av. da Republica, 21 B
Tels. Lisboa, 571351/573850
Tels. local 9834918 9835901 9831002 (auxiliar)

Um empreendimento verdadeiramente notável que inclui todos os acessórios sociais modernos, capazes de quebrar o «stress» provocado por esgotante período de trabalho.

A calma tranquilizadora dos espaços verdes. O Centro Comercial. O Cinema. Os espaços sociais e, muito importante, os transportes colectivos.

DESPORTO

Carlos Lopes e o Sporting novamente campeões europeus

O Sporting renovou pela margem mínima, o título de campeão da Europa de corta-mato na 19.ª edição da prova disputada em Clusone, (Itália), tendo Carlos Lopes alcançado o 2.º título europeu.

É a 4.ª vitória do Sporting nas últimas cinco edições da prova depois de em 1980) p Liegeois ter batido os «leões» por três pontos.

Carlos Lopes (1977 e 1982) voltou a exibir boa forma, batendo o seu mais directo adversário por cerca de 200 metros.

Mas não foi só a prova de Lopes que construiu p êxito do Sporting: José Sena, em 4.º lugar, e sobretudo Joaquim Pinheiro em 16.º, a entrar à frente do espanhol Juan Torres (17.º) garantiram o título.

O Barcelona colocou dois atletas nos três primeiros (Prieto e Garcia), mas o 3.º elemento (Torres) pagou cara a ousadia dos quilómetros iniciais, privando o clube catalão do título, que esteve em teoria em seu poder até à última volta. Foi também na última volta que os atletas do Benfica se abalançaram ao 3.º posto, depois de um quinto lugar em 1976: Leitão passou de 9.º para 5.º, José Abreu de 12.º para 7.º e Delfim Moreira de 21.º para 13.º

Carlos Lopes a caminho do seu saboroso triunfo

Classificação: 1.º Carlos Lopes, Sporting, Portugal, 30,26 minutos; 2.º António Prieto, Barcelona, Espanha, 31,00; 3.º Jorge Garcia, Barcelona, Espanha, 31,11; 4.º José Sena, Sporting, Portugal, 31,16; 5.º António Leitão, Benfica, Portugal, 31,16; 6.º Jerry Kiernan, Clonlisse, Irlanda, 31,17; 7.º José Abreu, Benfica, Portugal, 31,19; 8.º Tommy Milovsorov, Tipton, Inglaterra, 31,20; 9.º Stane Roznan, AD Kladivar, Jugoslávia, 31,30; 10.º Michael Delaby, Sochaux, França, 31,21; 13.º Delfim Moreira, Benfica, Portugal, 31,32; 16.º Joaquim Pinheiro, Sporting, Portugal, 31,42; 23.º Cidálio Caetano, Benfica, Portugal; 27.º Bernardo Manuel, Sporting, Portugal; 28.º Fernando Couto, Benfica, Portugal; 33.º Rafael Marques, Sporting, Portugal. O Sporting somou 21 pontos, seguido do Barcelona (Espanha) com 22, Benfica (23), Sochaux, França (39), Tipton (Inglaterra) (40) e do Clonlisse, Irlanda (60 pontos).

Mais êxitos

Os portugueses Cipriano Lucas (em júniores) e Rosa Mota (em mulheres), triunfaram na 27.ª edição do corta-mato de San Sebastian, ganho em séniores pelo Etíope Eshetu Tura. Rosa Mota (Centro de Atletismo do Porto) recente vencedora da S. Silvestre de S. Paulo, gastou o tempo de 12,35 minutos para s 3670 metros, seguida de Assuncion Sinovas (Espanha) com 12,56, e de Christine Boxer (Inglaterra) com 13,06 minutos. Cipriano Lucas (Benfica) ganhou a prova de júniores em 19 minutos para os 5900 metros, seguido do inglês John Richards com 19,09 minutos e do espanhol Juan B Todedano, com o mesmo tempo.

Luís Horta (Farauto) na 20.ª posição, foi o melhor português na corrida de séniores com 33,22 minutos para os dez quilómetros. Oscar Santos (Ac. Godim), foi o 30.º com 33,55 minutos e Hermínio Martins (FC Porto) 42.º, com 34,18 minutos.

Por equipas, Portugal foi quinto e pneúltimo na tabela, com 92 pontos.

Aurora Cunha classificou-se em 2.º lugar na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de corta-mato feminino, em Rieti, Itália. Cunha perdeu a prova para a italiana Cristina Tomasini, por dez segundos. O FC Porto alcançou a 3.ª posição com 30 pontos, contra 14 da equipa italiana, a Fiat.

Aurora Cunha, que na passada semana vencera o «Crosse das Amendoeiras», perdeu para a italiana Cristina Tomasini, especialista de corta-mato, que no Algarve tinha ficado no 5.º lugar. Alice Silva obteve o 6.º lugar com 14,28 minutos e Rosa Oliveira completou o trio portista com o 22.º lugar. Ana Moreira, a outra atleta portista, abandonou a corrida, por lesão, na última volta, quando seguia no grupo da frente.

Corta-mato escolar

Luís Serrano (da Escola Secundária de S. Julião) triunfou no Terceiro Campeonato Nacional Escolar de Corta-Mato, escalão júnior, disputado na pista algarvia das Açoteias. Serrano gastou o tempo de 19 minutos e 55,2 segundos no percurso de seis quilómetros imposto aos participantes juniores. Na mesma categoria (feminina) venceu a corrida Cidália Pinheiro da Escola António Aleixo, de Portimão: a vencedora efectuou o tempo de 12 minutos e 47,8 (3,5 quilómetros). Em juniores, a vitória por equipas masculinas coube à Escola Secundária de Loulé e em femininos, à Escola de São Julião.

As provas de iniciados masculinos e femininos (três e dois quilómetros) tiveram como vencedores individuais, Luís Filipe e Irene Pais, da escola do Estoril e Mangualde, respectivamente.

Gregório Francisco, Escola Domingos Sequeira (Leiria) e Ana Carvalho, Escola Veiga (Braga) foram os vencedores juvenis da provas de 4,5 e 2,5 quilómetros, respectivamente.

Participaram na competição um total de 864 atletas do ensino secundário em representação de 18 distritos do País.

A taça é do Sporting

Melhor marca

Renaldo Nehemiah estabeleceu (sábado) a sua segunda melhor marca mundial em dois dias, ao correr em 6,82 segundos as 60 jardas barreiras num torneio internacional de atletismo em pista coberta disputado em Dallas (EUA). No mesmo torneio, a norte-americana Jeanette Bolden fixou nova melhor marca mundial nas 60 jardas planas, com 6,60 segundos, enquanto a sua compatriota Candy Young igualava a melhor marca nas 60 jardas barreiras, com 7,47 segundos.

Maratona para soviético

O soviético Vadim Sidorov venceu a maratona internacional de Tóquio. Sidorov triunfou com o tempo de duas horas, dez minutos, 33 segundos. Na 2.ª posição classificou-se o britânico Hugh Jones, campeão nacional de 1981, com 2.10.41, melhorando o seu melhor tempo pessoal estabelecido na maratona de Nova Iorque, no ano passado. O italiano Stefano Brunetti foi 3.º em 2.11.22, seguido do japonês Takao Nakamura, 2.12.11. O tanzaniano Agapius Masong, que liderou até ao 32.º quilómetros, não conseguiu aguentar o ritmo e terminou em 14.º lugar. Sidorov e Jones assumiram então o comando e o soviético arrancou imparavelmente a 600 metros da meta, no Estádio Nacional de Tóquio. O norte-americano Bill Rogers, vencedor quatro vezes da Maratona de Boston, foi uma desilusão em Tóquio, terminando num modesto 33.º lugar. Participaram nesta maratona 76 corredores de 17 países.

Nacional de Basquetebol

"Suspense" para a 2.ª volta

A 2.ª volta da fase n.º 2 do Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol vai ser envolvida por uma característica de incerteza em dois «quadrantes»: para o 1.º e 4.º lugares. Isto porque, a partir das derrotas do FC Porto na Figueira da Foz e na Luz (ambas somente por um «cesto») aconteceu uma perigosa aproximação dos «encarnados» e dos «leões» (que venceram os dois jogos) no ataque ao líder, que continua a ser o FC do Porto, mas agora com a sua diferença reduzida a um ponto. Segundo o novo figurino da prova, há todo o empenho em conseguir o 1.º lugar no conjunto das duas fases, que possibilitará ao seu «dono» disputar em casa os jogos da «poule» decisiva da prova. Há que referir, porém, que os portistas vão receber nas Antas, no decurso da 2.ª volta, exactamente os seus dois principais competidores (Sporting e Benfica) e, ainda o Ginásio e o Atlético, pelo que se nos afigura estar a sua tarefa menos dificultada, por razões óbvias provenientes do factor-campo que representa um considerável benfício para o visitado. Quanto ao outro dos possíveis finalistas, o Atlético ao ser batido ontem, em casa, pelo Barreirense, comprometeu (diríamos decisivamente) as suas aspirações de «esgrimir» na luta pela qualificação. Restam, consequentemente, o Ginásio e o Barreirense como principais candidatos ao 4.º lugar.

A equipa mais fortemente atingida pelos resultados desfavoráveis da 6.ª e 7.ª jornada foi, indiscutivelmente, a do FC do Porto. Não tanto pelo desnível dos desfechos, absolutamente normais na situação de visitado e de irrelevante expressão mas, principalmente, porque viu o Sporting e o Benfica aproximaram-se e a ameaçarem a sua posição. Mau, muito mau, foi o Atlético perder em casa com um adversário do «seu» sector de competição. Há ainda sete jogos por disputar a cada equipa que podem, naturalmente, provocar alterações. Não cremos, porém, que se alterem as posições dos três actuais primeiros classificados, o que equivale a dizer que os seis jogos da 3.ª fase serão «mesmo» disputados nas Antas.

Da série dos últimos disputou-se o jogo CAC-Ovarense que pôs fim à 1.ª volta. A vitória clara dos conimbricenses colocou as duas equipas, mais o Olivais (que descansou) empatadas num bloco de três. Também aqui muita expectativa para a 2.ª volta para ver qual será o sacrificado à despromoção. Por este andar vai funcionar o recurso ao «cesto-average» entre os três.

Um «cesto» à maior: e o Benfica bateu o Porto

Resultados da 6.ª jornada: Sporting - Barreirense, 88-66; Atlético - Queluz, 99-80; Ginásio - FC do Porto, 69-67; Benfica -Sangalhos, 115-79. Na 7.ª jornada: Sporting - Queluz, 93-73; Atlético - Barreirense, 74-81; Ginásio - Sangalhos, 82-73 e Benfica - FC do Porto, 76-74.

Pontuação (no conjunto da 1.ª e da 2.ª fases): 1.º, FC do Porto, 27 jogos e 48 pontos; 2.º, Benfica, 27-47; 3.º, Sporting, 27-46; 4.º, Ginásio, 27-45; 5.º, Barreirense, 27-43; 6.º, Atlético, 27-42; 7.º, Queluz, 27-36 e 8.º, Sangalhos, 27-35. Série dos últimos: Académico de Coimbra -Ovarense, 70.55. Ambos (mais o Olivais) contam 2 jogos e 3 pontos.

António Abel

Nacional de Andebol

Sporting no topo Benfica em "panne"

O Sporting assumiu, finalmente, o comando do «nacional» da 1.ª divisão de andebol de sete depois que disputou e venceu claramente por 29-19, o desafio que tinha em atraso com o Belenenses e bateu ontem expressivamente o Caselas. Enquanto isso, o Benfica era batido, por uma diferença de cinco golos, na situação de visitado, perante o Encarnação. De «guias», os «encarnados» deram salto mortal para o 3.º posto, sem quaisquer hipóteses de excluir o seu rival do pedestal que atingiu: que os «encarnados» estão em «panee» isso parece não existirem dúvidas.

A três jornadas do fim da «poule» de apuramento, os quatro primeiros lugares das duas zonas estão praticamente encontrados. Só poderá existir uma dúvida entre o Académico e o Desp. da Póvoa, (ao Norte), separados por um ponto na tabela classificativa.

De restp, o FC Porto (ainda totalmente invicto), AC S. Mamede e Sp. de Espinho (ao Norte), Sporting, Encarnação, Benfica e Belenenses, (Sul) serão os finalistas certos da prova. Também quanto às equipas a cair nos dois últimos lugares, que provocam a descida de divisão, temos como certos despromovidos o S. Bernardo e o Águas Santas (Norte), existindo muitas dúvidas quanto aos «sacrifvkados» do Sul, que serão dois destes Oriental, Almada ou Caselas.

Para além da proeza (relativa em função do abaixamento do Benfica) do Encarnação na Luz, são de salientar as vitórias fora: Académico do Porto, S. Mamede, FC Porto, Vit. Setúbal e Belenenses. Resultados na Zona Norte: Sp. Espinho, 18 - Académico, 19; Águas Santas, 19 - Académico de Coimbra, 18; S. Bernardo, 21 - Desp. Portugal, 19; F. Holanda, 13 - S. Mamede, 15; Maia, 14 - FC Porto, 34; Desp. da Póvoa, 37 - Fermentões, 17. Sul: Sporting, 40 - Caselas, 18; Almada, 21 - Belenenses, 24; Oriental, 15 - Vit. Setúbal, 24; Passos Manuel, 30 - Cascais, 23; Benfica, 22 - Encarnação, 27 e Paço de Arcos, 27 - Caramão, 21.

Ponruações na Zona Norte: 1.º FC Porto, 19 jogos e 57 pontos; 2.º AC S. Mamede, 19-55; 3.º Sp. Espinho, 19-46; 4.º Académico do Porto, 19-39; 5.º Desp. Póvoa, 19-38; 6.ºs F. Holanda, Maia e Ac. de Coimbra, 19-35; 9.º Desp. Portugal, 19-33; 10.º Fermentões, 19-31; 11.º S. Bernardo, 19-26 e 12.º Águas Santas, 19-24. Zona Sul: 1.º Sporting, 19-54; 2.º Encarnação, 19-51; 3.º Benfica, 19-49; 4.º Belenenses, 19-47; 5.º Cascais, 18-37; 6.º Paço de Arcos, 19-36; 7.º Vit. Setúbal, 19-34; 8.ºs Passos Manuel e Caramão, 19-31; 10.º Caselas, 19-29; 11.º Almada, 18-27 e 12.º Oriental, 19-26.

Nacional hoquista

Velhos rivais não descolam

Resultados dos encontros disputados no sábado a contar para a 6.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª Divisão: FC Porto -Valongo, 2-6; Académico de Braga - Sanjoanense, 3-0; Académico do Porto - Infante de Sagres, 0-3; Juventude de Viana - Oliveirense, 4-2; Alenquer e Benfica -Oeiras, 3-5; Benfica -Sporting de Tomar, 5-4; Sesimbra - Sporting 1-4 e Académica da Amadora -Belenenses, 4-3.

Sporting	6	5	–	1	34-14	16
Benfica	6	5	–	1	33-21	16
Viana	6	4	1	1	18- 9	15
Porto	6	4	–	2	37-29	14
Oeiras	6	4	–	2	23-16	14
Valongo	6	3	1	2	20- 9	13
Tomar	6	3	1	2	23-13	13
Sesimbra	6	3	1	2	20-21	13
Oliveirense	6	3	–	3	28-26	12
Sanjoan.	6	2	2	2	19-22	12
Belenenses	6	2	–	4	25-28	10
Alenquer	6	2	–	4	16-26	10
Braga	6	2	–	4	14-27	10
Amadora	6	1	1	4	10-22	9
Infante	6	1	–	5	13-32	8
Ac. Porto	6	–	1	5	13-30	7

Máximos

O suéco Tomas Gustafson bateu o recorde mundial nos 10 000 metros de patinagem sobre o gelo, com 14 minutos e 23,59 segundo, vencendo a prova nos campeonatos europeus de velocidade, em Oslo. Gustafson, campeão mundial júnior em 1979 e 1980, tornou-se recordista mundial e campeão europeu da especialidade. A nova marca melhora em três segundos o anterior recorde do soviético Dimitri Oglobin, estabelecido em Março

DESPORTO

Fórmula Um continua inquieta

Jean-Marie Balestre, presidente da Federação Internacional de Desporto Automóvel (Fisa) afirmou que a crise no mundo da «Fórmula Um» deve-se à manipulação de um ou dois construtores que querem ganhar o campeonato a todo o custo. Balestre falava num canal da Televisão francesa depois de a FISA ter multado 29 condutores pela greve durante a qualificação para o Grande Prémio da África do Sul, na semana passada. Balestre declinou afirmar quais os nomes dos construtores a que se referia, mas manifestou a esperança que as multas sejam pagas de forma a se efectuar o Grande Prémio da Argentina, a 7 de Março.

O francês Didier Pironi, porta-voz dos pilotos, disse que mais de metade dos condutores concordaram em não aceitar as sanções disciplinares impostas pela FISA. Se as multas não forem pagas dentro de 48 horas as suas licenças serão confiscadas e o Grande Prémio da Argentina fica seriamente comprometido. A FISA multou seis pilotos em dez mil dólares (650 mil escudos aproximadamente) os franceses Didier Pironi, Alain Prost e Jacques Laffite, os italianos Bruno Giacomelli e Ricardo Patrese e o canadiano Gilles Villeneuve – e mais 23 condutores em cinco mil dólares.

«Daytona»: «Porsche» outra vez

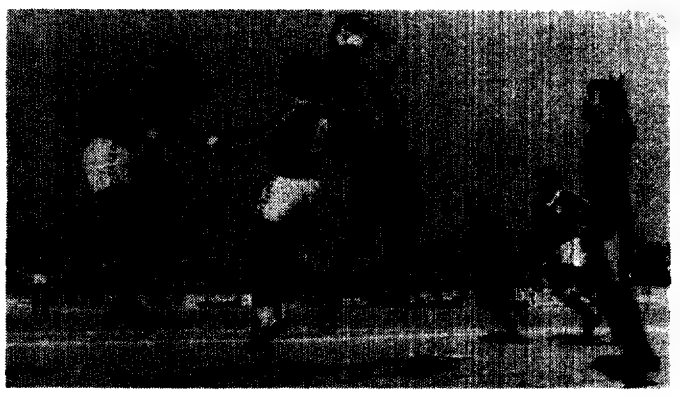
Pela 6.º vez consecutiva, um «Porsche» venceu as 24 Horas de Daytona, primeira competição automóvel de resistência da temporada. Nesta 21.ª edição da prova, foi a tripulação germano-americana Stommelen/John Paul (pai e filho) que se impôs, ao volante dum «935 Turbo, à frente de dois outros «Porsche» da fábrica de Stuttgart. Classificação final: 1 – John Paul (pai) e John Paul (filho) (EUA) e Rolf Stommelen (RFA) Porsche Turbo 935, 4441,943 km (719 voltas) à média de 184,742 km-/hora; 2 – Dereck Bell (GB), Bob Akin e Craig Siebert (EUA) Porsche Turbo 935,708 voltas; 3 – Maurício Denarvaez (Col), Bob Garreston e Jeff Wood (EUA) Porsche Turbo 935, 683 voltas; 4 – Yoshimi Katayama, Takashi Yorino e Yorijo Terada (Jap) Mazda RX-7, 644 voltas; 5 – Tico Almeida e René Rodriguez (EUA), Ernesto Soto (Ven) Porsche Carrera, 642 voltas.

MICROSCÓPIO

Luís Santos: êxito

Luís Santos venceu o Sexto Torneio Internacional de Xadrez das Amendoeiras, modalidade de «semi-rápidas», ao somar um total de seis pontos nas diversas partidas disputadas em Vilamoura. O espanhol Manuel Rivas, campeão absoluto de Espanha, foi o vencedor da modalidade de «rápidas». Por equipas, o triunfo em «semi-rápidas» coube à equipa espanhola Alcalá, que finalizou a prova com um total de 15 pontos. Participaram na competição 188 xadrezistas, dos quais 18 espanhóis, dois norte-americanos, um dinamarquês e um argentino, em representação de 20 equipas.

A classificação final foi a seguinte, em «semi-rápidas»: 1.º, Luís Santos; 2.º, José Santos; 3.º, António Santos; 4.º, Manzano Horta (Espanha); 5.º, António Farnandes; 6.º, Fred Turin (Estados Unidos). «Rápidas»: 1.º, Manuel Rivas (Espanha); 2.º, Luís Santos; 3.º, António Fernandes; 4.º, António Ferreira; 5.º, António Fróis.



Na Amora, foi justa a divisão de pontos

No Estoril, a defesa sadina foi toda rasgada

Nacional futebolístico

Sporting mais primeiro

O Sporting ganhou mais um ponto ao Benfica na corrida para o título nacional de futebol, aumentando para cinco a diferença no topo da tabela entre os dois velhos rivais.

A 17.ª jornada do nacional da 1.ª divisão viu o Sporting golear (4-0) o Académico de Viseu (em Alvalade) e o Benfica empatar (1-1) em Portimão, perdendo no último minuto a vantagem no marcador que parecia garantir dois pontos nesta difícil deslocação ao campo da turma orientada por Artur Jorge.

Mas a ronda foi particularmente interessante na cauda da tabela, onde o União de Leiria, com um golo do reforço brasileiro Tonanha, venceu tangencialmente o Boavista: os leirienses, que continuam com a «lanterna vermelha», não venciam desde a 8.ª jornada e aproximaram-se pontualmente de um grupo de equipas em que, surpreendentemente, surgem clubes como o Boavista e o Belenenses.

Com 12 pontos, na penúltima posição da tabela nesta segunda jornada da volta final, estão o Belenenses e Amora, e apenas com mais um ponto moram Boavista, Espinho e Estoril, trio onde apenas os estorilistas venceram nesta jornada.

Na luta por lugar europeu, FC Porto e Rio Ave mantém a 3.ª posição pontual, seguidos pelo Vitória de Guimarães, todos venceram ontem com a curiosidade de o Rio Ave, a sensação do campeonato, ter sofrido o seu primeiro golo em Vila do Conde, quando o Braga, que viria a perder por 2-1, inaugurou o marcador, de grande penalidade.

Jordão (Sporting) e José Abrantes (Estoril) marcaram três golos na jornada 17 e o avançado sportinguista igualou na lista dos melhores marcadores o benfiquista Nené, que ficou em branco: ambos marcaram 15 golos até à data.

Num fim-de-semana que rendeu uns apreciáveis 23 golos nos oito jogos disputados, o Estoril, com três tentos de José Abrantes, superiorizou-se (sábado) ao Vitória de Setúbal, com 4-2 após alguns sustos. No entanto, o Estoril, a necessitar de pontos para fugir da zona perigosa, iniciou bem o jogo, marcando (aos 39 minutos) por José Abrantes e recebendo no minuto seguinte o brinde de um autogolo de Alfredo, aliás «belo efeito». Os setubalenses viriam a empatar (aos 44 e 65 minutos) por Chico Silva e Jesus. Tudo se decidiu no último quarto de hora, com golos de José Abrantes, fixando o resultado em 4-2.

Em Alvalade, o Sporting tinha magro 1-0 no termo dos primeiros 45 minutos (com uma grande penalidade convertida por Oliveira) no seu confronto com o Académico de Viseu. Porém, Jordão marcou três vezes na 2.ª parte, e os guias do campeonato acabaram com um robusto resultado de 4-0 espelhando a sua superioridade em todo o jogo.

Jogava-se em ALvalade com ouvidos em Portimão: partida cautelosa, que o Benfica necessitava de vencer. E, após um nulo no termo da 1.ª parte, revelando a supremacia das defesas, Shéu marcou aos 72 minutos. Os dois pontos pareciam garantidos, mas uma confusão na grande área benfiquista, no derradeiro minuto, levou Manoel a obter o empate, aproveitando um deslize de Bento.

Em Vila do Conde, o Rio Ave viu pela primeira vez a bola no fundo das suas redes, quando o bracarense João Cardoso inaugurou o marcador convertendo uma grande penalidade aos 31 minutos. Mas a equipa-sensação do torneio viria a recuperar, empatando aos 39 por Adérito e garantindo o triunfo aos 79 por Paquito. Este triunfo garantiu-lhe igualmente a manutenção do 3.º lugar do campeonato.

Nas Antas, o FC Porto recebeu o Belenenses, a contas com a ameaça de descida de divisão, e venceu por 3-0, com dois golos de Jacques e outro de Costa, após 1-0 ao intervalo.

O Vitória de Guimarães, de José Maria Pedroto, equipa pretendente à Europa, que desde há quatro jornadas não vencia, triunfou no seu campo sobre o Espinho, com dois golos sem resposta, marcados um em cada metade por Joaquim Rocha.

O Boavista, que apesar de ter vencido o Benfica no Bessa há duas jornadas, não se liberta dos últimos lugares da tabela, proporcionou uma alegria aos leirienses, perdendo por 1-0 na sua deslocação ao campo dos últimos: Tonanha marcou o tento, numa equipa que desde a 8.ª jornada não vencia.

O Amora, também vencedor do Benfica no seu campo, cedeu (na Medideira) um empate frente ao Penafiel, depois de ter estado em desvantagem ao intervalo, após golo de João. Na 2.ª parte a equipa da casa igualou por intermédio de Alberto.

Próxima jornada: Académico de Viseu - Belenenses (0-2 na 1.ª volta), Sporting de Braga - Sporting (1-3), Vitória de Setúbal - Rio Ave (0-1), Penafiel - Estoril (0-2), Sporting de Espinho - Amora (1-1), Boavista - Vitória de Guimarães (0-1), Benfica - União de Leiria (3-0) e Portimonense - FC Porto.

Resultados

Nomes e números da décima sétima jornada do campeonato de futebol da 1.ª Divisão: FC Porto-Belenenses, 3-0 (1-0 ao intervalo); Sporting-Académico de Viseu, 4-0 (1-0); Rio Ave-Braga, 2-1 (1-1); Estoril-Vitória de Setúbal, 4-2 (2-1), sábado; Amora-Penafiel, 1-1 (0-1); Vitória de Guimarães-Espinho, 2-0 (1-0); União de Leiria-Boavista, 1-0 (0-0) e Portimonense-Benfica, 1-1 (0-0).

Divisão 2

Resultados da 15.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão na Zona Norte: Amarante - Sanjoanense, 1-0; Varzim - União de Lamas, 6-1; Leixões - Neves, 4-1; Paços de Ferreira - Famalicão, 0-0; Gil Vicente - Chaves, 1-0; Valdevez - Brangança, 1-1; Fafe - Salgueiros, 2-1; Feirense - Leça, 0-2. Classificação: Varzim, 23 pontos; Paços de Ferreira, 21; Feirense, 19; Salgueiros, Bragança e Leixões, 17; Sanjoanense, 16; Chaves, Falamicão e Gil Vicente, 15; U. Lamas, 14; Valdevez e Fafe, 13; Leça, 12; Amarante, 10; Neves, 3.

Zona Centro: Cartaxo - Guarda, 4-2; Benfica e Castelo Branco - Peniche, 3-0; Académico - Nazarenos, 1-0; Portalegrense - Oliveira do Bairro, 2-2; Águeda - Beira-Mar, 1-2; Alcobaça - União de Coimbra, 2-1; Rio Maior - Covilhã, 3-0; Oliveirense - União de Santarém, 1-1. Classificação: Académico, 24 pontos; Águeda, 22; O. Biarro, Beira-Mar e Alcobaça, 21; Rio Maior, 18; Oliveirense, 15; Covilhã, 14; U. Coimbra e Benf. Cast. Branco, 12; Nazarenos, Peniche, Guarda e U. Santarém, 11; Portalegrense e Cartaxo, 8.

Zona Sul: Lusitano de Évora - Sacavenense, 3-2; Barreirense - Lusitânia, 3-2; Marítimo - Elvas, 2-0; Cova da Piedade - União, 1-1; Farense - Montijo, 2-1; Estrela da Amadora - Vasco da Gama, 1-0; Esperança de Lagos - Quimigal, 2-1; Nacional - Juventude de Évora, 0-0. Classificação: Farense, 22 pontos; Marítimo, 19; Juventude, 18; Nacional e Lusitano, 17; V. Gama e E. Amadora, 15; Elvas, União, Esperança e Barreirense, 14; Lusitânia, Sacavenense e Quimigal, 13; C. Piedade, 12; Montijo, 10.

Divisão 3

Resultados da 15.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão:

SÉRIE A: S. Martinho - Limianos, 1-0; Mirandela - Sendim, 4-0; Vilaverdense - Ponte da Barca, 1-5; Riopele - Moreirense, 2-1; Vizela - Prado, 3-1; Vianense - Ribeirão, 2-1; Monção - Cabeceirense, 1-3; Maria da Fonte - Aves, 1-2. **Líder:** Vizela, 24 pontos.

SÉRIE B: Tirsense - Infesta, 1-0; Candal - Ermesinde, 1-1; Vilanovense - Ovarense, 1-0; Régua - Carvalhais, 2-0; P. Brndão - Lixa, 2-1; Mogadourense - Valadares, 0-0; Lourosa - Valonguense, 1-0; Marco - Paredes, 0-1. **Líder:** Tirsense, 22 pontos.

SÉRIE C: Quiaios - Tondela, 4-2; Pedrulhense - Vildemoinhos, 0-0; Febres - Viseu e Benfica, 2-1; Esperança - Mangualde, 1-1; Anadia - Estarreja, 1-0; Penalva do Castelo - Marialvas, 5-2; Seia - Alcains, 1-2; Alba - Naval, 2-1. **Líder:** Anadia, 28 pontos.

SÉRIE D: T. Novas - Almeirim, 3-1; Marinhense - Torriense, 0-2; Bombarralense - Pombal, 2-2; Alpalhoense - Alferrarede, 0-0; Vieirense - Estrela, 0-2; Marrazes - Valcovense, 2-1; Campomaiorense - Marinha, 0-1, União de Tomar - Caldas, 0-0. **Líder:** Torriense, 24 pontos.

SÉRIE E: SL Olivais - Vitória, 0-0; Odivelas - Atlético, 1-1; Bucelenses - Cacém, 1-1; Tires - Oliveirenses, 1-0; Vilafranquense - Almadan 1-0; Pero Pinheiro - Coruchense, 2-1; Angrense - Loures, 2-1; Oriental - Olivais e Moscavide, 0-1. **Líder:** Atlético, 21 pontos.

SÉRIE F: Beja - Campinense, 1-1; Sesimbra - Olhanense, 1-0; Santiago do Cacém - Lusitano, 1-0; Seixal - Redondense, 2-0; Trafaria - Compercio e Indústria, 2-1; Silves - Aljustrelense, 2-1; Alvorense - Moitense, 0-1; Louletano - Serpa, 2-0; **Líder:** Olhanense, 24 pontos.

Juniores

Resultados da 17.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol de Juniores:

SÉRIE A: Mirandela - Rio Ave, 1-2; Esposende - Tirsense, 3-1; Famalicão - Vitória de Guimarães, 2-1; Sporting de Braga - Limianos, 2-2; Abambres - Vila Real, 0-2. **Líder:** Braga, 27 pontos.

SÉRIE B: Salgueiros - FC Porto, 0-0; Cortegaça - Boavista, 0-1; Sporting de Espinho - Sanjoanense, 0-0; Vilanovense - Vildemoinhos, 4-0; Amarante - Estarreja, 5-0. **Líder:** FC Porto, 31 pontos.

SÉRIE C: S. Romão - Buarcos, 6-0; Fiais da Telha - Vilar Formoso, 2-0; União de Coimbra - Mortágua, 12-0; Anadia - Académico, 3-1; Beira Mar - Canas de Senhorim, 3-0. **Líder:** U. Coimbra, 29 pontos.

SÉRIE D: Campomaiorense - Alter, 1-0; Cartaxo - União de Leiria, 3-1; Benfica e Castelo Branco - Alferrarede, 5-1; Riachense - Nazarenos, 1-0; Estrela - Marinhense, 0-1. **Líderes:** U. Leiria e Benfica Cast. Branco, 25 pontos.

SÉRIE E: Montijo - Palmense, 1-1; Oriental - Benfica, 2-1; Estoril - Belenenses, 2-2; Alverca - Atlético, 0-0; Sporting - Olivais e Moscavoide, 2-1. **Líderes:** Belenenses e Sporting, 29 pontos.

SÉRIE F: Farense - Amora, 0-0; Beja - Lusitano de Évora, 1-0; Torralta - Lusitano de Vila Real, 3-0; Vitória de Setúbal - Almada, 4-0; Juventude - Quimigal, 1-3. **Líderes:** Amora, 25 pontos.

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1	– Sporting	17	12	5	–	38-14	29
2	- Benfica	17	11	2	4	36-13	24
3	- Rio Ave	17	8	6	3	13-9	22
4	- Porto	17	8	6	3	19-11	22
5	- Guimarães	17	7	7	3	20-11	21
6	- Braga	17	7	5	5	20-19	19
7	- Setúbal	17	6	6	5	19-14	18
8	- Penafiel	17	6	4	7	13-21	16
9	- Viseu	17	6	3	8	17-26	15
10	- Portimonense	17	5	4	8	16-18	14
11	- Estoril	17	4	5	8	20-27	13
12	- Espinho	17	3	7	7	14-23	13
13	- Boavista	17	5	3	9	16-18	13
14	- Amora	17	3	6	8	14-22	12
15	- Belenenses	17	3	6	8	18-28	12
16	- Leiria	17	3	3	11	10-29	9

Rodolfo versus Camacho Vieira

Rodolfo processará o médico da selecção portuguesa de futebol, dr. Camacho Vieira, caso conclua que a lesão do jogo com Israel se agravou por falta de cuidados médicos, disse o próprio à ANOP. Rodolfo encontra-se a convalescer no Hospital de Colónia, (Alemanha Federal) de uma operação ao joelho efectuada a 27 de Janeiro pelo conhecido ortopedista Paul Schneider. O «internacional» portista afirmou: «Se, como tudo indica, a lesão contraída em Israel se agravou devido à acção do médico da selecção movo-lhe um processo.»

«Já depois de lesionado joguei mais dez minutos quando deveria ter sido retirado imediatamente do campo e em maca. Na viagem de regresso de Israel para Portugal, fui eu próprio que carreguei as minhas bagagens. Isto é inadmissível», acrescentou REodolfo.

Na opinião de Schneider, «apesar da operação feita em Portugal ter sido perfeita sob o ponto de vista clínico, houve necessidade de submeter Rodolfo a nova intervenção cirúrgica da qual está a recuperar bem». Na fase pós-operatória, os pontos interiores foram rejeitados e havia o perigo de o jogador contrair uma arterose. Se a intervenção tem demorado mais ummmas semanas «teria ficado inutilizado para o jogo e coxo para toda a vida», acrescentou Rodolfo.

O regresso do futebolista português aos campos não está prevista para antes de dois meses.

Liége espera o Porto

O Standard de Liége, adversário do FC Porto nos quartos de final da Taça dos Vencedores de Taças, foi empatar a um golo no campo do Tongeren, na 20.º jornada do campeonato belga de futebol da 1.ª Divisão. O Standard está em 3.º lugar na tabela, com 27 pontos, os mesmos do primeiro e segundo classificados, respectivamente o Anderlecht e o Ghent, mas o Anderlecht tem menos um jogo disputado.

Este foi o sétimo empate do Standard de Liége neste campeonato, em que ganhou dez vezes e perdeu três, marcando 30 golos e cedendo 19

Uma equipa da TV belga veio espiar o Porto

DESPORTO

Jordão rompe para a baliza

Ademar controla perfeitamente o esférico

Sporting, 4-Viseu, 0

Alvalade: a vedeta foi Jordão

Jordão marcou três dos quatro golos com que o Sporting derrotou em Alvalade o Académico de Viseu (4-0) igualando o «líder» da bola de prata, o benfiquista Nené.

Jordão marcou os três tentos depois de Oliveira ter inaugurado o marcador aos 16 minutos, na transformação de uma discutível grande penalidade. O Sporting fez uma actuação brilhante, fazendo a bola girar por todos os elementos, com várias desmarcações, colocando em sobressalto a defesa adversária, muito incerta nas marcações aos avançados «leoninos».

O primeiro golo facilitou o caminho para uma vitória fácil e para uma «goleada», mas por duas vezes a bola foi embater na trave da baliza de Hélder (aos 20 minutos) e na 1.ª parte, Ademar, Jordão e Oliveira tiveram ocasião para elevar o marcador.

O Académico de Viseu teve, aos 32 minutos, a primeira jogada de perigo, num canto, por Inaldo. Na 2.ª parte, Jordão foi o homem-golo do Sporting: alicerçado num meio-campo de labor com Ademar e Nogueira em plano de evidência, teve várias oportunidades de causar calafrios aos viseenses.

Um golo de belo efeito de cabeça, (aos 63 minutos) após cruzamento de Manuel Fernandes, um remate seco a meia-altura, a aproveitar um passe de Oliveira, que nasceu de uma desmarcação de Nogueira e por fim, no último minuto, a culminar a ascendência «leonina» e Jordão fez o «Hat-trick» da tarde.

Sob a arbitragem de Agostinho Santos, (Leiria), alinharam:

Sporting: Meszaros; Barão, Eurico, Xavier, Virgílio; Ademar, Nogueira e Marinho (Lito 84); Manuel Fernandes, Oliveira e Jordão.

Académico de Viseu: Hélder, Paulo, Emanuel (Toni 62), Chico Santos e Sobreiro (Borga 76); Jorginho, Balalito e Inaldo; Joel, Flávio e Rosário.

Cartão amarelo para Chico Santos, Inaldo e Oliveira. Golos por Oliveira (16) e Jordão (63, 76 e 84)

Porto, 3-Belenenses, 0

Salve-se quem puder

«Ai que saudades que eu tenho do tempo em que se jogava futebol» – Esta e outras expressões do género ficaram a assinalar o desagrado de milhares de adeptos do «desporto-rei» que, ontem à tarde, quase encheram o Estádio das Antas. Apesar do resultado (3-0) lhes ter sido favorável, os sócios e simpatizantes portistas não se eximiam de criticar o fraco nível exibixional da sua equipa e mormente de três jogadores: Jaime I, Costa e Sousa

A exemplo do que vem acontecendo de há uns meses a esta parte, o FC Porto voltou a não agradar, pese embora, como dissemos, o facto de ter logrado obter três golos sem resposta.. Resultado enganador, sem dúvida, já que os pupilos de Stessl viveram com «credo na boca» durante 80 minutos e só no «lavar dos cestos» se dignaram «vindimar» o adversário, com mais dois tentos um tanto ou quanto imprevistos.

Repetiram-se, por assim dizer, os erros cometidos anteriormente: passes e mais passes sem um objectivo definido; pouca imaginação do «meio-campo» ou, melhor dizendo, insistência no afunilamento do jogo em vez das aberturas pelos flancos; falta de ligação entre a defesa e o ataque, com o esférico a ser constantemente enviado para a terra de ninguém. Em suma: uma nova «táctica» de jogo, mais consentânea com equipas de solteiros e casados que se reúnem ao domingo para dar uns «chutos», do que, propriamente, com equipas profissionais, pagas a peso de ouro e, quiçá, com aspirações...

Dada a forma como decorreu a partida, dir-se-ia que foi o «pontapé para a frente» que salvou a honra do convento. A falta de melhor, jogadores houve que optaram por uma actuação desgarrada, buscando aqui e além uma maneira de estar em jogo e justificar, de algum modo, os «maravedis» que o tesoureiro vai desembolsando. Chegou a ser confragedor o modo como alguns dos portistas andavam à deriva, registando sucessivos deslizes e sujeitando-se, por isso, ao coro de assobios da mole humana descontente.

Os «azuis» do Restelo não tiveram, como é óbvio, qualquer culpa no cartório, visto que se limitaram a cumprir, nem sempre bem, a tarefa que lhes foi confiada. Na verdade, que se podia exigir de uma equipa que tenta a todo o custo fugir da zona perigosa? Apenas que defenda o melhor que puder e souber: e, se os ventos soprarem de feição, que tente o contra-ataque, na mira de alguma surpresa. Foi o que fizeram os pupilos do professor Nelo, embora por vezes recorrendo a processos pouco recomendáveis, dos quais vão agora pagar a factura (três cartões amarelos e um vermelho).

Desta feita, a «chicotada psicológica» não surtiu o efeito desejado. Com Pedro Gomes ou sem Pedro Gomes o problema que afectava o Belenenses subsiste. Por quanto tempo? Esta é a grande incógnita, a suscitar apreeensões para os lados do Restelo.

Com dois tentos obtidos, Jacques voltou a afirmar-se como um goleador nato, sendo certo que, neste jogo, teve a preciosa colaboração de Gabriel (no 1.º) e de Romeu (no 2.º), o que se salienta pelo facto de pequeno ariete portista nem sempre ter tido essa ajuda ao longo do presente campeonato.

Um ou outro deslize sem influência no marcador não comprometeram o árbitro da partida que, por isso, teve actuação positiva.

Manuel Neto

Jacques faz o tento de abertura

Romeu reapareceu

Árbitro: Miranda Dias (Coimbra)

FC Porto: Fonseca: Gabriel, Fernando, Freitas e Lima Pereira; Jaime II, Sousa e Teixeira; Romeu, Jacques e Costa.

Belenenses: Padrão; Sambinha, Lima, Tozé e Alfredo; Vítor Gomes, Pinto da Rocha (Moisés, aos 63 m), Carlinhos e Baltazar; Bife e Djão.

Marcadores: Jacques (12 e 90 m) e Jaime II (80 m). Cartões amarelos: Pinto da Rocha (11 m), Tozé (30 m), Bife (52 m), e Costa (54 m).

Cartão vermelho:

Lima e Jaime II (ambos aos 81 m) por se agredirem mutuamente e sem bola.

Hoje:

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 150 a 180 apostas com 13 resultados certos. Os mesmos serviços calculam que o número de «dozes» deve oscilar entre 3.800 e 4.800.

Portimonense, 1-Benfica, 1

Faltam noivas para 17 irmãos

O clima nervoso nasceu antes do jogo, precisamente na véspera à hora do jantar, quando o empresário Fausto Pires (benfiquista convicto e antigo director do departamento de futebol da Luz) aceitou um convite para se sentar à mesa dos jogadores portimonenses. Segundo seria depois voz corrente, em toda a cidade, Fausto Pires (por livre arbítrio ou por incumbência alheia) teria feito ali mesmo sondagens a três jogadores algarvios (Delgado, Tião e Norton de Matos) para se transferirem para o clube da Luz. E foi o bom e o bonito: ontem, antes do duelo de bola, era o duelo de «bocas» em torno do incidente, com o dirigente benfiquista Júlio Borges e o próprio presidente das águias (Fernando Martins) a proclamarem que não tinham passado qualquer procuração a Fausto Pires e este também a desmentir categoricamente que estivesse envolvido em qualquer «processo de desestabilização portimonense». Só que ninguém ainda tinha calado Artur Jorge e grande maioria de adeptos do seu patrão quando principiou, sobre a relva e debaixo de um sol lindo, o mútuo estudo de duas formações receosas de irem para a vanguarda, assim, sem mais nem menos.

Liberos (António Bastos Lopes e Alhinho) colocavam-se atrás de quartetos de outros defesas, sem que o Benfica reparasse que para afrontar esse quinteto de soldados apenas andavam por lá Norton de Matos (sempre) aqui e além Carlos Alberto ou Tião, ainda num ou outro lapso Fernando Martins mas tudo muito cautelosamente, porque o Portimonense abdicava de motu próprio do meio campo, cedendo-o a aparente domínio lisboeta, exclusivamente à espera de entrar com a sua lança nas barbas de Bento.

●

Aconteceu a lesão de Álvaro e mais o castelo se desmoronou: se a falta de Humberto era marcante, pior se agravou essa ausência por falta de apoio de Veloso, já que Laranjeira (emergido de uma lesão) ia fazendo das tripas coração para travar a artimanha que nascia em cada flutuação de Norton de Matos, o homem que chegou à selecção dois anos depois de já ter merecido o mais alto voo.

O primeiro sinal de perigo foi desbaratado por Jorge Gomes, (cabeça sobre a barra) mas o Portimonense continuava, repousadamente, a jogar no campo todo, aproveitando o erro de colocação de Sheu, que Baroti pretendia que tivesse sido um opositor directo e marcante a Coelho mas, às tantas, estava transformado em fio da linha lateral, pois o seu lugar (suficientemente bem desempenhado para não oferecer qualquer dúvida) deveria ser no centro do castelo e não a fazer as vezes desse **pequeno genial** que é Chalana, ontem também na prateleira dos lesionados.

●

A verdade é que todo o primeiro golpe de tempo foi de parada e resposta, cada qual espreitando o covil do parceiro. Veio, subitamente, uma falha portimonense de todo o tamanho: Coelho a olhar para o boneco e, quando também parecia que a bola pertencia a Delgado, eis que Sheu (já lesionado) ainda teve força para a empurrar para as malhas.

Imaginou-se (então) que estava feito o «placard», tão difícil era a passagem-charneira da defesa para o ataque por banda dos dois exércitos. Mas o marcador ia dar o salto de alívio quando saiu Murça para entrar o possante brasileiro Manoel e o também ex-sportingue, como que a dar alento para centenas de léguas de distância, a aproveitar soberanamente outro deslize de defensiva, desta vez rubricada a meias entre guarda-redes e colegas mais próximos.

●

Era a explosão do empate e, no rosto da multidão, ficava inscrito o único resultado que não sofre qualquer contestação, na tarde maravilhosa que atapetou exibição de alto brilho de António Garrido e proeza para se fixar indelevelmente o trabalho de Norton de Matos e Pietra (novamente a salvar um golo mais que adivinhado) Coelho e Alhinho, Carlos Manuel e Sheu, Tião e Fernando Martins, Alves e Nené. Foi, no fim de contas, a prova provada de um campeonato que vai ser luta até à última pinguinha e a confirmação (imparável) de que outros responsáveis por clubes graúdos (Sporting e Porto) vão sentir por ali acres amargos de boca. Ontem, estava-se a ver que o presidente rubro Fernando Martins saía de ambulância: mas o empate, vá lá, vá lá, sempre acabou por ser dos dois males o menor. E, com toda a justiça, o prémio bonito para a táctica e profissionalismo da turma comandada por Artur Jorge, onde parece estar a nascer um belo bloco de irmãos.

Neves de Sousa

Portimonense: Delgado, Alhinho, Coelho, Quaresma (Rodrigues Dias, aos 63 m), Amílcar e Murça (Manoel, aos 76 m); Paulo Rocha, Tião e Fernando Martins; Carlos Alberto e Norton de Matos. Marcador: Manoel, aos 90 m. Suplentes: Conhé, Patan e Nelson.

Benfica: Bento; Veloso, Bastos Lopes, Álvaro (Laranjeira, aos 29 m) e Pietra; José Luís, Alves, Carlos Manuel e Shéu (Reinaldo, aos 73 m); Nené e Jorge Gomes. Marcador: Shéu, aos 72 m). Suplentes: Jorge, Filipovic e Folha.

Árbitro: António Garrido (de Leiria, ajudado por Leandro de Sousa e Mário Sargaço. Acção disciplinar: cartão amarelo a Tião, aos 15 m e Jorge Gomes, aos 42 m.

Cinema para a Infância e Juventude

Terminou ontem o Festival de Tomar

Películas da Alemanha Federal, Estados Unidos e Checoslováquia ganharam o Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude (FICIJ) que ontem terminou em Tomar.

O júri internacional da secção para a infância atribuiu o primeiro prémio à longa metragem «Metin» do alemão federal Thomas Draeger.

«Metin» fala dos problemas raciais entre crianças de um bairro de Berlim e o protagonista é um emigrante turco.

O júri internacional para a secção de juventude não atribuiu o primeiro prémio e distinguiu «ex aequo» o segundo prémio para a média metragem «A Nova Criada» da norte americana Christine Bunil e «Como Castigaram os Pardais», uma película de 12 minutos do checo Josef Zeman.

O segundo prémio da secção de crianças foi obtido também «ex aequo» pelo filme de bonecos «O Rei e o Gnomo» com a duração de nove minutos, do checo Lubomir Benès, e por uma das películas da série televisiva «Emília», «Emília e a busca da Felicidade», com 15 minutos, de Camilla Mickwitz.

Os dois júris internacionais decidiram ainda atribuir uma menção especial à cinematografia checoslovaca pela sua produção destinada às crianças e jovens. O terceiro festival FICIJ terminou ontem a tarde com a entrega dos prémios e exibição das películas laureadas.

Ian Gillan Band

Dois concertos em Portugal

Antigo vocalista dos Deep Purple, Ian Gillan desloca-se uma vez mais a Portugal para dois concertos: no dia 8 de Fevereiro no Porto - Pavilhão do Infante de Sagres e no dia 9, em Lisboa, no Coliseu dos Recreios.

Após uma longa carreira com os Deep Purple, Ian Gillan iniciou a sua actividade, como solista, em 1975 com a publicação do album «Child in Time». No início de 1977 é editado no mercado «Clear Air Turbulence» e ainda no fim desse mesmo ano sai o LP «Scarabus».

Enquanto os gigantes do rock britânico do início da década de 70 estagnavam ou se desfaziam, e a «New-Wave» tomava de assalto as primeiras páginas de jornais, Gillan ocupava, calmamente, uma posição privilegiada na cena musical. Exemplo disso encontramo-lo na edição do album «Mr. Universe», trabalho este que chega mesmo a atingir o Top 20.

Em 1980, e já no âmbito do contrato feito com a Virgin Records, Gillan vê editado o album «Glory Road». Seguem-se diversas «tournées» que vêm culminar com um novo LP, «Future Shock».

Em Novembro de 1981 surge finalmente o duplo album «Double Trouble», que inclui temas de estúdio inéditos e ainda uma gravação feita ao vivo no Festival de Reading.

Com a aparência normal de um grande rocker, ei-lo de novo entre nós para dois concertos que estão a ser aguardados com grande expectativa. Ou não fosse ele um dos nomes mais importantes do «hard rock» actual.

Mandeville e Guillevic na Gulbenkian

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Gulbenkian (Piso 01), inaugura-se na quarta-feira uma exposição de pintura do artista francês Bernard Mandeville, seguida de um recital de Eugène Guillevic, considerado um dos mais brilhantes expoentes da poesia francesa contemporânea, de quem aquele pintor ilustrou muitos dos poemas. O recital terá a colaboração da actriz e declamadora Monique Royer e vai efectuar-se no Auditório Dois da Gulbenkian, após a inauguração da exposição.

Ao mesmo tempo e como complemento da Exposição será apresentada uma mostra de Livros Franceses de Poesia, Revistas, etc.

Guillevic recitará poemas seus e de outros poetas franceses sobre Mandeville, assim como Monique Royer, que recitará ainda poemas de Laforgue, Michaux e Tardieu.

No decorrer da Exposição serão apresentados alguns filmes, incluídos também na mostra de Livros, bandas magnéticas, «fac-símiles». Os filmes são os seguintes: «Les Pierres (R. Callois); «La Volet» (F. Ponge); «Un poète (Eugène Guillevic); «Prière aux masques (Senghor); «Léon Paul Fargue»; «Max Jacob» e «Rimbaud et Charleville».

Contra a telenovela

Viva a "ruónovela"

Para quem está cansado da telenovela brasileira, para quem não suporta o tédio de «Olhai os Lírios do Campo», para quem descrê da sempre apregoada série portuguesa, novas perspectivas se vão abrir dentro de muito pouco tempo. É a «RUÓNOVELA», que durante algum tempo vai paracer nas ruas do Bairro do Castelo.

Por enquanto, os nomes consagrados do pequeno mundo do teatro de vanguarda que estão empenhados na iniciatica, procuram actores.

Os interessados, que terão aulas duas vezes por semana, durante um mês, para se ambientarem ao palco especial em que vão actuar – a rua – podem inscrever-se até ao dia 5 de Fevereiro, às segundas e quintas, das 20 às 22, pelo telef.: 55 82 62 ou, então, na Junta de Freguesia do Castelo.

Morreu "Lightnin" Hopkins

Sam «Lightnin» Hopkins, um dos últimos «grandes» do «Blues», faleceu sábado, vítima dum cancro, no Hospital de Huston onde dera entrada dois dias antes. Tinha 69 anos.

Compositor, cançonetista e guitarrista, contemporâneo de Muddy Waters, B.B. King e John Lee Hooker, «Lightnin» Hopkins era um dos últimos músicos a cantar o «blues» tradicional do sul-americano.

Nascido em 1912 em Centerville, no Texas, Kopkins gravou o seu primeiro disco em 1946, depois duma carreira que, inicialmente, apenas conheceu a guitarra para, progressivamente, ir interpretando o «Blues» nos bares e clubes nocturnos mais frequentados pela comunidade negra da cidade.

«Lightnin» gravou mais de uma centena de discos, alguns dos quais são hoje imensamente procurados pelos coleccionadores.

Mais de 40 milhões de exemplares vendidos

Portugal no "Guiness Book"

Salazar (o maior ditador) e Alves Reis (a maior fraude) são alguns dos portugueses que constam do «Guiness».

Na última semana, a propósito do dançarino de Arroios, António Gomes, muito se falou do famoso e prestigiado «Guiness», mas pouca gente saberá que Portugal tem nas suas célebres páginas algumas citacões.

O «Guiness Book of World Records» (edição de bolso) é um volume de 700 páginas que abarca não só os factos históricos e os recordes mais ou menos vulgares como as marcas mais extraordinárias nas modalidades mais extravagantes e bizarras.

O próprio livro é citado nas suas páginas como o recorde de «best-seller»: em Maio de 1980, as suas vendas globais em 23 línguas ultrapassaram os 40 milhões de exemplares vendidos.

Os seus autores são Norris McWhirter, 56 anos, e o seu irmão gémo Alan McWhriter, morto em 1975, que, pela primeira vez, publicaram o «Guiness» em Outubro de 1955, em Londres.

Portugal é citado logo no início na lista de longevidades autenticadas: Maria Luísa Jorge viveu 108 anos, de 1859 a 1967, ficando em vigésimo segundo lugar. No topo da lista está um japonês – Shigechiyo Izumi, com 115 anos.

Numa nota de rodapé indica-se que a lisboeta Jesuína da Conceição viveu 113 anos (morreu a 10 de Junho de 1965), mas o «Guiness» não conseguiu ainda provar a informação pelo que não a incluiu na lista.

O cão de água português tem igualmente honras de «Guiess» e com uma particularidade que poucos conhecerão: é que apesar de ser a mais rara raça de cão do mundo, há mais animais deste tipo no estrangeiro que em Portugal. Em Fevereiro de 1980, viviam 334 cães daquela raça em todo o mundo, dos quais 297 nos Estados Unidos e apenas 20 em Portugal.

O navegador Tristão da Cunha é «acusado» pelo livro de ter descoberto a ilha habitada mais longínqua do mundo: a que tem o nome do marinheiro português, descoberta em Março de 1506 no Atlântico Sul e que a 14 de Agosto de 1816, foi anexada pelo Reino Unido.

A cidade de Coimbra tem também um recorde único: em Setembro de 1933, a temperatura do ar subiu em 120 segundos para 70 graus centígrados (!?)

No capítulo dos maiores aquedutos, o das Águas Livres, construido em Lisboa em 1784, figura como tendo o mais alto arco do mundo: cerca de 65 metros.

Lisboa é também citada como ponto de partida (ou chegada) da maior viagem de comboio: nove dias e duas horas é quanto demora a odisseia, de comboio, da capital portuguesa a Khabarousk, na União Soviética.

Ainda no sector das viagens, Lisboa participou noutro feito: o da primeira viagem aérea através do Atlântico Norte. Foi seu autor Albert Read que de 16 a 27 de Maio de 1919 fez a travessia aérea do Atlântico de Trepassy Harbour no Canadá até Lisboa, via Açores.

O território de Macau está também no «Guiness» como tendo a maior densidade populacional do mundo: 27 700 habitantes por quilómetro.

António de Oliveira Salazar vem citado na página 377 como o maior ditador da História: esteve no poder de 5 de Julho de 1932 a 27 de Setembro de 1968: 36 anos e 84 dias.

A maior fraude do mundo tem igualmente origem portuguesa: foi perperada nos anos vinte por Artur Virgílio Alves dos Reis.

É assim que reza no «Guiness»: «os maiores prejuízos desde sempre provocados por uma violação de contrato – da ordem das 610 mil libras – foram setenciados a 16 de Julho de 1930 a favor do Banco de Portugal contra os impressores Waterlow and Sons, de Londres, que imprimiram, sem autorização, 580 mil notas de 500 escudos portugueses em 1925. A sentença foi confirmada pela Câmara dos Lordes em 28 de Abril de 1932. Um dos autores da fraude, Artur Virgílio Alves dos Reis, este preso 16 anos, de 1930 a 1946».

Santo António de Pádua (que os portugueses dizem ser de Lisboa) consta também do livro de recordes: é o santo que, depois de morto, menos tempo levou a ser canonizado: morreu a 13 de Junho de 1231 e foi elevado a santo 352 dias mais tarde, a 30 de Maio de 1232.

A título de curiosidade, refira-se finalmente que, segundo o «Guiness», a palavra mais comprida do mundo tem 170 letras na língua original – o grego – (182 na tradução inglesa): Iopadotemachoslachogaleokranioleipsanobrimhitotrimnatocilphio-paraomelitokatakechymenokichlepiossphophattoperisteralekprionoptekephalliokivklopeleioolagoiociraiobaphetraganopterygon.

Foi usada por Aristófanes em «Ecclesiazusae» e o termo descreve uma fricassé com 17 sabores diferentes.

Luís Pinheiro de Almeida (ANOP)

CEPAB

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PENTEADO ARTE E BELEZA

Rua de S. Paulo, 103-1.º — Lisboa
Rua da Emenda, Lisboa

ADMISSÃO DE MONITORES

CABELEIREIRO DE SENHORAS E DE HOMENS

SE...

— exerce a profissão há mais de 10 anos;
— tem Carteira Profissional;
— possui idade compreendida entre os 30 e 55 anos;

Poderá candidatar-se ao lugar de Monitor do nosso Centro

OFERECEMOS:

— Vencimento compatível com a função;
— Regalias sociais;
— Frequência em cursos ténico-profissionais;
— Frequência em cursos técnico-pedagógicos.

OS CANDIDATOS INSCRITOS SERÃO SUBMETIDOS AOS SEGUINTES EXAMES:

— exame de avaliação de conhecimentos (cultura geral e profissional)
— exames médicos
exames psicológicos

Os interessados devem dirigir-se, de 1 a 10 de Fevereiro, das 14 às 17.30 horas, à **Rua de S. Paulo, 103-1.º, em Lisboa,** e preencher o respectivo boletim de inscrição.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Deixai a Polónia em paz

O dia de ontem, na Televisão, foi marcado pela sessão de justíssima solidariedade para com o martirizado povo da Polónia. Bem hajam todos quantos a promoveram, com especial realce para Ronald Reagan, ou nela participaram, com realce para o campeão da democracia e dos Direitos Humanos e sindicais, que é o chefe do Governo da Turquia.

Antes, porém, de falarmos um pouco deste memorável assunto, falemos de algo mais. Claro que não vou referir-me ao Topo Gigio, dado o próprio Guedes já ter dito, em conversa com o ratinho: «Temos de acabar com isto. Este programa é uma sujeira». Quem sou eu para o desmentir...

No sábado, assistimos a duas emissões dignas da RTP: **O Jornal de Economia** e o **Aqui e Agora**.

O primeiro deu-nos uma entrevista do gestor José de Melo, com o fundo de **Kalinka**. Aliás, o clima visual criado para o efeito era de uma violência de manipulação como raras vezes se tem visto na TV.

A emissão, pela cumplicidade entre entrevistadores, apresentadores e entrevistados, mais fazia lembrar um tempo de antena. Era-o, de facto. Tempo de antena para a agressão ao 25 de Abril; apoio à recuperação económica como alavanca da recuperação política.

O mais curioso é que se trata de uma produção externa. O movimento em metal sonante (quem paga a quem? Quem recebe de quem?) desconheço-o. Mas já se começa a perceber porquê se torna desnecessária a Televisão privada: é que ela já existe, ali mesmo, diante dos nossos olhos...

Quanto ao gestor, declarou não saber o que é ser capitalista. Também não vou cometer a indelicadeza de o ensinar. Mas houve uma sua expressão que, na simplicidade e na brevidade aponta claramente o que muitos escondem: «A revisão constitucional será a base das muitas revisões que há a fazer». A partir daqui, feche os olhos quem quiser. Depois, no entanto, não aleguem ingenuidade.

O «Aqui e Agora» teve a presença de Pazetta, do Partido Comunista Italiano e do dr. Gentil Martins, presidente da Ordem dos Médicos, com o secretário da Saúde Paulo Mendo, em linha, no Porto.

Pajetta andou mal em participar num programa em que a intenção manipuladora era evidente. Teve, porém, a lucidez bastante para não fazer em pleno o jogo do inimigo.

A intenção do «Aqui e Agora» começava pelas palavras do Moniz. Segundo ele, Pajetta «rebate as acusações do **Pravda** e garante mesmo que ninguém pode excomungar o PCI...». Ora Pajetta não rebateu tais acusações, aliás, os telespectadores ainda estão por saber que acusações são essas. Em segundo lugar, a palavra «excomunhão» é termo de guerra fria e Pajetta denuncia esse facto.

Se na medida desejada pela RTP, a manipulação de Pajetta não resultou, terá resultado mais a «confusão» estabelecida pelo diálogo Gentil-Mendo. Ninguém ficou a saber a base de desentendimento entre a desordem da ordem, e a ordem da desordem. Talvez porque esse desentendimento não seja tanto como parece...

O que está em jogo não são questões de dinheiro a mais ou menos para os médicos, mas sim uma questão de base, as estruturas dos serviços médicos. E aqui, na destruição do sonho constitucional de um Serviço Nacional de Saúde, ao serviço da comunicade, tanto a ordem como a desordem estão de acordo. Talvez que tudo se esclarecesse melhor com um debate na TV entre representantes do Governo, da Ordem e do Sindicato dos Médicos. Este já o propôs. Não o aceitaram. Afinal, quem teme a verdade? Quem está interessado em semear a confusão?

Voltemos à sessão polaca.

A iniciativa foi de Reagan. Realizou-a uma Agency CIAticamente conhecida. Esta emissão a favor do sindicato Solidariedade foi aprovada por indivíduos da categoria moral dos ex-embaixadores polacos em Washington e Tóquio, bem como de um Rostopovitch. Chegou a ser comovente, quando Sinatra enalteceu a liberdade de que ele goza nos Estados Unidos. Certas declarações, como as de Orson Welles, do Kirk Douglas, de Henry Fonda, e dos congressistas americanos fizeram lembrar o clima daqueles depoimentos na publicidade da margarina.

Ficámos a saber os nomes de muito boa bente que se preocupa com os Direitos Humanos na Polónia. Reagan, Haig, Thatcher, para só citar alguns. Balsemão, como ouvimos, também está muito preocupado com a vida dos trabalhadores polacos. Que outra coisa, aliás, seria de esperar?

Onde, porém, a festa atingiu o ponto máximo foi com o depoimento vibrante de Usulu, chefe do Governo turco. Só quando chegámos aqui é que nos apercebemos de como Reagan foi injusto. Muitas outras personalidades deveriam estar presentes, personalidades amigas dos Estados Unidos, óptimos colaboradores na sua campanha pelo **Solidariedade**. Deveriam igualmente ter participado Napoleón Duarte, da Junta de El Salvador; o Begin sionista; e representantes qualificados da África do Sul, da China, do Chile. Era obrigatória uma mensagem, pelo menos, de Pol Pot. Não há dúvida: o **Solidariedade** polaco tem muitos amigos.

As grandes manifestações em todo o Mundo podem simbolizar-se naquelas imagens de Lisboa, com o Torres Couto a falar para uma dúzia de amigos. Chama-se a isto «manifestações de **massas**».

Quando eu era pequeno, uma colher de óleo de ricino era o Inferno. Quem diria que eu ainda havia de gramar uma hora e meia dele?

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta
de 5 a 21 de Fevereiro

O «TAS»-TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
com a peça

«LADY STRASS»

de Eduardo Manet
encenação de Carlos César
Intérpretes: Asdrúbal Teles Pereira-Carlos Rodrigues-Luísa Barbosa.

3.ª a 6.ª às 21.30
Sábados às 16 e às 21.30
Domingos só às 16
(Não acons. a menores de 13 anos)

de 25 a 28 de Fevereiro (5 únicos espectáculos) com a peça «FRAGMENTOS» de Murray Schisgall

a obra-prima do realizador polaco
JERZY KAWALEROWICZ
Lisa Gastoni
uma mulher rica, caprichosa e perdida.

uma história de amor proibido
MADALENA a pecadora
música de Ennio Morricone
estúdio nun'alvares
2.ª SEMANA
DOPERFILME
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

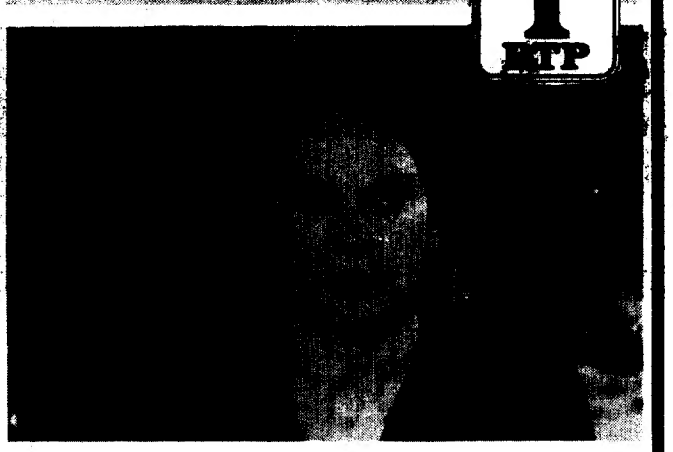
você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 é exibido o 74.º episódio da telenovela «Olhai os Lírios do Campo»

17.32 Sumário
17.37 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.45 **Energia** – uma série de 7 programas que se inicia hoje, da autoria do eng. Collares Pereira, que pretende dar uma explicação muito básica e simples do que é a energia.
19.20 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 74.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – o noticiário nacional e internacional.
20.35 **Festival OTI**
22.40 **24 Horas**

Na RTP-2 prossegue a exibição do 3.º episódio da série «Richelieu»

18.15 País, País
18.40 **«Sítio do Picapau Amarelo»** – «D. Quixote» (episódio n.º 16).
19.10 Res Pública
19.35 Setentrião
20.00 Informação/2
20.30 «Richelieu»
21.30 No Grande Mundo do Desporto

Amanhã

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.32**: Sumário; **17.37**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.40**: Tempo de Desporto; **19.20**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 75; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Boletim de Agricultura; **20.40**: Vamos Jogar no Totobola; **20.45**: 1 + 1 = 1; **21.10**: «Um Homem Entre Mulheres» – episódio n.º 15; **21.40**: Revista Desportiva Nacional; **22.35**: 24 Horas.

18.15: País, País, **18.40**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.00**: Agricultura. Projecto de Sobrevivência; **19.35**: Fronteiras da Música; **20.30**: As Técnicas da Arte; **21.00**: Cine-Clube/2 – com o filme «A Religiosa».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

Festival da OTI (20.35)
«Richelieu» (20.30)

Além de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Bruno ouve Frida dizer ao padre Giácomo que rezou por Olívia.
Dora mete no correio uma carta de Eugénio para a colega, enquanto aquele observa Florismal em casa do dr. Seixas.
Em casa de Cintra, Filipe diz que não há quaisquer condições para conviver com o noivo da filha.
Ofendido com Olívia porque esta não aceitou que a levasse de carro a visitar alguns clientes, Carlo diz-lhe – e também a Bellini – que a médica age assim porque não gosta de se misturar com pessoas de segunda classe.
Olívia fica ressentida.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caiaça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 21 12871

roteiro cultural

Cinema

Por iniciativa da Comissão de Trabalhadores da Fundação Gulbenkian, em colaboração com o Serviço de Cooperação com os Novos Países Africanos de Língua Portuguesa, vai ser apresentado, numa sessão especial, no Grande Auditório daquela fundação, amanhã, às 18 horas, o filme «Música-Moçambique», do realizador português José Fonseca e Costa, sobre o 2.º Festival de Música Popular de Moçambique, filme que foi subsidiado pela Gulbenkian e recentemente apresentado, extraconcurso, no encerramento do Festival de Biarritz.

Música

Lejaren Hiller, experimentado compositor norte-americano de música por computador, dá hoje um concerto na Gulbenkian, às 18.30, apresentando as suas obras «Persiflage» (1977), «Quadrilateral» (1981), «An Apotheosis» (1979), «Archaeopterix» (1974), «Machine Music» (1964), «Appalachian Ballads» (1958), «Diabelskie Shrypce» (1978) e «A Portfolio» (1974). Intérpretes: Laurence Trott (piccolo), Frances-Marie Vitti (violoncelo), Martha [illegible] (voz), Yuar Mikhashoff (piano), John Boudler (percussão) e Lejaren Hiller, em fita magnética.

Ruben Andresen Leitão vai ser homenageado em Lisboa com o lançamento da obra póstuma «Kaos»

Teatro

«Molly Bloom», interpretado por Graça Lobo apresenta-se amanhã às 22 horas, no Porto, no Auditório Carlos Alberto, onde estará em cena até 11 de Fevereiro. Os cenários são de Júlio Pomar, a música de Constança Capdeville e a encenação de Carlos Quevedo. Após terminado o primeiro espectáculo haverá uma festa na Cooperativa Árvore comemorativa do nascimento de James Joyce, o criador de «Ulisses».

O Teatro de Todos os Tempos apresenta-se a partir de amanhã, no S. Luiz, para dar, em continuação de estreia, uma curta série de representações com as peças «Galileu, Leonardo e Eu», de Almada Negreiros, e «O Palácio das Ilusões de uma Negra», de Adrienne Kennedy. Espectáculos às terças, quartas e sextas-feiras, às 18.30, e ao domingo às 16 horas.

Homenagem a Ruben A. Leitão

Na quarta-feira, pelas 18 horas, terá lugar na Livraria do Estado, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 16-A, uma cerimónia de homenagem a Ruben Adersen Leitão, com o lançamento das obras «In Memoriam», da iniciativa de um grupo de amigos do escritor, bem como da obra póstuma «Kaos» e de uma medalha evocativa, da autoria do mestre António Duarte.

Exposições

O primeiro centenário de James Joyce é comemorado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a partir de amanhã. Nesse dia abrirá uma exposição bio-bibliográfica do escritor, organizada pelo Instituto de Estudos Ingleses da Faculdade, que encerra a 5 de Fevereiro, com uma conferência.

Uma exposição de 36 gravuras de David de Almeida foi inaugurada, sábado, na Galeria Presença, em Coimbra. David de Almeida, Prémio Nacional de Gravura em 1979, participou em certames individuais e colectivos em Portugal, Espanha, Itália, Estados Unidos e Bélgica. A mostra encerra a 10 de Março.

Uma exposição de «cartoons» de António, integrada no 9.º aniversário do «Expresso», é inaugurada hoje, às 18 horas, na galeria da delegação da SECS do Porto.

Uma exposiçao de pintura de Mário Cesariny está patente ao público na Biblioteca-Museu Municipal Albano Sardoeira, em Amarante. A mostra é organizada pela câmara municipal local e pelo Grupo de Amigos da Biblioteca-Museu.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, correm éditos de trinta dias, que começam a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu RUI BARBOSA SOARES DA SILVA, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Rua da Beneficência, n.º 195-A e B em Lisboa, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária n.º 7.022/81, que lhe move e a outros o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, sob pena de, não contestando, a acção prosseguir seus termos à revelia até final. O pedido do autor consiste no pagamento da quantia de 1 576 208$20, acrescida de juros de mora à taxa de 6% até integral pagamento, devendo o réu ainda declarar se confessa ou nega a firma aposta nos títulos de obrigação.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1981
O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Dias
O Escriturário
Manuel João
de Oliveira Serrão

-DL- 1/2/82
1.ª Publicação

VENDAS

ALVARÁ DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS COMPOSTO POR 100 TONELADAS, REGIME DE ALUGUER GERAL, SEM LIMITE, CENTRALIZADO NO PORTO.

INFORMA PELO TELEFONE 9481451 (HORAS DE EXPEDIENTE)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	61$15	66$15
ALEMANHA FED. (marco)	28$65	29$75
ÁUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$521	1$721
BRASIL (cruzeiro)	$276	$526
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$05	57$05
(notas de 5 a 1000)	55$55	57$55
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$638	$738
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$85	67$85
(notas de 5 a 1000)	66$35	68$35
FINLÂNDIA (marka)	14$95	15$55
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$05	27$05
INGLATERRA (libra)	125$10	129$10
IRLANDA (libra)	101$00	105$00
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$263	$298
NORUEGA (coroa)	11$25	11$75
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$25
SUIÇA (franco)	35$80	36$90
VENEZUELA (bolivar)	13$10	14$10

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15 A década prodigiosa; 19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – música em diálogo – concurso literário; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Ultimo jornal.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Música; **18.05**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Música de câmara; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.55**: Música de Mendelssohn; **23.30**: Concertos de música de câmara no Teatro Municipal de S. Luiz; **00.00**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Jogo de damas; **15.15**: Espelho meu; **15.45**: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.10**: Espaço 3 P; **18.15**: Hora de ponta; **20.03**: Diversos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

OM Nacional

O programa de Onda Média de Muge (Nacional) é igual à OM e FM de Lisboa excepto no seguinte caso: **21.00**: O que fica do que passa.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 342

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Segredo.
2 Honesta. Prefixo de negação.
3 Rio de França. Pecado.
4 Devoraram.
5 Sapo do Amazonas. Cidade da Crimeia, porto do Mar Negro.
6 Pequeno símio do Brasil. Beberrão (fig.).
7 Antes de Cristo. Rio do Estado de Sergipe (Bras.).
8 Maquine. Carta de jogar. Distar.
9 Interjeição de dor. Dois mil quinhentos e um em romano. Causa.
10 Batráquio. Composição poética. Artigo definido (ant.).
11 Rezai. Antigo golfo do mar do Arquipélago também chamado Xeros.

VERTICAIS:

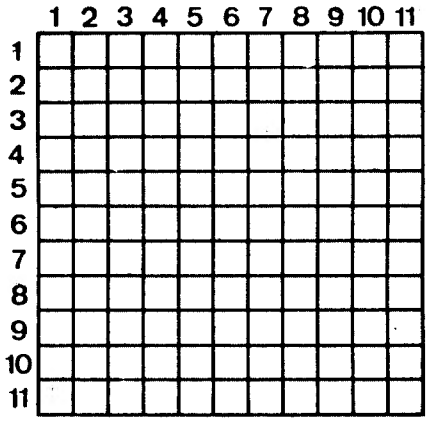
1 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Tolero.
2 Educar.
3 Messe (pl.)
4 Abrilhantara. Novecentos e seis em romano.
5 Maneira da falar.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Combinação da preposição de com o artigo ou pronome dem. os.
7 Crómio (s.q.). Atraiçoada.
8 Órgão central da circulação do sangue (pl.). Érbio (s.q.).
9 Magnetiza.
10 Miadela (inv.). Ditosos.
11 Dinheiro. Lista.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9202

HORIZONTAIS:

1 Designação japonesa do leque de bambu e papel. Marido de Betsabé, oficial hebreu. David, que lhe desejava a mulher, mandou-o para um posto perigoso onde foi morto.
2 Consumia. Estrépito de desmoronamento.
3 Época. Saíra frequentemente à rua.
4 Preposição e artigo. Atacar.
5 Protector. Reis.
6 Serra de Portugal.
7 Galanteio.
8 Mascação de tabaco. Adulador (fig.).
9 Descobriram (pop.). Serra de Portugal.
10 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Arara.
11 Sadias. Fecho as asas para descer mais depressa. Pedras de moinho.



VERTICAIS:

1 Cidade da Suécia. Povo da antiga Gália.
2 Caldo de arroz, temperado de sal (Bras.). Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
3 Ilha do Estado da Baía (Bras). Frutos da tamareira.
4 Vossa Alteza. Composição dramática.
5 Alcançaremos com a vista.
6 Legislador de Atenas, um dos sete sábios da Grécia 640-558 aC. Bismuto (s.q.).
8 Nome de homem. Escarnece.
9 Travaram luta com.
10 Cidade de França. Roedor africano, vizinho do esquilo.
11 Transpirar. Carvões incandescentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 341

HORIZONTAIS:
1 NA; FACE; E.
2 Ósseo; Clara.
3 Soer; Toe; As.
4 Rato.
5 La; Urraca.
6 Lies; Taá.
7 Há; Vás; Crú.
8 Ocasos; Dias.
9 Só; Ag; Corço;
10 Láparo; Cãs.
11 Raposa; Coo.

VERTICAIS:
1 NOS; OLHOS.
2 Asou; Iacola.
3 SE; LÊ; A; Pá.
4 Férias; Sapo.
5 Ao; Vogas.
6 Trutas; Rã.
7 Ecoaras; Co.
8 LETRA; DO.
9 Ea; Ao; Circo.
10 Ra; CORAÇÃO.
11 Passa; Usos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9201

HORIZONTAIS
1 Xamata; Xiba.
2 Abadá; Camas.
3 Oa; Turmas.
4 Xibiú; Ia; Tu.
5 Em; Ês; Pi.
6 Arpa; Treia.
7 Poro; Bainha.
8 Arnal; Aar.
9 Cortas; Pi.
10 Odiaram; Cu.
11 Seara; Stei.

VERTICAIS
1 Xauxa; Poços.
2 Abaí; Ao; Ode.
3 Ma; Berraria.
4 Ad; Importar.
5 Tatu; Nara.
6 Basa.
7 Cristal; Má.
8 Xamá; Ri.
9 Ima; Penal.
10 Bastilha; Ci.
11 As; Aarau.

Provérbio: Na face e nos olhos se lê a letra do coração.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
c/ Sean Connery

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland
Às 24
O LADRÃO PROFISSIONAL

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
8.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
ACTAS DE MARUSIA
c/ Gian Maria Volonté, Diana Brachc e Cláudio Obregon
Um filme de Miguel Littin

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45
às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Só seria herdeiro universal se fosse pai no prazo de um ano!
Custou... mas foi!
MULHER IMACULADA... AMANTE APIMENTADA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
37.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÓRFÃO
c/ William Holden e Ricky Schroder
Um filme de Peter Collinson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24
HOMENS DE AÇO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
FRONTEIRAS SANGRENTAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30
Int. a men. 13 anos
A GRANDE FUGA
Às 14.30, 16.45 e 19.00
ROBERT ROBERT
Às 24 horas
EL MACHO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA VIDA NA ESCURIDÃO
c/ Dharmendra Mumtaz e Prem Chopra
Um filme de Bhapri Sonie

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos

3 HOMENS A ABATER

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MADALENA A PECADORA
c/ Lisa Gastoni e Eric Woofe

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyw o realizador de «Contos Imorais».
Margarida, Marcelina e Maria três mulheres e o amor!
AS HEROÍNAS DO MAL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
A mais «chanfrada» comédia de 1982!
O PELOTÃO «CHANFRADO»
c/ Bill Murray e Warren Oates

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O DIREITO DE SER FELIZ
c/ Ashok Kumar e Rakesh Roshan

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 21.30
Int. men. 18 anos
DESIDÉRIA (iniciação de uma virgem)
3.ª semana
Uma adolescente em confronto com a corrupção, o vicio e os excessos sexuais

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
c/ Sylvia Kristel e Nicholas Clay

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

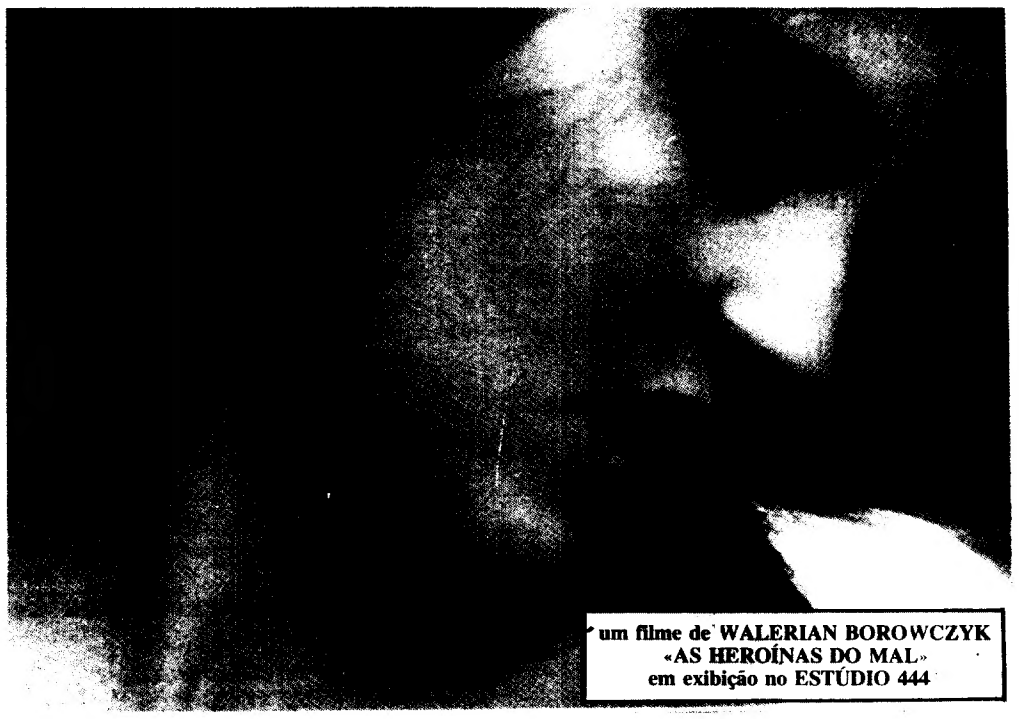
ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



um filme de WALERIAN BOROWCZYK
«AS HEROÍNAS DO MAL»
em exibição no ESTÚDIO 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14, 16:30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30

– Para Todos

OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
GUERREIROS DE AÇO
Colorido
com Fabio Testi e Senta Berger

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira

8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15
ASTERIX E CLEÓPATRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E OS OUTROS
70 [illegible] plano

TERMINAL 371573

Estação [illegible]
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos

A GRANDE FUGA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

– Int. men. 13 a.

NAO HA NADA P'RA NINGUEM

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
O último filme de Roger Vadir

FANTASMAS NOCTURNOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)

MUNDIAL – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO – «Sexo Fora da Lei», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RESTELO – «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos)

2000 – «Não Há Nada Pra Ninguém», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «O Verdadeiro Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrive! – «Golpe de Mestre», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «Gelado de Limão III», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Cine-Almada – «As Lágrimas Amargas de Petra von Kant», às 21.30 (18 anos)

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Chamam-me Dólares», às 21.30 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Fuga para a Vitória», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Esqueci-me de Viver», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Tudo Boa Gente», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Francisca», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Um Novo Amanhecer», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «A Nova Inquilina é um Espanto», às 21.30 (18 anos)

Porto

BATALHA – «Táxi Girl», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)

ÁGUIA – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Pede Perdão a Deus», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Almas Perdidas», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Lisa, Sexo Fatal», às 19.00 (18 anos)

FOCO – «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Dinheiro Não Dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Atlantic City, USA», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «Amigos e Amantes», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Superboy Voador», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque d'Avila, 25-31 (T. 547088); **SANTOS SILVA**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. F. Tomás Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **ROSA & VIEGAS**, R. São Vicente, 31 (T. 864351); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5 A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFIRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 66349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548692); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 38 (T. 950117). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÉS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Algarve (T. 270271). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**. Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Haves**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto** (T. 2076454). Permanente; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiene**, R. Frei Agostinho, 5. **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Alves Velho**, Torre da Marinha; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31. Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Hildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lame[illegible]11; **GUIMARÃES**, R. de Franc[illegible]

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ESTÁDIO, R. do Brasil, 348-r/c, ao Calhabé (T. 72710); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagéns gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PRFIA-MAR		RAIXA-MAR	
8.36	3,4 m	1:52	1,5 m
21.10	3,4 m	14.25	1,7 m
	Dia 2		
10.07	3,3 m	3.26	1,6 m
22.41	3,4 m	16.00	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	4º
Bragança	-1º
Vila Real	3º
Porto	7º
P. Douradas	6º
Coimbra	8º
C.Carvoeiro	7º
Portalegre	–
Lisboa	11º
Évora	–
Beja	6º
Sagres	12º
Faro	8º
P. Delgada	12º
Funchal	14º

últimas

ESTÁ LIVRE DE PERIGO o cigano que foi baleado na Avenida da Liberdade por um amigo cuja identidade a Judiciária ainda não averiguou. A vítima subia aquela artéria de Lisboa com a família quando se encontrou com o tal conhecido. Sempre a caminhar seguiram um pouco afastados dos parentes quando, de súbito, o indivíduo desfechou dois tiros à queima-roupa, atingindo o Luís Maia Marques atrás da orelha e na boca, fugindo em seguida para a Rua das Portas de Santo Antão onde desapareceu. Sabe-se apenas que se trata de um colombiano e terá feito uso de uma pistola proibida a particulares, calibre 7,65.

FACADAS MORTAIS puseram termo a uma discussão entre dois cabo-verdianos ocorrida na zona onde moravam, Rua das Fontainhas, na Amadora. Foi no princípio da madrugada após palavras azedas, Armindo Lopes Tavares, seria atingido com três facadas, uma no ventre, outra na anca esquerda e a terceira na região anal, sucumbindo pouco depois, enquanto o agressor, também Tavares, de 30 anos, empregado na Carris, seria preso mais tarde.

JOVEM ENFORCOU-SE ZANGADO COM A SOCIEDADE é o que pode inferir-se do conteúdo das cartas que deixou à família e para as pessoas em geral, incluindo responsáveis políticos e polícias. Embora não tivéssemos acesso ao teor das cartas conseguimos apurar que o menor de 15 anos, João Carlos Pereira de Almeida, cujo corpo foi encontrado suspenso de um pinheiro nas imediações da Parede, na Linha de Cascais, se sentiu frustrado, sem esperanças nem confiança na sociedade. Cansado, apesar da idade, com o presente e descrente do futuro, resolveu pôr termo à vida. «Irreflexão» diria o pai. Mas será tão simplista a situação que angustia a juventude?

BENELUX. PARIS E VALE DO RENO

MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAISES EM AVIÃO E AUTOPULLMAN DE LUXO

INVERNO 81/82

• PARTIDAS • ACOMPANHAMENTO

MARÇO 28 abreu

8 DIAS DE VIAGEM

Visitando: PARIS - LUXEMBURGO - TREVES
VALE DO RENO - RUDESHEIM - KOBLENZ
BONA - COLONIA - ARNHEM - UTRECHT
POLDER FLEVOLAND - AMSTERDAM
SCHEVENINGEN - MADURODAM - HAIA
DELFT - ROTTERDAM E BRUXELAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11 2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35 6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77 8

Prazo de Golçalves Pereira ainda não terminou

Remodelação ministerial lá mais para o Verão

Não haverá remodelação ministerial antes de Junho confirmou ao «DL» uma fonte altamente colocada na Presidência do Conselho. «Primeiro a revisão constitucional, depois se verá», acrescentou quando instada a comentar a eventual saída do executivo do ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira.

No sábado, no seu regresso de uma digressão por vários países da CEE, Pinto Balsemão já garantira que o chefe da diplomacia portuguesa se manteria em funções pelo menos até Maio, data prevista para a concretização de uma visita do Primeiro-Ministro a Moçambique em resposta a um convite formulado, em Dezembro último, pelas autoridades de Maputo.

«O desejo do ministro dos Negócios Estrangeiros de um dia voltar à sua vida privada não se sobreporá, em termos políticos, ao interesse nacional e, em termos pessoais, à nossa velha amizade» - disse, na ocasião, Pinto Balsemão depois de aludir a que «na vida política não há contratos a prazo - o que mais haverá serão contratos a prazo...incerto».

Segundo a fonte contactada pelo «DL», a «incerteza» a que aludia Balsemão não deve ser considerada extensiva ao actual Governo, embora «em termos políticos qualquer executivo se confronte sempre com alguma dose de incerteza». «Neste momento» -acrescentou - «o Governo enfrenta uma forte ofensiva cujos principais vectores passam pelas acções conjugadas do PCP/CGTP e as surpreendentes declarações de Belém.

Gonçalves Pereira e Pinto Balsemão

Uma e outra não são, por si, susceptíveis de fazer inflectir a posição do executivo, que continua a dispor de um mandato irrefutável. E nada faz supor que a situação se tenha alterado».

Quanto à saída de Gonçalves Pereira, a mesma fonte acrescentaria que «não é segredo para ninguém o desejo do sr. ministro de se retirar» mas tal só sucederá, segundo terá garantido o próprio Gonçalves Pereira a Pinto Balsemão, «quando e se» o seu abandono não provocar problemas de maior. Daí que a saída se faça, muito provavelmente, no quadro de uma remodelação ministerial cuja amplitude não está ainda decidida.

«É normal que qualquer executivo proceda a ajustamentos de acordo com a conjuntura política e económica e, depois de aprovada a nova Constituição, o momento poderá ser particularmente propício» – foi-nos afirmado.

Sobre a hipótese que parece ganhar conteúdo entre sectores da maioria de, em vez de uma simples remodelação ministerial, vir a ocorrer a formação de um novo Governo depois de uma segunda demissão de Pinto Balsemão, a mesma fonte da Presidência do Conselho recordaria que o actual Primeiro-Ministro sempre fez depender o exercício do seu cargo do apoio unânime dos partidos da maioria. «Ora esse apoio não foi, nem parece estar em vias de ser, retirado. Esta é a situação. Se ela se alterar caberá à AD, aos partidos da maioria, encontrarem a resposta adequada».

Comité Central do PCP está reunido

"Ofensiva do Governo contra os trabalhadores" — *é o tema principal*

O Comité Central do Partido Comunista Português continuava a debruçar-se ao princípio da tarde de hoje sobre «os problemas mais salientes» da actual situação política, social e económica do País. Iniciada ontem de manhã na sede central daquele partido, a reunião do CC do PCP terá centrado até ao momento, segundo informações obtidas, a sua principal atenção sobre «a ofensiva do Governo contra as massas trabalhadoras».

Iniciada com uma intervenção do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, que apresentou ao plenário uma análise da situação política, a reunião terá igualmente consagrado as suas intenções ao «descalabro económico em que a AD colocou o País», poder local, agravamento das codições de vida dos portugueses e revisão constitucional.

Desconhecem-se os eventuais outros temas que animaram a reunião, cujas principais conclusões deverão chegar ao conhecimento público através da conferência de Imprensa que o PCP efectuará esta tarde, em Lisboa. No entanto, e segundo o que conseguimos apurar, a situação polaca não terá sido abordada.

Descolonização não foi traição

Continuação da pág. 1

(crime de traição à Pátria) por alienação, por meios violentos, do «território nacional».

O juiz do 3.º Juízo Criminal considerou – e por isso mandou arquivar o processo – com o fundamento que – e já estamos a citar o Acórdão – **mesmo a provarem-se os factos denunciados, eles deixaram de ter relevância jurídico-criminal, em face do artigo 5.º da Constituição.**

O recurso interposto por Silvino Silvério Marques e os restantes, para a Relação, também não teve provimento, mas alterou o despacho, «no sentido de julgar **amnistiados** os factos participados, nos termos do n.º 1 do artigo 1.º da Lei 74/79 de 23 de Novembro». A Relação ao **amnistiar,** pressupunha a existência de factos puníveis e julgava-os amnistiados pela sua «natureza política». Silvino Silvério Marques, face a isto, recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça. O STJ aceitou o recurso (foi aqui que se criou a polémica por deficiente informação, ao pensar que este órgão tinha já decidido sobre matéria de **facto** quando só o tinha feito sobre matéria de **direito** – aceitação do recurso), tendo-se pronunciado só agora sobre a matéria substancial.

E o Supremo Tribunal de Justiça vem dar razão ao Tribunal de 1.ª Instância (3.º Juízo Criminal) ao considerar que **os factos denunciados não integram o crime do artigo 141.º do Código Penal – nem qualquer outro. Daí que a aplicação da amnistia não tenha cabimento.**

Considera o Supremo Tribunal de Justiça que «o processo de descolonização foi iniciado e levado a cabo ao abrigo da Lei Constitucional n.º 7/74 de Julho, em obediência aos princípios que formavam o ideário da Revolução de 25 de Abril de 1974 e que se encontram expressos no Programa do Movimento das Forças Armadas». O Supremo Tribunal de Justiça classifica «tão válidas como outras» a Lei Constitucional n.º 7/74. Vai mais longe: «Pôr em causa tais leis é pôr em causa o 25 de Abril».

Mais à frente o Supremo Tribunal de Justiça na sua fundamentação do Acórdão, considera que e depois de citar Spínola, Adriano Moreira, Vital Moreira, Jorge Miranda ou Tereza Beleza) «de qualquer modo, a Constituição de 1976 ratificou expressamente a descolonização levada a efeito nos anos de 1974 e 1975». Cita o artigo 5 n.º 1 da Constituição e artigo 7. E conclui:» Claro que, vivendo nós num Estado democrático e pluralista, ninguém pode impedir os recorrentes de discordarem da maneira como se fez a descolonização, mas daí não se segue que lhes seja lícito levar ao banco dos réus os obreiros dessa descolonização».

Termina, assim, mais uma tentativa de «levar ao banco dos réus» os responsáveis pela descolonização. O Supremo Tribunal de Justiça concorda com o Tribunal de 1.ª Instlancia (discordando da Relação): Não há crime, logo não se justifica a Amnistia. Condenados foram, mais uma vez, Silvino Silvério Marques e alguns dos responsáveis pela «colonização». Tal como diz o Supremo, contestar as leis que possibilitaram a descolonização é contestar o 25 de Abril

Para além de Silvino Silvério Marques, eis os restantes elementos que, agora «condenados», pretendiam levar a descolonização e o 25 de Abril ao «banco dos réus»: Leonel Luís Nunes Vieira de Aguiar Câmara, Gilberto de Santos e Castro, António Augusto dos Santos, João Diogo Alarcão de Carvalho Branco, Adriano Zus Augusto Pires, Rodrigo Emílio de Alarcão de Melo, António da Gama Ochoa, Fernando Alves Aldeia, Pedro Alexandre Brum de Canto e Castro Serrano, Zarco Moniz Ferreira, Eduardo Luís de Sousa Gentil Beça, Duarte Amarante Pamplona, Manuel Almeida Damásio, José Pinheiro da Silva, Vasco António Martins Rodrigues, Miguel Ângelo da Cunha Teixeira e

Hanói disposta a aceitar mediação

O Vietname acolhe favoravelmente todo o apoio dado pelo Secretário Geral das das Nações Unidas para relançar as negociações entre o Vietanme a a China, soube-se, ontem, em Hanoi.

Numa nota respondendo a Javier Perez de Cuellar, Secretário-Geral da ONU, Pham Van Dong, presidente do Conselho de Ministros Vietnamita, declarou, que acolheria favoravelmente todos os esforços do Secretário-Geral «para manter a situação pacífica ao longo da fronteira vietnamo-chinesa e relançar as negociações entre os dois países, de forma a restaurar as relações normais entre o Vietname e a China».

O Secretário-Geral tinha escrito na passada quinta-feira a Van Dong para lhe dizer que se congratulava com a «evolução positiva» que era a abstenção de toda e qualquer acção militar por parte do Vietname e da China, ao longo da fronteira, por ocasião das festas do novo ano lunar.